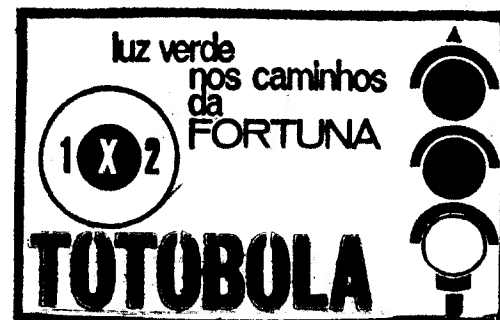


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 050 ANO 50.º PREÇO 1\$50



Kossyguine
abandonará
as funções
ainda este mês
— escreve

o «Daily Mail»

LONDRES, 9 — (R.) — O jornal «Daily Mail» afirma hoje que o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, abandonará o seu cargo ainda este mês.

A notícia, da autoria do seu redactor de questões diplomáticas, John Dickie, diz: «A sua aposentação será anunciada após as eleições de domingo, segundo notícias fidedignas recebidas em Londres».

Declara ainda que Kossyguine, de 61 anos nun-



Kossyguine, que sucedeu a Kruchchev

ca se recompôs do falecimento de sua esposa, ocorrido há três anos.

Dickie acrescenta esperar-se que sucedam a Kossyguine nas funções de primeiro-ministro Kiril Mazurov ou Dimitri Polyansky.

SEGUNDO A JUNTA DAS FRUTAS

BATATA: FALHOU A ESPECULAÇÃO

A actual crise da batata vem no final da campanha e resulta de uma acção especulativa falhada, diz a Junta Nacional das Frutas. Perante a perspectiva da subida de preço, que se sentiu em Novembro do ano passado, comerciantes e agricultores constituíram reservas. Mas a quantidade armazenada foi excessiva e, quando o comércio se deu conta do facto, os preços baixaram, arrastando na sua queda quem «jogara» na subida — acrescenta aquele organismo regulador.

Outros dados de interesse encontram-se pormenorizados em ofício da Junta, subscrito pelo seu presidente, e que se prende com a reportagem publicada nas nossas edições de 30 de Maio último. É o seguinte o teor do documento:

«1. Os periódicos desajustamentos que se verificam entre a oferta e a procura da batata fundam-se princi-

palmente na circunstância de aquela oscilar em função das condições climatéricas enquanto esta é relativamente rígida. Aqueles desajustamentos podem conduzir a duas situações diferentes, uma de excesso, outra de insuficiência da produção. Quando se verifica a primeira hipótese tem a Junta Na-

(Continua na 14.ª página)



SER ESCRITORA — SONHO DA «TEEN-AGER» — Na expressão serena de Clarisse Valderrabano Quadros oculta-se um sonho: «chegar a ser uma boa escritora». Clarisse, que é uma das finalistas do Concurso das «Teen-Agers», nasceu em Sá da Bandeira e vive em Portimão. Pesa 50 kg. e mede 1,59. Além de bonita é também uma boa estudante e já dispensou dos exames ficando com o caminho livre para Berlim se for eleita Princesa das «Teen-Agers»

AS ELEIÇÕES EM ITÁLIA

- A COLIGAÇÃO NÃO É AFECTADA
- O PC GOVERNARÁ TRÊS REGIÕES

ROMA, 9 — (R.) — O Governo italiano do centro-esquerda emergiu hoje sem uma beliscadura da sua maior prova eleitoral em dois anos, fortalecido pela votação popular face

dos problemas económicos e sociais cada vez maiores do país. As eleições, que se realizaram no domingo e segunda-feira, destinaram-se a eleger 15 novos governos regionais como par-

te de uma grande reforma constitucional destinada a descentralizar a burocracia em que se afoga o Estado. Contudo, a despeito de um declínio de um por cento na votação obtida

pelo principal partido do Governo, o democrático-cristão, (em relação às eleições gerais de Maio de 1968), os quatro partidos da coligação aumentaram conjuntamente a sua votação em 2,7 por cento.

O Partido Comunista, o maior do Ocidente, obteve quase 28 por cento dos votos

Ao obterem o domínio de três das 15 regiões semi-autónomas — Toscana, Umbria e Emilia-Romagna, que formam um «cinturão vermelho» através do centro do país — os comunistas esperam aumentar a sua luta anti-governamental em Roma. Contudo, em duas destas regiões — Toscana e Umbria — o P.C.I. e os seus aliados socialistas-proletários só poderão governar com o apoio do Partido Socialista Italiano

Os principais beneficiados com as eleições foram os três associados mais pequenos da coligação do centro-esquerda — os socialistas, os sociais-democratas e os republicanos.



Pedro Machado, um dos elementos do conjunto «Os 3 de Portugal», colaborou no sortido do nosso concurso «Lisboa Dia e Noite». (Ler na página 16)

CINCO MORTOS POR INTOXICAÇÃO A BORDO DE UM BACALHOEIRO

Na casa das máquinas do arrastão «Luís Ferreira de Carvalho», que se encontrava atracado no Ginjal, houve esta tarde um caso de intoxicação que custou a vida a cinco pessoas que nesse momento se encontravam a bordo. (Ler notícia na página 16)

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, encontram-se fechados os nossos escritórios e oficinas, pelo que não se publica o «Diário de Lisboa».

DE ONTEM PARA HOJE

COOPERAÇÃO ECONÓMICA

A integração económica peninsular acha-se na ordem do dia. Bem longe vão os tempos em que os países viviam de costas voltadas um ao outro, as recentes visitas tanto do secretário de Estado da Indústria, como do Presidente do Conselho, do secretário de Estado da Agricultura depois, mostram as intenções dos responsáveis pela política nacional. E ontem, na Sociedade de Geografia, o economista e director de empresas espanhol D. Gregório Millán Barbany falou das possibilidades de cooperação económica portuguesa e espanhola. Referiu-se, em particular, aos problemas da indústria pesada, da energia eléctrica, da indústria química, da refinaria, da caldeiraria e material ferroviário, começando por descrever a situação da economia espanhola ao longo da década de sessenta. Disse que as trocas comerciais entre Portugal e Espanha se caracterizaram pelo seu pequeno volume o que, em grande parte, era sintoma de que os desenvolvimentos económicos de ambos os países se estavam a processar de forma totalmente independente. O volume de intercâmbio é, efectivamente, «incompreensivelmente baixo», posto que se situa no nível dos 3 por cento da exportação total de cada um dos dois países. Analisado este problema, verifica-se que, durante os últimos 5 anos, não houve sintomas de melhoria, não melhorando, assim, a situação geral no que se refere ao sector de bens de equipamento. A questão, no momento, declarou, é conhecer se este estado de coisas está justificado num tempo em que as integrações económicas supranacionais são um facto em várias partes do mundo. Em termos gerais, a resposta está dada através das vantagens de uma extensão de mercado e da combinação dos recursos disponíveis, o que é claramente o caso dos nossos dois países. «A nossa cooperação futura não pode basear-se só em puro desarmamento alfandegário mas, principalmente, numa cooperação mais profunda, a nível de empresas e casos concretos», disse.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. tenen-

te-coronei Rebócho Vaz, governador-geral de Angola; António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar; general Santos Costa, chanceler das Antigas Ordens Militares; dr. Neto de Carvalho, presidente do conselho de administração da C. P., com os demais administradores da companhia; comendador Manuel Violas, embaixador dr. Mário Duarte e dr. Joaquim Vicente Pinto; e eng.º Armando Telles da Gama; o pianista, Sérgio Varela Cid; e elementos da administração da Facar.

TERRA E ROCHAS

No Ribeiro do Cavallo, perto de Sesimbra, há diversas pedreiras em exploração. Numa delas se deu ontem grave desmoronamento de terras e toneladas caíram sobre as gentes que ali ganham sua vida. Dois dos operários morreram. São os srs. João Luís dos Santos Quinta-Feira, de 43 anos, natural de Sesimbra, e Hermano da Conceição Coelho, de 44 anos, natural de Alentejo, ambos casados e residentes no vizinho lugar de Zambujal. O primeiro deixa órfãos cinco filhos, e o segundo, dois, todos menores.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano reuniu, ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Foram apreciados os relatórios do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho sobre a execução do III Plano de Fomento e a evolução da conjuntura económica durante o primeiro trimestre do ano em curso. Os secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Indústria expuseram ao Conselho os resultados das reuniões havidas durante as suas recentes viagens ao estrangeiro.

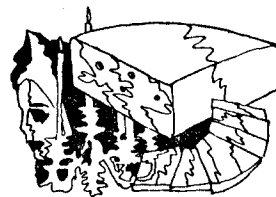
PERIGO NO MAR

Cinco tripulantes da boteira «Maria Antónia», da Afurada, Gala, pertencente a José Gomes Catarino, também seu arrais, estiveram ontem em grande perigo. Avariara-se o motor e a boteira foi rebocada pela tralheira «S. Julião» que a socorreu. Os tripulantes saíram para o porto de Leixões e, no Hospital de Matosinhos, ficou internado o filho do arrais, Manuel Francisco Catarino, em estado de algidez.

4.ª COLEÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 9 de Junho de 1970



DENTRO DE DOIS ANOS

A SIDERURGIA NACIONAL VAI PRODUZIR COQUE

A Siderurgia Nacional assinou recentemente contrato com uma firma francesa para fornecimento de uma instalação produtora de coque. O contrato prevê dois escalões de produção. Ao primeiro escalão, representando um investimento global da ordem de 450 milhões de francos, corresponde uma capacidade de perto de 350 mil toneladas. Ele deverá começar a laborar em Abril de 1972 e assegurará, com adequada folga, a satisfação dos requisitos do actual alto-forno da Siderurgia e, ainda, os dos restantes consumidores de coque no País. O segundo escalão prevê o aumento do número de fornos de coque até à obtenção da máxima capacidade permitida pelos equipamentos principais, que se mede por cerca de um milhão e 200 mil toneladas. Este escalão, que tem em conta o novo alto-forno de grandes dimensões, que a Siderurgia vem pretendendo instalar, não foi ainda objecto de encomenda definitiva. Porém, pelo contrato celebrado, o fornecedor compromete-se a manter as condições financeiras e de preços unitários vigentes para o primeiro escalão, desde que

a encomenda do segundo seja confirmada antes de expirar o mês de Novembro do ano em curso.

Este empreendimento reveste-se da maior importância. De facto, a escassez mundial de coque é tão notória como afluente. Os preços tiveram subidas astronómicas e as características degradaram-se.

Há um ano, o coque custava menos de metade das cotações actuais e era de qualidade superior à daquela que, com grandes dificuldades, se consegue ainda obter.

O coque está criando as maiores dificuldades à Siderurgia, às fundições e a outras importantes indústrias do País, sendo hoje um dos elementos que mais afecta o seu poder concorrencial. Para além disso, as unidades com produção dependente do coque vêm a sua marcha sem segurança, em frequentes riscos de paragem, tendo já exposto a situação às entidades oficiais.

A bateria de fornos de coque constitui o primeiro escalão deste empreendimento permite, a partir de Abril de 1972, uma economia de divisas que neste momento se pode avaliar sem optimismo em 20 milhares de contos anuais.

Para abastecimento desta nova unidade, a Siderurgia, já firmou, também, contrato adequado, e a longo prazo, de carvão coqueificável. O movimento de matéria-prima para a sua coqueria tem sido várias vezes referido pela Siderurgia Nacional como factor muito positivo na possibilidade das exportações dos minérios de Moncorvo, devidamente enriquecidos e aglomerados em «pellets».

Almoço no Rotary

No almoço do Rotary Clube de Lisboa-Oeste, na próxima quinta-feira, no Restaurante da F. L. L., o diplomata dr. Mário Duarte, antigo embaixador de Portugal no México, profere uma palestra sobre aquele país.

Obtenha a chama ideal na sua cozinha com...

...fogões

FAR

adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:

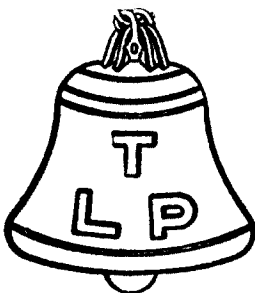
J. COSTA & SILVA, Lda

DEFY

Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

ZENITH



TELEFONES DE LISBOA E PORTO SERVIÇO TELEFÓNICO INTERCONTINENTAL

A partir das 0 horas do dia 10 do corrente o Serviço Telefónico Intercontinental (a cargo da Companhia Portuguesa Rádio MARCONI) passa a obter-se por marcação dos seguintes indicativos:

Para assinantes da área Urbana da zona de Lisboa ... 3290
Para Assinantes da área Regional (arredores) da zona de Lisboa ... 329000

Estes indicativos substituem o «119».

ACOUSTICAL QUAD

O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrodinâmicos sintonizadores AM e FM Multiplex.



Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. L.

RUA NOVA DO ALMADA, 98-97 LISBOA

No Norte: VADECA — R. de S.º António, 218 — PORTO

ATENÇÃO SR. PROPRIETÁRIO

Kenitex

NAO É UMA TINTA!

KENITEX É UM REVESTIMENTO IMPERMEÁVEL GARANTIDO POR 10 ANOS

Consulte a

INTERMUR

AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 124-A
TELS. 51.97.47 - 53.30.55 — LISBOA



XI FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Até 23 de Junho

SOB O SIGNO DA EVOLUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

INAUGURAÇÃO

Horário: hoje — das 17 às 24 horas
amanhã — das 15 às 24 horas

Entrada 5\$00

Cofres de aluguer



Av Republica 3

BANCO DO ALENTEJO

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que amanhã, quarta-feira, dia 10, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais ALMOÇOS, CHÁS e JANTARES.

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas.

A CAMPANHA ELEITORAL EM INGLATERRA

DO DIÁLOGO HONESTO
OS CANDIDATOS PASSARAM
A LUTADORES DE «GARGANTA»

LONDRES — A política, como a natureza, abomina o vácuo, e, quando há um vácuo de questões substanciais numa campanha eleitoral, vêm as generalidades, as alusões pessoais e os apupos preencher o espaço vazio... É isso o que parece estar agora a acontecer e, até este momento, a campanha tem sido, por isso, um tema pouco edificante, para não dizermos francamente maçador. Há, na verdade, questões a dividirem os dois partidos. Mas nenhum deles optou pela luta nesses terrenos. Ambos os partidos têm travado a batalha no campo da denúncia e da concorrência, procurando ver qual dos dois consegue chamar mentiroso ao outro, com maiores probabilidades de convencer a opinião pública.

De Edward Heath para baixo, todos os tories têm afirmado — com absoluta exclusão de quaisquer outras declarações — que as promessas eleitorais dos trabalhistas, feitas em 1966, têm sido renegadas, uma a uma, e que seria loucura confiar agora em novas promessas. O cartaz tory apresenta um cesto cheio de pedaços de papel amarrados, com a marca de «promessas trabalhistas».

Por seu lado, Harold Wilson & C.^a limitam-se a pi-

sar e a repisar este estribilho: o facto de os conservadores prometerem mais bens materiais à nação e ao povo, prometendo, ao mesmo tempo, impostos menos elevados, é, em si mesmo, uma fraude.

Os britânicos, que costumam dar aos estrangeiros, o exemplo de dialogantes honestos, com uma forte argumentação, inteligente e substancial, estão agora a revelar-se, nesta campanha, lutadores de «garganta» com afirmações indemon-

tradas e acusações alarmistas, mais a nível de boato irresponsável que de esclarecimento lúcido.

O negócio das apostas

A Inglaterra é provavelmente o único país ocidental que consente apostas sobre as eleições, orientadas por bookmakers encartados. O Governo arrecada 6 por cento da receita total e não se mostra nada desagradado com esta singularidade nacional.

Foi em 1963 que as apostas eleitorais se organizaram e assumiram as di-

rodeia-se de pormenores difíceis de descrever. No essencial, diremos que os candidatos não são escolhidos nem por votação nem por qualquer outra forma democrática de expressão da vontade dos 50 a 100 mil eleitores contidos, em média, em cada circunscrição. São escolhidos pelas 100 ou 200 personalidades mais proeminentes do partido em causa, em cada circunscrição.

Deve dizer-se, porém, que as «forças vivas» dos partidos raramente — ou nunca — fazem a sua escolha com base em considerações de ordem pessoal, e que, portanto, a corrupção não

Por ALFRED FRIENDLEY

Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»

mensões actuais. Nesse ano, a firma «Ladbroke's» arrecadou poucos milhares de dólares. Este ano, espera vir a fazer qualquer coisa como 145 mil contos. «William Hill», espera fazer um quarto desta receita. Ambas as companhias terão um lucro de 5 por cento.

Pormenor importante: numa aposta sobre qual dos partidos conseguiria eleger mais membros para o Parlamento, as últimas apostas davam estes resultados — 5 para 1 (Trabalhistas); 7 para 2 (Conservadores).

A escolha dos candidatos

A escolha dos candidatos nas várias circunscrições

existe praticamente. Esforçam-se por designar o homem que supõem mais capaz de fazer a campanha e de defender os interesses locais, se chegar ao Parlamento. Isso, no entanto, não confere carácter democrático a esta escolha verdadeiramente oligárquica.

Daí resulta que, ao lado de homens de valor, se vão sentar no Parlamento alguns patetas insuportavelmente medíocres.

O mais grave, porém, é que os futuros dirigentes governamentais, de primeiro-ministro para baixo, só têm este meio de entrar no Parlamento.

Nas próximas eleições, há cerca de 73 circunscrições (num total de 630) que estão «vagas» ou «garantidas», isto é, cujos titulares não procuram a reeleição. Portanto, novos candidatos têm de ser escolhidos. Mas as maiorias tradicionais de um partido ou de outro, são tão vastas e firmes que o candidato (seja ele quem for) nomeado pelo partido dominante tem a eleição assegurada (45 dessas circunscrições são «trabalhistas» e 28, «tories»).

E assim, como consequência da decisão do partido local dominante (e não como consequência directa da escolha dos eleitores) haverá 73 novos membros do Parlamento em 18 de Junho. Muitos deles virão a ser um dia ministros e membros do gabinete. Um deles, mais cedo ou mais tarde, candidatar-se-á a primeiro-ministro.

E assim, se esse futuro primeiro-ministro entrar no Parlamento, pela via de uma circunscrição «garantida», estará a ocupar o cargo mais elevado da nação em consequência de uma decisão que nada teve directamente que ver com uma escolha democrática dos eleitores da circunscrição que ele veio representar no Parlamento.

Nota do dia

QUE FEZ A RAÇA?

O DIA DE CAMÕES — o 10 de Junho que amanhã se comemora — converteu-se no Dia da Raça, no que não é possível dizer-se que tenha andado a lógica a fazer-se esquiava. Ao elaborar as longas e sonoras estrofes do seu poema, nele procurou o épico registar a lembrança de todos «aqueles que por obras valorosas se vão da lei da morte libertando». Libertar-se da lei da morte é ganhar a imortalidade. Quantos de nós, individualmente, os que somos vivos, teremos tido ou teremos ainda forças bastantes para escapar à lei do esquecimento? Mas Camões, se tinha em mente o Gama, e tinha-o, procurava através dele, acima de tudo, cantar «o peito ilustre lusitano».

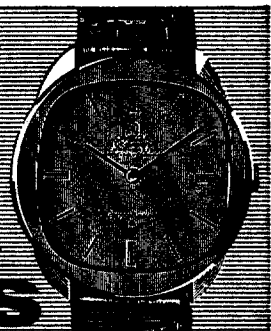
Esse resumo é, afinal, no «peito ilustre lusitano», o conjunto de qualidades que fizeram que a lusa gente pudesse ter o privilégio de incluir no seu património o único poema épico escrito em tempos modernos depois dos modelos clássicos de Homero e de Virgílio. Mais do que a figura do grande capitão Vasco da Gama, o que está na epopeia é toda a obra das navegações e dos descobrimentos, os milhares de homens de nome ignorado que se meteram nos mares desconhecidos, os que travaram a longa luta com as trevas do tempo, os que foram capazes de chegar até onde não se sabia o que era nem onde se sabia se era possível chegar. E foi. Com o preço de muitos sacrifícios foi possível.

Tal é o aspecto que nos parece digno de ser sublinhado, que é justamente o que legitima a transposição do Dia de Camões para o Dia da Raça. Que fizemos nós? Que fomos nós capazes de fazer? Talvez que a maior prova colectiva de que nos mostramos capazes tenha sido o semear de gente por esse mundo fora, acima de tudo, mais ainda do que na própria África, ao longo das costas do Brasil, onde se implantaram núcleos que fizeram na grande terra sul-americana um reflexo da maneira de ser, da nossa língua, de tanta coisa da nossa cultura, guardada e resguardada ao longo dos séculos como um eco que permanece nos ouvidos do mundo e que nós próprios ouvimos com o gosto de uma música conhecida mas de sabor diferente.

Quantos éramos os portugueses que dessa obra gigantesca fomos capazes? Está nos cálculos demográficos, com base no «Numeramento» de 1527, que andaríamos por pouco mais de um milhão e um quarto em todo o «reyno», com o que foi possível o milagre de forças que nos fez chegar onde chegámos e de que não nos faltam vestígios. Por essas línguas, e dialectos que se falam por esses povos das Ásias, quantas são as palavras portuguesas que ficaram e ainda hoje permanecem no trato comum e corrente da comunicação humana? Não é só o oiro o sinal de riqueza, até porque cada vez é menos. Mas havemos de esquecer nós próprios esse cabedal de que os demais não se esquecem?

No Dia da Raça, que amanhã se comemora, o que está na balança é tudo quanto fizemos e possa valer como exemplo do que poderíamos ser capazes de fazer. Não há hoje mais terras que descobrir, nem pensamos em conquistar, mas é outra hoje a riqueza das nações, que pode e deve fazer-se no dia-a-dia, pertinazmente, na batalha que cada um de nós deve travar pelo seu presente e pelo seu futuro, o estudo, a meditação, o trabalho aturado que nos caiba e esteja em nossas forças às quais devemos fazer apelo constante, corajoso e consciente. A riqueza não há que ir procurá-la na aventura, ela está onde nós estivermos se por ela nos soubermos e quisermos verdadeiramente empenhar.

CONSTELLATION
OMEGA
apresentado na
AGÊNCIA OFICIAL
TORRES
Joalheiros Rua Áurea, 253 LISBOA


Em que aplicará o leitor
os seus 16 mil contos?

Sem qualquer dúvida, 16 mil contos poderão pertencer-lhe, inteiramente, ao habilitar-se na lotaria extraordinária de Santo António. — Mas, já pensou na aplicação de tamanha fortuna?

— Tornar-se-á grande comerciante, industrial, proprietário ou financeiro?...

A 12 de Junho (Sexta-feira), anda a roda. A partir das 9 horas de Segunda-feira, imediata, poderá cobrar o seu fabuloso prémio e iniciar um futuro multimilionário. Tem o destino na mão, caro leitor.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

ÊXITO APÓS ÊXITO

NO

ROMA

4.^A SEMANA

PARA

WEST SIDE STORY



10 OSCARS



Adultos

United Artists
Entertainment from
Paramount Corporation

«TOPÁZIO» em 4.^a semana no Mundial

Agora em quarta semana, continua a exibição na moderna e confortável sala do Cinema Mundial, do mais recente filme do consagrado Alfred Hitchcock, criador de emoções e mestre do «suspense»: «Topázio», que conta com uma magnífica fotografia em technicolor e ótimo desempenho de Frederick Stafford, Danny Robin, John Forsythe, Karin Dor, Philippe Noiret e Michel Piccoli. Inspirado no livro de Leon Uris, «Topázio» proporciona aos espectadores duas horas de permanente expectativa. Distribuído em rigoroso exclusivo por Filmes Lusomundo, «Topázio» é um filme que proporciona ampla controvérsia.



TEL. 326037

* AMANHÃ ESTREIA

ABRIU HOJE A BILHETEIRA
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam

EM REPOSIÇÃO

a divertida comédia de
Marc-Gilbert Sauvageon
com tradução de
Fernando Frago

7.ª SEMANA

UM ELENCO DE «VEJETAS»

(por ordem de entrada em cena)

• JOSÉ AMARO • MARIA DULCE • GLÓRIA DE MATOS • RUI PEDRO • HENRIQUETA MAIA • VARELA SILVA

Realização de VARELA SILVA
Cenários de OCTÁVIO CLÉRIGO

TEATRO
VARIEDADES



* BREVEMENTE NO

TEATRO CAPITÓLIO

(ADULTOS)

FORA DOS «ÉCRANS»
... AGORA AO VIVO

«SARA MONTIEL EM PESSOA»

UMA MARAVILHOSA
REVISTA

ESPAÑHOLA
APRESENTADA POR
JOAQUIN GASA

E
VASCO MORGADO

O ÊXITO QUE TODOS
ESPERAVAM!

SOLAR DO MINHO

RUA DO VIGÁRIO, 60 — ALFAMA (Sto. Estevão)
TELEFONE 86 68 11



Fados todas as noites nas vozes de EDUARDA MARIA, NATÁLIA DOS ANJOS, ROSANA LIMA, TUCHA MASCARENHAS, JOÃO NUNES e ARTUR DOS SANTOS

Guitarra — ERMENEGILDO LOPES Viola — JOSÉ MENESES
Folclore minhoto pelo o acordeonista QUIM BARREIROS

Campanha do 1.º aniversário JANTAR COMPLETO 50\$00 por pessoa
Maiores 17 anos

BOM APETITE

RESTAURANTE TATU

Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

RESTAURANTE antónio

Rua Tomás Ribeiro, 68
AMANHÃ
ARROZ À VALENCIANA
QUINTA-FEIRA
CABRITO NO FORNO



VIRIATO

RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA
PORTUGUESA

Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

JANTE NA TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANCANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. 1.

NO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

CERVEJARIA E RESTAURANTE

SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO

AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA

RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

• UMA GRANDE
REVISTA!

• UM ÊXITO!

• HOJE, ÀS 20,45 e 23 H.

TEATRO
MARIA VITÓRIA

O PRATO DO DIA!

TODAS AS NOITES
E SÉPTEIMAS
ÀS 20,45 e 23 h.

ÀS DOMINGOS
E FÉRIADOS
MATINÉES ÀS 16 h.

UMA PRODUÇÃO
DE
GIUSEPPE
BASTOS
e
VASCO
MORGADO
ADULTOS

ESCRITA
POR
ANÍBAL
NAZARE
MUSICA
DE
JOÃO
NORRE
CARLOS
DIAS

Um ótimo elenco com

- ★ JOSÉ VIANA
- ★ AIDA BAPTISTA
- ★ BARROSO
- ★ DORA LEAL
- ★ VICTOR MENDES
- ★ MARIANO FRANCO
- ★ CARLOS MIGUEL
- ★ DINA MARIA
- ★ CRISTINA CASSOLA

e um gentil grupo de jovens actrizes

De novo neste teatro:

- ★ ANITA GUERREIRO

No «compêndio»:

- ★ OCTÁVIO DE MATOS

e grande atracção francesa:

- ★ SABRINA

• ATENÇÃO: Esta semana, o descanso dos artistas, é na 6.ª-feira 12, véspera de Santo António.

• AMANHÃ FERIADO NACIONAL «MATINÉE» ÀS 16 HORAS •

O encerramento do Festival Gulbenkian

O encerramento do 14.º Festival Gulbenkian ficou muitíssimo aquém do que seria lícito esperar, constituindo mesmo um momento francamente infeliz. Tivemos, pois, um fecho decepcionante das comemorações beethovenianas no âmbito do Festival, comemorações que, diga-se em abono da verdade, incluíram concertos de invulgar categoria. Basta citar o recital do quarteto Juilliard, um *Fidelio* memorável, sob a direcção de Erich Leinsdorf, a série das *Sonatas para violino e piano*, pelo duo Francescatti-Casadesus, a integral das *Sonatas de piano*, por Wilhelm Kempff, ou o segundo programa da Orquestra de Filadélfia.

A que se deveu o desaire de ontem à noite, com a *Missa Solene*, obra que envolve sempre pesadas responsabilidades de realização? Certamente não a um único factor. Sem dúvida talvez tivessem agido bastante em desfavor as condições em que o concerto foi preparado, no meio da sobrecarga e azáfamas da nossa actividade musical nestes últimos tempos, circunstância que não permitiu, porventura um trabalho de preparação tão cuidado ou pro-

longado quanto parecia aconselhável...

Mas outros factores concorreram também, muito especialmente de maneira mais decisiva, para o que aconteceu. O maestro Antal Dorati mostrou-se muito decaído já nas suas capacidades de grande regente que é (ou que foi), nomeadamente quanto à clareza da sua direcção.

Além disso, dir-se-ia que teve receio de que o conjunto de intérpretes de que dispunha não correspondesse à magnitude da tarefa que sempre implica pôr de pé a *Missa Solene* de Beethoven. E adoptou, não raro, andamentos compassados em excesso, que acabaram, nalguns casos, por dificultar ainda mais a tarefa.

Quanto aos solistas, deixaram igualmente a desejar. No entanto, as cantoras afirmaram-se muito superiores em relação aos elementos masculinos. O soprano Luísa Bosabalán tem uma voz bonita, algo coruscante; o meio soprano Lili Chocasia evidenciou predicados de timbre e de volume. Mas o tenor Alexander Young não se encontra em condições de arcar com a parte que lhe coube (voz trémula, apertada); e o baixo Forbes Ro-

binson, com a sua voz «tubada», esteve longe de ser um colaborador ideal.

Acrescente-se que as limitações do Coro Gulbenkian, que ainda por cima deve andar estafado, tornaram-se demasiado salientes. O canto resultou quase sempre picado (sobretudo nos naipes masculinos); por vezes os agudos soaram «gritados», e a beleza de sonoridade não constituiu o predicado n.º 1 do agrupamento.

Enfim, o profissionalismo da orquestra também, por si só, não podia fazer frente a tantas condições desfavoráveis.

E o resultado de tudo isto, foi o acolhimento que o público fez ao concerto... As manifestações de desgosto acabaram por prevalecer. Mas temos de reconhecer que ao público que não gostou, e foi a grande maioria, assistiam razões para isso.

NUNO BARREIROS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO: «Estranho Contrato».

REALIZAÇÃO E ARGUMENTO: S. Lee Pogostin, 1969 (E. U. A.).

PRODUÇÃO: Marvin Scharvartz.

INTERPRETES: James Coburn, Lee Remick, Lili Palmer, Patrick Magee, Sterling Hayden, Burgess Meredith, Claude Dauphin, etc.

PANAVISION E COR DE LUXE.

DISTRIBUIÇÃO: Fox Filmes.

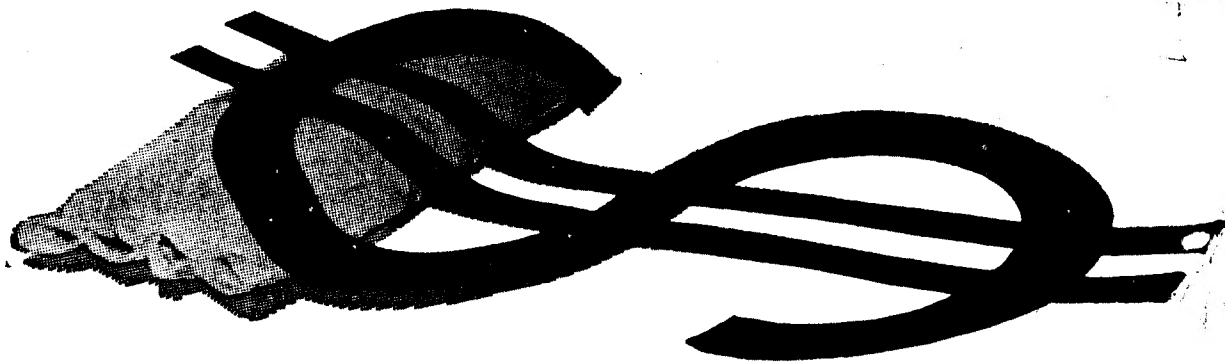
S. Lee Pogostin assina o argumento e a realização de «Estranho Contrato», filme curioso mas caótico nas suas múltiplas implicações. Senão vejamos: na América, um assassino profissional é contratado por um velho «adivinho» para liquidar três homens que se encontram na Europa, um em Torremolinos, outro em Bruxelas e terceiro em parte incerta. James Coburn (de quem nos é dado um curioso retrato de profissional eficiente, tecnocrata do crime, homem de tempo a não perder, vertiginoso e implacável até no amor) parte para a Europa e aí trava conhecimento com um grupo de estranhas reminiscências: um alemão nazi, um refugiado da guerra da Argélia, uma mulher ainda jovem em busca de aventuras, uma outra já idosa procurando esquecer os anos... Todos eles perseguem fantasmas e Coburn sente-se num continente de amado.

res. Os seus conceitos de ciências são lentamente abalados. Interessará ainda referir que o *Killer* tem formação de fuzileiro naval (cuja *marcha* é a única canção que sabe de cor) e frequentou a Coreia. Trabalha para um velho que anos atrás (30, para se ser mais preciso) combatera em Espanha e perdura. Não só a guerra como também as ilusões. Daí para diante procurou simplesmente não esquecer aqueles que se encontravam em dívida para com ele. O velho é Burgess Meredith que, com Goya por pano de fundo, disserta sobre o crime. O seu quotidiano, o hábito que a informação actual dele trouxe.

Mas o mostruário dos horrores da guerra que S. Lee Pogostin quis oferecer ao público não fica por aqui. As referências multiplicam-se: uma sala de cinema U. S. A. onde meia dúzia de pessoas recostadas (algumas comen-

(Continua na página seguinte)

ACORDE-O!



O dinheiro quando está parado não rende.
Multiplique o seu dinheiro e faça-o trabalhar para si com o nosso auxílio.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (R. av. ROMA) TELEF. 717017

IGREJAS CAEIRO APRESENTA

TODAS AS NOITES ÀS 21,45 HORAS

EM 18.ª SEMANA DE INCOMPARÁVEL ÊXITO
a divertidíssima sátira

A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ

TEATRALIZAÇÃO DE STTAU MONTEIRO
E ARTUR RAMOS

AMANHÃ TAMBÉM ÀS 16 HORAS

Tal como acontece nas tardes de sábado e nos dois espectáculos de domingo os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50 % de desconto.

(Maiores de 17 anos)

VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO VILLARET

7.º MÊS

DE GARGALHADAS

Hoje
às
21 horas
e às
23 horas

O VISON VOADOR

Amanhã
(matiné)
às 16 horas
Noite
às 20.45 h.

com RAUL SOLNADO

Jo Apoloni, Fernanda Borsatti, Yola, Georgina Cordeiro, Maria e ainda Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva, Rolando Alves e a colaboração de Maria Paula



DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o



BANCO DO ALENTEJO

Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

do gulosamente chocolates ou gelados) assistem às actualidades a guerra do Biafra, durante as quais vemos crianças que morrem de fome e pedem auxílio; ou ainda quando Coburn viaja até Bruxelas, onde também aí o conflito que opõe os belgas de expressão flamenga aos

belgas de língua francesa fica documentado com violentas arruaças e manifestações contrárias.

Mas se a obra de Pogostin pretendia ser um libelo contra a violência, a guerra, o crime, a verdade é que «Estranho Contrato» resulta uma película inconsequente e extremamente caótica. As referências são deixadas a pairar no ar, sem qualquer tipo de concatenação possível, para além de algumas hipóteses um tanto primárias, como seja a tirada final, onde Coburn, depois de ter renunciado à sua carreira de Killer, afirma que «a defesa da liberdade e da dignidade humana acaba por nos matar a todos». A frase tem muito a ver com a mentalidade paternalista do lanque (que não deixa de se interessar pelos outros povos, indo

até ao ponto de os obrigar a ser orientados pelos seus consultores técnicos), mas perde-se um pouco no caos que «Estranho Contrato» reflecte.

Acrescente-se a isto o tom turístico de muitas das suas passagens, nomeadamente as sequências em Tremolinos, Bruxelas e Madrid (com ciganos e tudo...) e diga-se, por outro lado, que o invulgar naipe de actores não pode deixar de ser tido em conta. Por tudo o que atrás dissemos (e descontadas ainda algumas inexperiências de ritmo narrativo), «Estranho Contrato» vale a pena ser visto, ainda que se trate de uma película falhada. Mas neste tempo de mingua que outra coisa dizer de um filme vagamente interessante?

LAURO ANTÓNIO



...Uma "praga" de turistas que se ataca com um novo produto: D. D. G. (Dando Doidas Gargalhadas)

UMA ORIGINALÍSSIMA COMÉDIA DA MAIS OPORTUNA MORDACIDADE!



com SUZANNE PLESHETTE • IAN McSHANE • Mildred Natwick

e com a participação de

Virna Lisi • Elsa Martinelli • Catherine Spaak • Ben Gazzara
Vittorio DeSica • Senta Berger • John Cassavetes • Anita Ekberg

Música de WALTER SCHARF • Produção de STAN MARGULIES • Realização de MEL STUART

amanhã ESTREIA no

AS 21,45

MUNDIAL

AR CONDICIONADO

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO

OS BONS INTERPRETES VALORIZAM A QUALIDADE DAS BOAS CANÇÕES

1964 — ANTÓNIO CALVÁRIO

— Oração

1965 — SIMONE DE OLIVEIRA

— Sol de inverno

1967 — EDUARDO NASCIMENTO

— O vento mudou

1968 — CARLOS MENDES

— Verão

1969 — SIMONE DE OLIVEIRA

— Desfolhada portuguesa

1970 — SÉRGIO BORGES

— Onde vais rio que eu canto



VALENTIM DE CARVALHO GI SARL

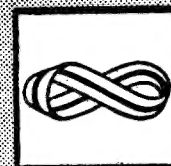
Uma editora de discos que valoriza os bons intérpretes



Nem só dentro das suas fronteiras vive o homem
abrimos horizontes
para os nossos clientes
nos grandes centros internacionais

Nem só dentro das suas fronteiras.
Nem só fora delas.
Mas em todas.
Quem diz dentro diz a terra onde nascemos.
Quem diz fora diz os horizontes estrangeiros.
O novo Banco Totta & Acores cria uma nova maneira
de ser Banco - projecta-se em todos os centros internacionais,
onde a solução é urgente.
Para abrir mais vastos horizontes aos seus clientes.
Para melhor defender os interesses dos portugueses.
Para melhor actuar no desenvolvimento do País.

Num mundo novo - o Banco Novo



BANCO TOTTA & AÇORES

O «TERRIBLE» JANTAR AO «TERRIBLE» PEREZ

Quase três dezenas de repórteres e redactores do «Diário de Lisboa», aos quais se associou a direcção do jornal, jantaram ontem juntos para comemorar uma importante efeméride: os 80 anos de Rogério Perez.

Como aperitivo, um quase «gag» despertou o apetite geral da boa disposição — durante meia hora esperou-se ansiosamente o homenageado, na angustiante dúvida deste não ter sido avisado.

Depois das tradicionais cortesias, neste caso muito informais, os convivas afixaram-se ao repasto que foi uma monumental e colectiva farsa da arte de bem comer. A entrada sucessiva da sopa de rabo de boi, filletes de peixe com arroz de marisco, lombinhos à mexicana, queijo da serra, salada de frutas e pudim gelado antecedeu o momento da verdade, que ocorreu durante o terceiro do

café e da aguardente do Minho.

Foi então que, erguendo-se, Artur Santos Jorge, leu os telegramas recebidos, com comentários afeiçoados e muito arrimados, que despertaram o entusiasmo da turba.

Procurando disfarçar a comovção, Rogério Perez usou então da palavra para dizer que não faria nenhum discurso, mas, depois de agradecer a presença do director do «Diário de Lisboa», dr. António Pedro Ruella Ramos, recordou os seus camaradas da antecâmara do «Diário de Lisboa» já falecidos — Norberto de Araújo, Artur Portela, Félix Correia, e fez jus às personalidades de Pedro Bordallo Pinheiro, Joaquim Manso e Alfredo Vieira Pinto; evocou também aqueles que, ainda vivos, desapareceram do «Diário de Lisboa», lembrando, especialmente, o dr. Norberto Lopes. Durante

o jantar foram recebidos numerosos telegramas, enviados para o restaurante «Regional», na Rua do Arco de Bandeira, entre os quais os de D. Germana e dr. João Ruella Ramos, Urbano Tavares Rodrigues, Manuel dos Santos, Leopoldo Nunes, Manuela de Azevedo, Saraiva Mendes, João Amado, Beatriz Costa, Hermínia Silva, Manuel Guerreiro, toureiros José Falcão, José Agostinho dos Santos, Armando Soares, Mário Freire, Chibanga, etc.



Um aspecto parcial do jantar da noite passada, vendo-se, na mesa de honra Rogério Perez, D. Soledad Perez, dr. A. Ruella Ramos, Silva Costa, dr. Vitor Direito e António Gomes da Costa

Em atenção para crítica toresco plicav mais feito culpa viciss Agl em e mento que ni das r sentid alta do a

TOTOBOLA EXTRAORDINÁRIO: MUITOS PRÊMIOS... PEQUENINOS

O Totobola extraordinário foi fértil em prémios, e, portanto, avaro no valor monetário correspondente. A culpa, porém, foi dos concorrentes, que sabem muito dos jogos do Campeonato do Mundo...

Em doze resultados acertaram nada menos do que 3351 apostadores, dos quais 2674 da Metrópole, 399 de Angola e 278 de Moçambique. Cada «doze» dá direito a 398\$20.

Mas isto não foi nada, pois houve 40 063 «onzos», sendo 31 849 da Metrópole, 4818 de Angola e 3396 de Moçambique. Cada «onze» vale... 33\$30.

A cidade falou e a família desconfiou

LEIRIA, 9. — Simples rumores populares levaram à remoção de um cadáver para se investigar a existência ou não de crime.

Foi em 27 de Maio último que na sua residência nesta cidade, em condições que causaram estranheza, faleceu a sr.ª D. Maria Julia Rodrigues Varela de Moraes, de 55 anos, casada com o sr. Plínio Veiga de Moraes. Dado que a morte sobreviu de forma imprevista, as pessoas da cidade começaram a rumorizar, apesar de o médico que assistiu aos últimos momentos da senhora afirmar que a morte fora causada por uma gastrite.

Ontem o cadáver foi removido do cemitério municipal, na presença de um irmão da extinta, e peritos do Instituto de Medicina Legal de Coimbra recolheram elementos que irão possibilitar uma resposta à interrogação: morte natural, envenenamento ou quaisquer outras causas.

Foi a família da morta quem determinou que se efectuassem estas diligências.

fadiga escolar



OS PROGRAMAS DE ESTUDO TORNARAM-SE DEMASIADO PESADOS?

BIO-STRATH

PRODUTO BIOLÓGICO SUIÇO

Aumenta as possibilidades de sucesso escolar.

Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.

Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.

Produto Dietético preparado por STRATH LABOR-ZURICH

Distribuidores:

CREFAR—R. da Madalena, 171-2.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

CHOCOLATES TAGIDES

O paladar da juventude

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS

THOMAS and KRISTINA

duo vocal norte-americano

MARGO and Partner

originais equilibristas

HELENA TAVARES

BENTLEY DANCE

CLAUDETTE WALKER

LINDSAY DOLAN

JIRINA'S COMBO

"FORMA 5" com Vitor e Paul

FERRER TRINDADE e sua orquestra

PATRICIA ROCK

SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR ÀS 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

No cinema às 21.30

OS OSSOS DO OFÍCIO (M. 17 anos)

A MENOS DE NOVENOS NOS 18 000 QUILOM DE ESTRADAS PORTUGUE

Ao meio-dia de hoje começou, nas estradas de todo o País, um período de limitação de velocidade, que durará até às 12 horas do próximo dia 16.

A excepção dos 66 quilómetros de auto-estrada existentes em Portugal, onde automóveis sem reboque e motocicletas poderão circular a 120 quilómetros horários, nos restantes 18 000 quilómetros da rede nacional de estradas

o máximo que se poderá conseguir no «prego» é até que o velocímetro marque 90 a hora.

Todos os outros veículos estão, agora, sujeitos ao limite de 60 quilómetros horários, excepto nas auto-estradas, onde se mantêm os valores fixados pela lei.

Todo o equipamento de que a P. V. T. dispõe está a ser utilizado na vigilância e cumprimento das disposições restritivas da velocidade nos



oliveira & pinto



veste a sua casa de al

É mais fácil mudar as paredes do que mudar de casa! Vista a sua casa com novo com a alegria e o bom gosto de papéis e tecidos Sanderson. Sanderson alla à grande qualidade inglesa, uma gama de padrões que ficam bem na sua casa.

Veja-os no Stand n.º 17/18 de F. I.

Compre-os na casa oliveira & pinto — comércio de decorações

Rua da Prata 170 - LISBOA 2

O FREIXIAL CONTINUA LUTANDO COM FALTA DE ÁGUA

Em 1968 chamámos à atenção de quem de direito para a situação, deveras crítica, da população do pitoresco lugar do Freixial, freguesia de Bucelas. Inexplicavelmente, passaram-se mais dois anos e nada foi feito para atenuar as dificuldades resultantes desta vicissitude.

Aglomerado populacional em expressivo desenvolvimento, não se compreende que não fossem ainda tomadas medidas urgentes no sentido de remediar esta falta que se vem acentuando à medida que o número

de habitantes vai aumentando.

O Freixial situado apenas a 20 km de Lisboa é aprazível local preferido por numerosos veraneantes que ali vão retemperar as forças durante o Verão, altura em que precisamente se faz sentir ainda mais a falta daquele precioso elemento.

Sem água é impossível viver com o mínimo de conforto indispensável a quem pretende ali permanecer pelo menos alguns escassos dias para gozar umas bem merecidas férias. Os próprios habitantes do Freixial vivem permanentemente forçados a recorrer a sistemas hoje ultrapassados, como são a utilização de poços próprios ou de vizinhos amigos, isto além do auxílio de um único chafariz existente e que durante o Verão acaba por não chegar sequer para as necessidades de alguns.

A comissão de melhoramentos daquela povoação tudo tem feito para fazer sentir às autoridades municipais a necessidade de serem tomadas providências no sentido de se proceder ao aproveitamento em condições técnicas aconselháveis, de uma captação subterrânea já efectuada há anos a poucos metros da povoação e cujo caudal é suficiente para com pouco dispendio poder ser resolvido o abastecimento geral a todos os residentes. Estamos certos que actualmente constitui preocupação dominante do Governo da Nação o bem estar de todos os Portugueses, quer sejam provenientes de camadas economicamente favorecidas, quer sejam simples e humildes trabalhadores rurais.

Sendo assim não se compreende porque se vai protelando a solução de um problema de premência imediata.

A questão dos esgotos está em parte resolvida. Dizemos em parte pois faz-se sentir a existência de uma indispensável estação de tratamento, continuando assim os dejectos de todas as habitações a serem canalizados para o rio do Freixial, embora em local distante da povoação. Este pequeno riacho na época estival acaba por secar, mas enquanto isso não acontece o seu caudal vai diminuindo gradualmente, lançando no rio Trancão todos os resíduos das habitações do Freixial.

Esta situação vem agravar a poluição já existente naquele rio que atravessa Bucelas pois, tal como no Freixial aquela vila não possui também uma instalação de tratamento de esgotos, sendo os excrementos dos agregados familiares lançados livremente no rio Trancão com todos os inconvenientes conhecidos. Impõe-se portanto que a Câmara Municipal de Loures construa uma estação de tratamento de águas residuais.

Estamos certos que o novo Presidente da Edilidade de Loures, pessoa dinâmica e conhecedor dos mais prementes anseios do concelho, não deixará de se debruçar sobre tão importantes questões e de resolver pelo menos imediatamente o problema da falta de água no Freixial, mandando simultaneamente estudar pelos respectivos serviços camarários a possibilidade de instalação duma central de tratamento dos esgotos de Bucelas e Freixial.

NO SEU CADERNO de um escritor (A Writer's Notebook) deixou-nos Somerset Maugham algumas breves e flagrantes impressões da visita que fez a Goa em 1938: como, por exemplo, a da igreja portuguesa onde o coro de naturais cantava, acompanhado pelo órgão: as vozes algo ásperas davam aos cânticos católicos «um carácter indiano, misteriosamente pagão».

Foi visitá-lo ao hotel um padre indiano de trinta e poucos anos, alto e bem apessoado, que lhe disse num excelente inglês ser de família bramânica, e que um seu antepassado fora convertido ao cristianismo por um dos companheiros de S. Francisco Xavier. Pregador, passava muito tempo a converter os sudras: mas, com os hindus de alta classe, a tarefa da conversão era desesperançada. «Mesmo entre os cristãos» (segundo o padre) «o

POLICROMIA INDIANA

sistema das castas vigorava ainda, ao ponto de que nenhum deles contraía o matrimónio fora da sua casta. Seria inaudito que um cristão de família bramânica se casasse com mulher de origem sudra. E não foi sem certo prazer que ele me afirmou não ter nas veias uma só gota de sangue cristão: a família sempre se mantivera resolutamente pura. Somos cristãos — disse ele — mas aclma de tudo somos hindus. E Maugham continua:

«Achava o cristianismo amplo o bastante para abranger todas as outras crenças, mas lamentava que Roma não tivesse deixado que a Igreja indiana se desenvolvesse de harmonia com as inclinações dos naturais. Fiquei com a impressão de que ele aceitava os dogmas da Igreja como uma disciplina, mas sem fervor; pressenti que, embora tivesse atrás de si quatrocentos anos de catolicismo, no íntimo era ainda um Vedantista; e meditei se, para ele, o Deus dos cristãos não se teria fundido com o brahma dos Upanishades.»

Ao ler isto, há pouco, veio-me à lembrança um episódio da minha adolescência. Meu pai apresentou-me um dia, em Lisboa, a um venerando cônego indiano das suas relações: homem encanecido, mas de idade indefinível como é frequente nas raças tropicais, modestamente enroupado, e de botas mal engraxadas, Monsenhor X tinha um apelido português, que eu esqueci. Arrastava um pouco os pés. Uma tarde, encontrando-me no Almirante Reis, convidou-me a subir a sua casa, um modestíssimo terceiro ou quarto andar ao bairro Brás Simões (hoje da Inglaterra): o tugúrio de um servo de Cristo, indiano e mal pago. Na saleta semina e pobremente trastejada, apontou-me uma série de lindíssimas gravuras inglesas, coloridas, que representavam episódios da sanguinolenta rebelião dos Cipaios, lá por 1857-58. Na última gravura, o intrépido Nana-Sahib, que fora um dos chefes da rebelião, imponente na derrota e vestido com pompas de rajá, rodeado de um luzido estado-maior de ambos os campos, apresentava o sabre, em rendição, ao comandante inglês vitorioso: e este, apurando e deferente, estendia as mãos num gesto evidente de recusa. (A verdade é que Nana-Sahib, batido sucessivamente pelos generais Havelock e Campbell, se refugiou no Nepal, onde veio a morrer.)

O meu cônego, duplamente lusitano pelo nome e pela religião, comentou: «Veja como os ingleses tratavam cavalheirescamente os vencidos, com todas as honras devidas a um nobre e leal adversário, a um patriota!»

Não sei, francamente, como acabou a conversa. Sai dali estonteado, e convencido de que o Monsenhor não era patriota, não era português, ou então nunca lera uma página de história que fosse sincera. Não o tornei a ver, mas o episódio deixou-me uma forte impressão, que nem todas as leituras, palestras, lições e pregações de mestres, ideólogos grandes e pequenos, maus ou bons, do pró ou do contra, que depois disso fiz e ouvi, conseguiram apagar. Seria ele aparentado com este padre de Somerset Maugham?

Nos anos de Vinte, andava pela Baixa, onde o conheci e nos fizemos amigos, um indiano, católico e de nome português, que dizia pertencer à nobre casta dos Xátrias, príncipes-guerreiros, a qual, segundo a sua versão algo simplista da história da Índia, fora destronada e subjugada pelos bramânes. (Nunca cheguei a compreender, nem ele me explicou, como é que os bravos guerreiros se deixaram assim subverter pelos inermes sacerdotes!) Havia nele uma espécie de ressentimento ancestral contra os usurpadores, e era talvez isso que o levava a dizer-se «comunista». Eu ria-me... Instou-me a apresentá-lo a Jaime Cortesão, ao tempo director da Biblioteca Nacional. Autorizado por este, levei-o a São Francisco, onde durante meia hora ele massacrava o historiador com uma nervosa e loquaz divagação a respeito das opressões que sofrera a sua nobre casta. Pura propaganda! Esgotado o assunto, foi-se embora. Depois de o reconduzir cerimoniosamente à porta do gabinete, Cortesão voltou-se para mim: «Que grande xátria é este seu amigo!»

Uma tarde, tempos depois, o Gonzaga (chamei-mos-lhe assim) abordou-me no Rossio; vinha muito excitado. «Já não somos amigos!» disse. «Você



José Rodrigues Miguéis

traíu a nossa amizade! Desconsiderou-me!» Intrigado e risonho, indaguei das suas razões. Tornou-me ele: «Você, ontem à noite, andou horas a passear aqui, de braço dado com o Eucaristino de Mendonça!» «Ora essa! Então ele não é indiano como você, português e católico? e ainda por cima poeta!»

(Este Eucaristino de Mendonça era um moço magro, simpático e algo triste, de pele muito escura mas de feições delicadas, o tipo perfeito — diria eu principesco? — da «raça ariana», em contraste com o Gonzaga, que era mais claro de tez, mas de traços um tanto grosseiros. Publicara e tinha-me oferecido, em 1924, um livrinho de versos, *Hindus — poemas indianos* (Tip. Lucas), composto com a joalheria pseudo-oriental que ainda então era moda, e recheado de ingenuidade, fone-mas indianos, itálicos, erros de métrica e de grafia. Creio que morreu tuberculoso pouco tempo depois. Talvez intoxicado de falsas pedrarias poéticas?)

O Gonzaga bradou fora de si: «Ele é sudra! e eu sou xátria!... Não temos nada em comum!» O meu comentário (creio) foi sintético: «Bolas!»

As nossas relações estriaram um tanto. Corridos anos, li num jornal que ele aderira ao partido de governo: professor de inglês, desempregado, queria dar entrada no quadro docente de um liceu. Certa manhã, estava eu sentado a sós na *Brasileira* do Rossio, quase deserta, quando ele entrou e me abordou. Ainda de pé, nem eu o convidei a sentar-se, começou a dizer-me as razões da sua adesão. Pedi-lhe delicadamente que não me desse explicações desnecessárias: o seu gesto não me surpreendera nem me afectara nada, era da sua conta. Ele negou, excitado, que fossem «explicações». Então que eram? perguntei-lhe. Ele voltou à carga — o «Pão-da-boca e outras que tais — e eu, já enervado (nunca gostei de ver um homem rebaixar-se), levantei a voz: «São explicações! Não as quero ouvir! Guarde-as consigo!» A minha voz, espantada de si própria, reverberou nos espelhos como num deserto, e as raras cabeças voltaram-se a olhar-nos. Como o xátria se não calasse, dei uma forte palmada no mármore da mesa e berrei: «Vá-se embora! Não me chateie nem me torne a falar!» (Nenhum insulto). Então ele, muito pálido, recuou e disse: «Ah, pois muito bom dia!» — e foi tomar lugar algures, atrás de mim. Voltei-me na cadeira, a olhá-lo.

Sentados em fila contra os espelhos, estavam uns quatro ou cinco indianos, calados, imóveis, inexpressivos. Não pude ler qualquer pensamento ou sentimento — cólera, ironia, fosse o que fosse — naqueles olhos negros e luzentes, naqueles rostos redondos, macios, morenos, sem uma ruga: impenetráveis. Arrei! Confesso que me senti pequeno diante de tamanha impassibilidade. E o Gonzaga lá estava! O café recaiu no silêncio matinal e sonolento, e eu acabei de tomar a minha droga.

Foi a primeira vez que medi bem o vão ou abismo que nos separava: quatrocentos anos de convívio racial e cultural, de proselitismo e burocracia, de baptismos e apelidos nobres, não tinham criado entre nós qualquer unidade de carácter. (Isto, não obstante as inúmeras e fecundas lealdades de tantos indo-portugueses, alguns deles notáveis.)

No convívio cordialíssimo de brilhantes intelectuais indo-portugueses, trazidos à *Seara Nova* por António Sérgio, ele próprio filho de mãe indiana, já me eu apercebera de que a sua atitude filosófica nada tinha em comum com o nosso racionalismo idealista, metafísico, reformista, nem com as várias nuanças do materialismo ocidental: era antes um misticiismo eclético, feito de tradições indianas mais ou menos amalgamadas e mal assimiladas, em que entravam os Vedas, o Karma, a metempsicose, Rabindranath Tagore, Gandhi, Anni e Besant, Krishna-Murti... tudo o que desde Schopenhauer (creio eu), do anianismo de Max Müller e outros, se tornara de moda no Ocidente e sobretudo no mundo anglo-americano: o «orientalismo», ou melhor «indianismo», que tem fascinado muito boa gente, incluindo Romain Rolland e Hermann Hesse. Até onde podiam, católicos talvez desapontados,

(Continua na 14.ª página)

Actualidade internacional

FUTURO SOMBRIO PARA ISRAEL?

A «UNIDADE PALESTINIANA» DECIDIDA NA CAPITAL EGÍPCIA

CAIRO — As declarações de unidade entre os vários grupos de comandos árabes, anunciadas no encontro do Conselho Nacional Palestino, efectuado nesta capital, poderão vir a revestir-se de considerável gravidade para Israel.

Os acordos a que as guerrilhas chegaram não foram tão bons como podiam ter sido — declaram fontes árabes bem informadas. Mas foram

melhores do que se esperava. E se os comandos conseguirem unir-se, poderão escalar substancialmente as suas operações contra Israel.

O Conselho Nacional arranhou maneira de anular as divisões entre os diferentes — e, por vezes, rivais — grupos de guerrilha e criou um novo «comité» central, que coordenará a actividade militar e política contra Israel.

Se este «comité» puder, de facto, controlar as operações de uma dúzia de grupos heterogêneos, as actividades militares dos comandos serão melhoradas e pôr-se-á termo à falta de cooperação entre as organizações de guerrilha.

Segundo os observadores, a guerra financeira e política poderá igualmente ser mais efectiva, no futuro.

Se a coligação se concretizar nestes seis meses próximos, o novo agrupamento poderá vir a desbravar terreno para a criação de um Governo palestino no exílio, à semelhança do que os argelinos constituíram durante a guerra de independência.

Um Governo no exílio daria maior prestígio e consistência internacionais à chamada «revolução palestina», podendo também levar ao seu reconhecimento por parte das nações simpatizantes do Médio Oriente. Até agora, o Governo no exílio não foi formado exactamente devido às tensões internas entre os vários grupos. As divisões políticas que os separam são essencialmente as mesmas que cindem os vários Governos árabes — linhas «conservadoras» «versus» linhas «radicais».

Os israelitas, que têm sempre contado com as cisões entre os vários grupos e sempre têm entendido que o movimento de guerrilhas sofre de um vício interno incurável, poderão vir a sofrer sérios reveses se as rivalidades e as cisões ideológicas dos comandos palestinos forem reduzidas a proporções superáveis. Nessa altura, o movimento de guerrilhas poderá canalizar mais eficientemente a sua força humana, as suas energias, talentos e fundos. Israel, já bastante preocupado com a «guerra de desgaste» ao longo do canal e muito ocupado em proteger as fronteiras ao longo do Jordão, e a frente oriental, terá sombrias perspectivas de futuro.

Por outro lado, o Governo de Beirute ficará em perigo, pois os guerrilheiros, que se recusam a retirar do Líbano, ficarão em posição de muito maior força.

Todas as conversações sobre «unidade nacional» foram ensombradas pela séria questão de saber como é que os vários grupos poderão realmente vir a unir-se.

Arafat admitiu que seria difícil controlar as actividades de alguns dos grupos de guerrilhas Maverick, cuja acção (desvio de aviões, morte de crianças israelitas) tem sido deplozada pela Al Fatah, o qual considera esse procedimento contraproducente, dada

a quebra de prestígio internacional que implica.

No Cairo, a ala esquerda da F. P. L. P., que se especializou em «raids» espectaculares contra edifícios e aviões israelitas, declarou que se abrigaria sob a «umbela» do novo «comité» central.

Mas a Frente Popular da Libertação da Palestina (F. P. L. P.) e o Al Fatah estão muito longe do entendimento ideológico: a Frente

acha que um programa esquerdista, de linha marxista pode ser posto em execução antes da derrota de Israel, enquanto a Al Fatah coloca a luta contra Israel em prioridade absoluta sobre ideologias políticas, quaisquer que elas sejam.

WILLIAM TUHOY

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-D.L.)

O Exército jordano tomou de assalto o comando da luta armada palestina

AMÁ, 9 — (F. P.) — Desde as três da manhã que se travam fuzilarias em Amá. No meio do tiroteio das armas automáticas ouvem-se os estrondos dos morteiros, sobretudo no Djebel de Acherafieh e no Djebel de Hussein (duas

colinas em volta da cidade). O Exército jordano recebeu ordem de deter todos os veículos dos «comandos» palestinos que circulem nas ruas da cidade. Em Amá a actividade da cidade está completamente paralisada. Os táxis deixaram

de circular. Todas as comunicações telefónicas com o estrangeiro estiveram cortadas, de noite, durante sete horas.

As nove da manhã o Exército tomou de assalto o CLAP (Comando da Luta Armada Palestina) sito no Djebel de Hussein. Haveria vítimas no Djebel vêem-se sair colunas de fumo.

Um diplomata francês foi atingido por uma bala quando se dirigia na mesma altura para a sua Embaixada.

Mais tarde, um outro incidente, foi morto por uma bala perdida, o chefe das Forças Armadas jordanas, Nasser Ben Jamil, tio do rei Hussein.

No Hospital bairro residencial de Amá, onde se encontram várias administrações e embaixadas, rebentou também o tiroteio. Soubese que Al Fatah, que até agora se absteria de tomar parte nos inci-

identes, interveio pela primeira vez esta manhã na luta em volta da sede do CLAP.

Os «comandos» defendem-se frequentemente com o lançamento de granadas de mão e de foguetões. A população começa a dar mostras de estar assustada. Vêem-se logas «bichas» às portas das mercearias e das padarias.

GOLDA MEIR AMEAÇA

TEL-AVIV, 9. — (R.) — A senhora Golda Meir, primeiro-ministro de Israel, afirmou a noite passada que se pilotos soviéticos atravessassem as linhas de cessar-fogo de Junho de 1967, penetrando em território ocupado, os aviões israelitas levariam combates com eles.

Discursando numa conferência da Internacional Socialista Feminina, perto desta cidade, a senhora Meir disse que não espera-

com fins não militares.

Além disso, entre as preocupações de Moscovo conta-se, sem dúvida, o perigo económico representado pelo reforço da Comunidade Económica Europeia. Daí a multiplicação das iniciativas visando a República Federal Alemã e a França, os países mais fortes da CEE.

Também Washington vê com certas reservas o Mercado Comum e uma futura Europa Unida fazendo concorrência económica aos Estados Unidos, que têm protegido militarmente (através da NATO) a Europa Ocidental, desde o termo da guerra de 1939-1945. Agora, para reivindicarem plena independência, os europeus ocidentais terão de depender menos da protecção norte-americana.

Assim, a transformação do Euromercado, só por si, implica a transformação da NATO.

NUNO VIEIRA

Transformações na Europa

Duas organizações abrangendo grande parte da Europa Ocidental estão em vésperas de sofrer transformações: o Mercado Comum e a NATO.

No dia 30, iniciam-se conversações acerca do ingresso de novos membros na Comunidade Económica Europeia. Entre os países que se candidatam ao Euromercado, sobressai a Grã-Bretanha, cuja entrada na CEE poderá imprimir ao Mercado Comum forte impulso no sentido da unificação política.

Quanto à Aliança Atlântica, a recente reunião na capital italiana confirmou a tendência para uma acomodação com o bloco soviético, na perspectiva da retirada de, pelo menos, parte dos 310 mil soldados norte-americanos estacionados na Europa. A NATO mostra-se disposta a ir ao encontro da sugestão de uma conferência de segurança europeia, apresentada pela URSS e pelos seus aliados do Pacto

de Varsóvia, mas, ao mesmo tempo, procura aproveitar a retirada norte-americana para levar os soviéticos a reduzir as suas forças na Europa Oriental, segundo um esquema de redução mútua e equilibrada de tropas.

Por outro lado, tudo indica que a União Soviética pretende «pôr em ordem» os seus assuntos europeus, a fim de estar preparada, nomeadamente, para um possível agravamento do seu diferencial, a Leste, com a China. Tal seria o significado das «aberturas» para a NATO e para Bonn, assim como da aproximação entre a Polónia e a Alemanha Oriental, por um lado, e a Alemanha Ocidental, por outro. Aliás, a retirada norte-americana cria uma situação extremamente favorável para a política da URSS e para a normalização na Europa e a NATO, para sobreviver, terá de adaptar-se às novas condições, alargando a sua acção relacionada

com fins não militares.

Assim, a transformação do Euromercado, só por si, implica a transformação da NATO.

OBRAS COMPLETAS TEIXEIRA DE PASCOAS



coleção dirigida pelo
Prof. JACINTO DO PRADO COELHO
VOLUMES PUBLICADOS:

- | | |
|-----------------------------|--|
| 1.º VOLUME
45\$00 | INTRODUÇÃO
TÁBUA CRONOLÓGICA
• BELO
• A MINHA ALMA
• SEMPRE
• TERRA PROIBIDA |
| 2.º VOLUME
40\$00 | • A VENTURA
• JESUS E PA
• PARA A LUZ
• VIDA ETÉREA |
| 3.º VOLUME
45\$00 | • SOMBRAS
• SENHORA DA NOITE
• MARANUS |
| 4.º VOLUME
45\$00 | INTRODUÇÃO
de Leonardo Coimbra
• REGRESSO AO PARAÍSO
• ELEGÍAS
• O DOIDO E A MORTE |
| 5.º VOLUME
50\$00 | • CANTOS INDECISOS
• LONDRES
• DOM CARLOS
• CANTICOS
• O POBRE TOLO |

A SAIR:
6.º VOLUME
(ÚLTIMO DAS
OBRAS POÉTICAS)
• PAINEL
• VERSOS POBRES
• ÚLTIMOS VERSOS
• DISPERSOS
ÍNDICE DOS PRIMEIROS
SEIS VOLUMES
A PUBLICAR: PROSA

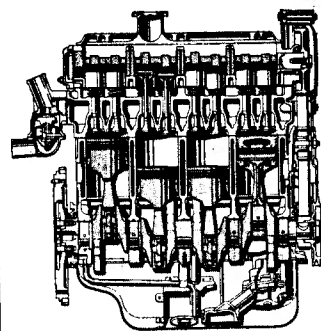
EDIÇÃO ESPECIAL DE CADA VOLUME: 100\$00

LIVRARIA BERTRAND

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

um mundo
que muda
Fiat 128
3. motor
Super quadrado: 80x55,5 mm
Cambota com 5 apoios.
Arvore de carnes a cabeça,
comandada por correia
dentada
Ventilador eléctrico
com termostato

F I A T
1 2 8



O «pirata do ar» exigiu pelo correio 100 milhões de dólares

WASHINGTON, 9 — (R.) — O Supremo Tribunal dos Estados Unidos recebeu pelo correio uma petição de Arthur George Barkley exigindo o pagamento de 100 milhões de dólares pelos serviços de receita interna.

A carta, recebida ontem, foi deixada no correio em Phoenix, no Arizona, e tinha a data de 4 de Junho — o dia do bizarro assalto perpetrado por Barkley a um jacto comercial Boeing-727 da TWA.

UMA JUNTA MILITAR SUCEDE A ONGANIA

• Nomeação de um presidente
dentro de dez dias

BUENOS AIRES, 9 — (F. P. e R.) — O general Juan Carlos Onganía, deposto da presidência, cedeu finalmente e abandonou o seu cargo depois de ter resistido durante oito horas no palácio presidencial cercado por

forças militares. Os chefes do Exército, da Marinha e da Força Aérea tomaram oficialmente conta do Poder, após o general Onganía, de 56 anos, ter abandonado com relutância a Presidência e ter feito um apelo à unidade nacional.

**Novos elos
entre Portugal
e os «seis»**

— decidido

no Luxemburgo

LUXEMBURGO, 9 — (R.) — Ministros representantes dos países do Mercado Comum chegaram a acordo sobre a forma de negociar a entrada na Comunidade da Grã-Bretanha, Noruega, Dinamarca e Irlanda.

Essas negociações começam formalmente no próximo dia 30, nesta cidade, e a primeira sessão de trabalho entre os «seis» e a Grã-Bretanha está marcada para o dia 21.

A única dúvida que resta é a que consiste em saber se a Grã-Bretanha estará representada por um grupo trabalhista ou conservador, o que depende do partido que ganhar as eleições gerais britânicas no dia 18.

Os ministros anuíam em adiar a discussão da economia britânica e da libra até a questão ter sido tratada com a Grã-Bretanha, no início das negociações.

Onganía foi deposto por se ter recusado a aceitar um plano dos militares para o regresso à normalidade constitucional deste país que é o segundo maior da América do Sul.

Onganía, que tinha sido posto no poder pelos militares após um golpe em Junho de 1966, tentou resistir ao seu afastamento durante cerca de oito horas depois da Junta Militar ter declarado que assumia o Poder e o afastava.

A meia-noite, porém, o presidente dirigiu-se ao Ministério da Defesa, onde apresentou a demissão à Junta.

• «DEMOCRACIA REPRESENTATIVA»

«A revolução argentina cumpriu o seu primeiro ciclo de quatro anos, mas isso não implica que vá regressar às estruturas ultrapassadas que a tornaram necessária», afirma a

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPETES SULLIÃO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º. Dir. — Telef. 59288

Orçamentos grátis



A CAMPANHA ELEITORAL na Grã-Bretanha está a tomar aspectos inesperados, com o aparecimento de «ligas de propaganda» e de fantoches representando os chefes dos dois principais partidos políticos



**Eis o único 4 CV com um dispositivo
de corte de vegetação sub-aquática.**

Este sistema não só liberta o hélice das ervas, mas sim todo o motor. Por isso ele penetra tão à vontade na vegetação.

O que é que precisa para atoar os ares e encher os peixes de susto? Claro que basta um motor, um tubo de escape e um hélice. Mas é tudo quanto leva de um outboard baratinho...

Compare-o agora com um Evinrude 4 CV. Note imediatamente estas vantagens:

• Cilindro extra para dupla segurança. • Hélice especial «slip clutch», que evita danos ao veio e ao motor quando embate num obstáculo insuperável para si. • Sistema de arrefecimento inigualável. • Com ou sem

corta-ervas, conforme queira navegar em águas baixas ou fundas. • O melhor serviço mundial de assistência. • E, para fins recreativos, uma garantia de 2 anos!

Como consegue levar tantos extras por tão pouco dinheiro? É simples. O Evinrude construiu o primeiro outboard há 62 anos. Construir, aperfeiçoar outboards é a sua vocação. E daí que neles atinge o máximo de segurança e eficiência. Este êxito deve-se também ao bom trabalho da Companhia Evinrude.

Conheça bem os extras que um Evinrude lhe proporciona, desde 1,5 CV ao 115 CV.

Vale a pena investir num Evinrude.

Dirija-se ao distribuidor exclusivo:

MENDES DE ALMEIDA, S. A. R. L.
Av. 24 de Julho, 52-A - LISBOA
Telef. 66 77 10



EVINRUDE
O poder da experiência

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

A CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA convida a população do concelho a participar na cerimónia de imposição de condecorações aos militares que se distinguiram no Ultramar, à qual se digna presidir sua Ex.ª o senhor presidente do Conselho de Ministros prof. doutor Marcello Caetano, e que terá lugar no alto da Avenida dos Aliados, amanhã, dia 10, às 11 horas.

ENGORDOU CENTENAS DE QUILOS

CIDADE DO CABO, 9 — (R.) — Uma mulher, que foi internada há uma semana num hospital, após aumentar de peso centenas de quilos em três semanas, faleceu a noite passada.

Onze homens levaram uma hora a transportar a mulher, a sr.^a Siena Pfeiffers, de 58 anos, da sua residência para um camião-ambulância especial, quando deu entrada no Hospital de Groote Schuur para observação e tratamento.

Peru: Um porta-aviões participa no auxílio às vítimas do sismo

LIMA, 9 — (R.) — A operação internacional de auxílio às vítimas do sismo no Peru recebe hoje um grande impulso com a chegada do porta-aviões norte-americano «Guam», transportando 16 helicópteros vitalmente necessários.

Os helicópteros entrarão imediatamente em acção para distribuir centenas de toneladas de abastecimentos por áreas remotas no Norte do país, devastadas pelo terramoto de 31 de Maio.

O balanço trágico oficial da catástrofe é de 50 000 mortos, dos quais 40 000 na área do vale central, que inclui as cidades de Yungay e Huaraz.

O principal informador governamental Augusto Zimmerman afirmou que o número de mortos poderia aumentar.

Entretanto, o presidente Juan Velasco Alvarado assumiu pessoalmente a direcção das operações de socorro, enquanto chegavam à região devastada centenas de toneladas de víveres, medicamentos, tendas de campanha e cobertores.

Hoje, eram esperados do Canadá cinco bimotores de carga Caribou e um avião de transporte Hercules.

Outros países que têm fornecido apoio aéreo são o Brasil, Argentina e Colômbia.

Zimmerman disse ainda a noite passada que epidemias isoladas de tifo, febre tifóide e sarampo que ameaçaram alastrar, estavam debeladas.

«PONTE AÉREA»

WASHINGTON, 9 — (F.P.) — O presidente Nixon decidiu atribuir um donativo

de 10 milhões de dólares (290 mil contos) para os socorros às vítimas do tremor de terra no Peru.

Entretanto, está estabelecida uma verdadeira «ponte aérea» para levar ao Peru com o máximo de rapidez, 250 toneladas de víveres, dois hospitais de campanha com 200 leitos cada um, 22 médicos e 100 enfermeiras.

CEM MIL ÓRFÃOS

LIMA, 9 — (F. P.) — As autoridades peruanas avaliam em cerca de 100 000 o número de crianças órfãs em consequência do tremor de terra de 31 de Maio último.

Perante a situação dramática destas crianças, as autoridades decidiram a sua evacuação para as cidades da costa, como Lima ou Arequipa. Por outro lado, os serviços de assistência social lançaram um apelo à população, pedindo às famílias poupadas pela catástrofe para adoptarem estes infelizes.

Entretanto, o Governo peruano decidiu intensificar as medidas contra a pilhagem. Um homem e uma mulher foram abatidos pela Polícia quando tentavam roubar as ruínas de uma casa. Por outro lado, uma testemunha assinalou à Imprensa que tinham sido mortas mais três pessoas que tentavam vender o produto de roubos.

ELA NÃO CONHECE UTILMÓVEL

mas adora as balanças

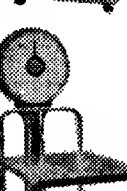
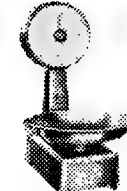
SUPREMA

Ela não precisa de conhecer a UTILMÓVEL nem perceber de pesos e medidas para adorar as balanças SUPREMA que são aparelhos de precisão colocados ao seu serviço. Mas para si que lhe presta esse serviço de precisão é importante saber que a SUPREMA é representada em Portugal pela UTILMÓVEL.

Visite a UTILMÓVEL e verá outros equipamentos para todo o comer-

ció alimentar, auto-serviço, café, bar e hotelaria; uma gama completa de móveis úteis para o seu negócio, móveis e máquinas que vendem por si.

VISITE NA
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
O STAND DA UTILMÓVEL
(PAVILHÃO "E")



UTILMÓVEL
MÓVEIS E
EQUIPAMENTOS
ÚTEIS PARA O SEU
NEGÓCIO
uma organização
ao serviço da
hotelaria e do
comércio alimentar

AS NOITES PASSAM, MAS O ENTUSIASMO DO PÚBLICO PELA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA COM A MESMA INTENSIDADE ALI HÁ DE TUDO PARA TODOS OS GOSTOS

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.

☆ Abertura às 19 horas ☆ Entrada 2 escudos ☆

Cargo de responsabilidade

Engenheiro, com 12 anos de prática industrial e comercial, aceita lugar de responsabilidade.

Resposta a este jornal ao n.º 512.

FÉRIAS ECONÓMICAS NO ALGARVE NA LINDA PRAIA VERDE

CONFORTÁVEIS BUNGALOWS e TÍPICO RESTAURANTE

RESERVAS EM LISBOA — TEL. 326335

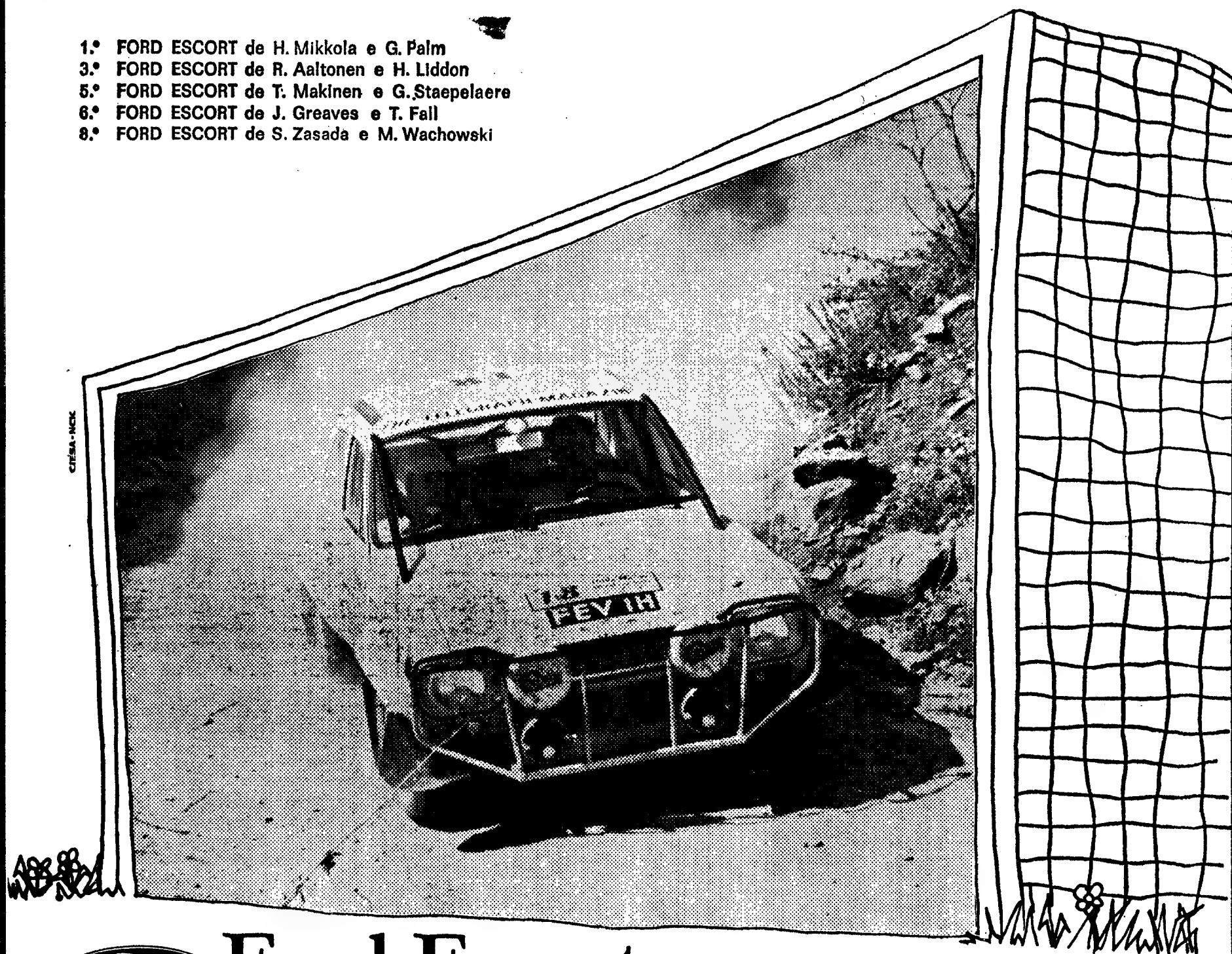


RELÓGIO SUIÇO

A Ford marcou o primeiro golo no México



- 1.º FORD ESCORT de H. Mikkola e G. Palm
- 3.º FORD ESCORT de R. Aaltonen e H. Liddon
- 5.º FORD ESCORT de T. Makinen e G. Staepelaere
- 6.º FORD ESCORT de J. Greaves e T. Fall
- 8.º FORD ESCORT de S. Zasada e M. Wachowski



Ford Escort

ganhou o Rali Londres - México

VEJA. EXPERIMENTE O SEU FORD ESCORT NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD
EM LISBOA

J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47

AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41

AUTO RALI, S.A. R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 — Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascais

Kenwood

máquinas de coxinha, batedeiras,

liquefactores, máquinas de lavar louça, facas, trituradores para lava-loiças, etc.

EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÕES na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA STAND n.º 273/5, PAVILHÃO "E"

Representantes exclusivos: VIARA COMERCIAL (MÁQUINAS), LDA.

PORTO - R. DELFIM FERREIRA, 509 - TEL. 63024 - LISBOA - R. PASSOS MANUEL, 57-C - TEL. 57688

electrodomésticos

BATATA: FALHOU A ESPECULAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

cional das Frutas interviu no mercado para garantir ao agricultor um determinado nível de preços. A estas intervenções se refere o articulista afirmando que «os resultados não corresponderam à expectativa», porque «as verbas destinadas a tais intervenções foram sempre perdidas em vez de se dar consumo à batata, para o que poderia ter-se encarado a sua distribuição a hospitais, quartéis, cantinas ou silos».

É evidente que esta afirmação não resiste a uma análise mesmo superficial. Se o problema é haver batata em excesso, é óbvio que o equilíbrio só pode encontrar-se reduzindo a oferta ou aumentando a procura. Mas a batata, por ser um produto de massa, já é consumida por toda a população em quantidades que, praticamente, não podem ser aumentadas; daí o dizer-se que a sua procura é inelástica. Se a Junta se substituiu ao comércio, vendendo ou oferecendo batata, o que acontece é que deixa de se vender uma quantidade equivalente; como a Junta, nestas intervenções, tem de retirar os excedentes, acontece-lhe, à medida que coloca a batata que já comprou, passar a ter de comprar aquela que, por esse motivo, deixa de se vender. Os argumentos invocados teriam valor se se tratasse de um produto cujo consumo tivesse possibilidade de aumentar, por normalmente estar fora do alcance de determinadas camadas da população. Mas este não é o caso da batata. A solução, portanto, deve

procurar-se na retirada da quantidade excedentária e na sua afectação a usos diferentes dos normais (transformação industrial, exportação, etc.).

2. No que respeita à transformação industrial podemos considerar dois tipos de produtos: os semi-preparados, que tendem cada vez mais a substituir-se ao produto em natureza (purés, flocos, fritos, etc.), e os de recurso (amidos, farinhas para gado, álcool, etc.). Mas os primeiros exigem regularidade de abastecimento para que a indústria seja rentável e boa qualidade da matéria-prima; estas duas condições falham no caso dos excedentes ocasionais. As outras utilizações só são possíveis com batata muito barata; como as intervenções para garantia do rendimento ao produtor se fazem sempre a três, quatro ou cinco vezes os preços por que aquela indústria pode pagar a matéria-prima, o prejuízo é inevitável. Diremos que se trata de um custo social, pago por toda a população aos agricultores.

Quanto à exportação, verifica-se que, mesmo a preços de prejuízo, ela está fora do nosso alcance por o agricultor português ter em outilivar variedades forrageiras, produtivas, mas de fraco valor comercial, sem qualquer interesse para os eventuais mercados.

3. A solução para o problema da batata tem de ser procurada pela via da regulamentação das explorações agrícolas, de que resulte adaptação dos sistemas produtivos às exigências de eficiência económica. E esta adaptação obriga a rever o problema da qualidade, pois

que da melhoria desta depende encontrarem-se soluções económicas para o problema dos excedentes.

Daí que a Junta tenha posto em prática um sistema de garantia de preços que exige apenas colaboração por parte do agricultor, trazida na adopção de variedades de bom nível outilário, inscrição prévia e entrega oportuna das produções; em troca recebe uma garantia de preço. Mas a maioria dos produtores nacionais pretende liberdade de acção quanto àquelas três exigências. Mas se se vê a braços com dificuldades, então (e só então...) apela para a Administração.

4. A crise que se verificou neste final de campanha resultou, muito simplesmente, de uma acção especulativa falhada. Por alturas de Novembro passado o preço da batata subiu bastante em relação ao normal. A Junta, de acordo com o sistema de garantia que montou, recebeu nos seus armazéns, ao preço fixado, as quantidades que os produtores lhe quiseram entregar. Quantidades que não excederam as 150 toneladas.

Posteriormente, em Janeiro, e para ensaiar o equipamento de novos armazéns, adquiriu com dificuldade, a 2\$00/kg, cerca de 350 toneladas. A resposta dos produtores era que lhes não interessava vender aquele preço e que, além disso, a maior parte da batata estava já vendida aos comerciantes. Quer isto dizer que, perante perspectivas de subida de preço, comerciantes e agricultores constituíam nessa altura reservas. Aconteceu, porém, que a

quantidade armazenada, parte da qual deixou de se vender na altura própria por ter preço acima do normal para a época, foi excessiva. E quando o comércio deu conta disto os preços baixaram, arrastando na queda as esperanças de quantos haviam «jogado» numa subida.

Nesta altura surge o apelo para a intervenção da Junta, a pretexto de se salvar o preço na produção. Mas não se havia dito que grande parte da colheita pertencia a comerciantes? Seria justo que a Junta aparecesse agora, generosa, a cobrir os riscos que o comerciante havia corrido com a especulação? Nos espíritos simples pode surgir a ideia de que a Junta poderia limitar a compra aos agricultores. Nada mais difícil de conseguir, porém, pois nuns casos os próprios agricultores prestam-se a cobrir com o seu nome as entregas dos comerciantes; noutros casos, estes não tiveram qualquer escrúpulo em deixar no produtor a batata que haviam comprado, mas que não estava paga nem, muitas vezes, sinalizada.

Ponderada a situação, reconheceu-se que:

a) os agricultores que possuem batata tinham-se mantido à margem do sistema de garantia que a Junta lhes ofereceu;

b) que a época tardia em que apelavam para a garantia de preço não permitia introduzir a batata nos circuitos de comercialização normais, tanto mais que se aproximava a chegada da «batata nova»;

c) que pela fraca qualidade da batata oferecida não podia ser, mesmo com prejuízo, exportada.

Não obstante, foi decidida, pelo Governo, uma intervenção da Junta no mercado, condenada irremediavelmente a originar prejuízos, a fim de salvar o rendimento de alguns milhares de agricultores. Dessa batata alguma saiu para as províncias ultramarinhas e a restante terá aplicação industrial.

O preço para a intervenção foi fixado em 1\$50; e não se diga que é baixo, pois é necessário ter em atenção as condições que ficam referidas. Quando se afirma que determinada aldeia perdeu um ou dois milhares de contos não se está a ser realista, pois o que efectivamente se passou foi terem-se deixado de ganhar esses milhares de contos, o que não é a mesma coisa. Mas de quem foi a culpa? A intervenção da Junta evitou ainda que o preço baixasse mais, pois o comércio havia esboçado nova especulação, agora na baixa, que a acção da Junta fez abortar.

5. Outras afirmações do artigo merecem também um comentário. Uma delas é a do aumento dos salários; é óbvio que os salários dos trabalhadores têm que subir; é óbvio e é bom. Mas o que tem de aumentar paralelamente é a produtividade. Manter 10 pessoas a plantar ou a colher as batatas de mil metros quadrados é que se torna incombustível economicamente. Este problema tem de resolver-se por modificações estruturais e não por uma política de preços. A manterem-se as estruturas actuais e a subirem os salários para onde convém que subam, num futuro próximo nem dez escudos chegariam para pagar um quilograma de batatas!

Outra afirmação que merece reparo é o nível de exigências que a Junta faz quando compra batata. Muitos agricultores pensam que, pelo facto de o dinheiro provir dos fundos públicos, a Junta deve aceitar nos armazéns tudo, quanto lhes apetecer rotular de batata. Por isso muitas vezes foram levados aos armazéns autênticos refugos, enquanto a batata boa ficava em casa, para vender mais tarde.

Ora, o produtor tem de se habituar a produzir colheitas de boa qualidade, isentas de doenças, susceptíveis de comercialização normal, e a encaixar as suas relações com a Junta numa base de lealdade.

Quanto ao facto (esperado...) de a Junta ter comprado batata contra o seu desejo, a comerciantes, isso só foi possível porque os produtores os ajudaram a comprar-se.

Os prêmios Grémios da Lavagem algumas vezes atestavam a condição do produ-

tore a comerciantes; o que, aliás, devia ser verdade. Mas em todos os casos apurados a batata de comerciantes foi recusada; e alguns deles foram obrigados a retirá-la dos armazéns depois mesmo de ter entrado já nas tuihas.

Estes elementos permitirão à opinião pública avaliar melhor o valor dos argumentos que lhe foram apresentados no artigo em questão.

Em exposição na
FEIRA DAS INDÚSTRIAS
Stand 636 — Pav. F



alta fidelidade
para
os verdadeiros apreciadores

Celestion

Altifalantes de alta fidelidade

Ferrograph

Gravadores de alta fidelidade e profissionais

Garrard

Gira-discos de alta fidelidade

MICRO

Brasos de alta fidelidade para gira-discos

PIONEER

Gravadores - Tuners e Amplificadores "Stereo", Altifalantes e Colunas de alta fidelidade

Selmer

Amplificadores e Altifalantes para Guitarras e Violões baixo e para conjuntos musicais

SHURE

Células para brasos de gira-discos

IRUALDO
TUDO PARA ELECTRÓNICA
ACESSÓRIOS RÁDIO E TV

R. B. José, 9-11-13-15 LISBOA-2
Telefone PPC 33725

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

(Continuação da pág. central)

faziam a propaganda, tão vaga como legítima, dos «ideais» indianos — se é que isto corresponde a algum corpo de doutrinas unificadas — e de um certo ascetismo e pacifismo que contradizem gritantemente tantas lendas indianas, a escandalosa arquitectura erótica de certos templos antigos da Índia, e a implacável desumanidade das violências religiosas, linguísticas, raciais, políticas e outras, de que a Índia tem sido teatro.

Eu próprio chegara a inscrever-me no curso de Sânscrito do sábio Monsenhor Dalgado, indiano, só para desertar ao cabo de duas ou três lições, atemorado com as dificuldades do alfabeto: debilidades minhas! Mas nem na leitura de Romain Rol-

land e G. Le Bon, nem (muito mais tarde) a de *A Passage to India*, de E. M. Forster, para não mencionar sociólogos, teósofos e espiritualistas de todos os matizes, me arrancaria a ignorância do que era a Índia. Não coro de confessar que só agora, ao ler *Portrait of India* de Ved Mehta (jornal de uma extensa e demorada jornada) (*), eu adquiri uma clara visão panorâmica desse vasto e misterioso subcontinente onde, no decorrer de alguns milénios, se justapuseram (melhor diria: sobrepuseram) confusamente as raças, as línguas, as religiões, as culturas e filosofias, as castas, os costumes e os preconceitos, os esplendores da riqueza e as mais atrozes misérias, as belezas e os horrores, os ódios e as incompatibilidades, para fazerem da Índia o insolúvel puzzle que ela nos oferece, e que excede de longe tudo quanto a nossa imaginação de ocidentais poderia conceber.

Não deixa de parecer milagre que um país de tal diversidade histórica, geográfica e humana, com mais de 450 milhões de habitantes, onde se falam umas 845 línguas e dialectos principais, e há uma dúzia de religiões com incontáveis seitas entre si hostis, consiga manter uma relativa ou precária unidade política, quando a Europa, muito mais homogênea e orgulhosa da sua civilização, se debate há dois mil anos na desinteligência e na guerra. Se a Índia tem muito que aprender com o Ocidente, não seria a recíproca verdadeira também? — J. R. M.

(*) Farrar, Straus & Giroux, New York 1970, US \$12,95

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro e hipotecar ou a transferir a alugar o seguro: até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81. 3.º Dt. — Telef. 40049 563751. Agende, cur. visita, telefonema.



O Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, visita a Câmara Municipal de Lisboa, no próximo dia 13, às 17 e 30.

Como se sabe, o dia 13 de Junho, dedicado a Santo António, é feriado municipal

O Chefe do Governo recebe dirigentes de Sindicatos e Casas do Povo

No próximo dia 15, às 18 horas, o Presidente do Conselho recebe, em São Bento, dirigentes de sindicatos e casas do povo que desejam agradecer ao prof. Marcello Caetano as medidas tomadas no sentido da extensão do abono de família a todos os rurais e das pensões de sobrevivência dos beneficiários da Previdência.

O patriarca supremo de todos os armênios, Vasken I, que desde ontem se encontra em Lisboa, visitou esta manhã a sede da Fundação instituída pelo seu compatriota que os portugueses melhor conhecem: Calouste Gulbenkian.

O «Catholocos» Vasken I, de 61 anos, que se encontra em Portugal a convite da administração da Fundação Gulbenkian, visitou ainda esta tarde, o Presidente da República, o Chefe do Governo e o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Na sua visita á Fundação Gubbenkian, Vasken I foi recebido, á entrada pelo presidente do conselho de administração, dr Azeredo Perdigão, e pelos administradores embaixador Pedro Theotônio Pereira, prof. Ferrer Correia e dr. Vitor Sá Machado, após o que foi saudado pelo dr. Azeredo Perdigão, no salão de honra da instituição, na presença de seis dezenas de directores de serviços e outros altos funcionários.

Falando em francês, o dr. Azeredo Perdigão começou por lamentar a ausência do sr Robert Gulbenkian, há dias vítima de um grave acidente de viação, e recordou a visita que Vasken I fez a Lisboa, há dez anos. Evocou, também, a visita que o «Catholikos» arménio acaba de fazer ao Papa Paulo VI, a convite do chefe da Igreja Romana, afirmando-a integrada «nas tentativas que se concretizam há alguns anos da aproximação dos diversos membros da família cristã», e disse terem os missionários portugueses, no início do século XVII, feito tentativas nesse sentido. Agradeceu, também, a encíclica de Vasken I, datada de 1 de Setembro de 1969, em que o Patriarca convidava todas as comunidades arménias a celebrar com fervor o centenário de Calouste Gulbenkian.

Em breves palavras, proferidas em arménio e logo traduzidas para francês, o «Catholico» Vasken I agradeceu as palavras do presidente da Fundação Gulbenkian e fez votos por que «Deus preserve Portugal» e o seu Povo nos caminhos da paz e da prosperidade» e por que a Fundação «continue a espalhar os seus benefícios, neste País, para sempre».

Acompanhado pelo chefe de gabinete, sr. eng.º Alvaro de Magalhães, partiu esta manhã para Florença, via Roma, no voo da «Alitalia», o secretário de Estado das Comunicações, sr. eng.º Oliveira Martins, que naquela cidade vai chefiar a representação portuguesa á 31.ª sessão do conselho de ministros da Conferência Europeia dos Ministros de Transportes.

Por fim, depois de ver o edifício, o «Catholico» Vasken I e seu séquito ofereceram lembranças ao dr Azeredo Perdigão e a sua esposa, após o que visitaram as instalações da sede da Fundação.

	ADOL	Comp	Comp
London Head	3/4%	512 1/2	512 1/2
London Head	3%	556 1/2	516 1/2
London Head	7/2%	612 1/2	612 1/2
Centenario	4%	—	480 1/2
Int. de Tesouro	5%	1.000\$	1.000\$
Ext. de Tesouro	5%	—	630\$
Ext. de Tesouro	5%	—	715\$
Ext. de Tesouro	5%	—	760\$
Ext. de Tesouro	5%	—	820\$
Ext. de Tesouro	5%	—	880\$
Ext. de Tesouro	5%	—	900\$
JER GACOS			
Agua	5%	—	—
A. P. 1	5% 56	—	900\$
A. P. 1	5% 58	—	900\$
C. P. 4	7/2% 80	—	—
C. P. 5	7/2% 67	—	—
C. U. 1	6% 68	940\$	940\$
C. U. 2	6% 68	—	950\$
G. de Elect	4% 40	—	780\$
G. de Elect	4% 41	865\$	850\$
G. de Elect	5% 50	840\$	830\$
G. de Elect	5% 50	—	830\$
G. de Elect	5% 50	840\$	830\$
G. de Elect	5% 62	—	935\$
G. de Elect	5% 63	—	—
G. de Elect	5% 65	—	900\$
G. de Elect	5% 67	970\$	965\$
H. de A. Alentejo	5%	—	975\$
H. de A. Alentejo	5%	—	810\$
H. de A. Alentejo	5%	—	805\$
H. de A. Alentejo	5%	1.000\$	—
H. de A. Alentejo	5%	800\$	805\$
H. de A. Alentejo	5%	990\$	990\$
H. de A. Alentejo	5%	—	860\$
H. de A. Alentejo	5%	—	1.000\$
H. de A. Alentejo	5%	—	810\$
L. de A. Alentejo	5%	1.000\$	—
M. de A. Alentejo	5%	835\$	830\$
M. de A. Alentejo	5%	—	980\$
M. de A. Alentejo	5%	—	850\$
N. de A. Alentejo	5%	—	800\$
N. de A. Alentejo	5%	—	770\$
N. de A. Alentejo	5%	—	800\$
N. de A. Alentejo	5%	880\$	880\$
N. de A. Alentejo	5%	—	890\$
N. de A. Alentejo	5%	—	—
N. de A. Alentejo	5%	—	900\$
N. de A. Alentejo	5%	—	815\$
N. de A. Alentejo	5%	—	810\$
N. de A. Alentejo	5%	—	800\$
N. de A. Alentejo	5%	—	850\$
N. de A. Alentejo	5%	—	800\$
N. de A. Alentejo	5%	—	84\$
N. de A. Alentejo	5%	—	84\$
N. de A. Alentejo	5%	—	88\$
N. de A. Alentejo	5%	—	79\$
N. de A. Alentejo	5%	—	810\$
N. de A. Alentejo	5%	—	840\$

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua de Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 866066 7
Telex ALMEIRO — Telex 47 ALBAP 0

A C C I O S			
S a n d o s			
Agricultura	2.340\$	2.335\$	2.340\$
Alentejo	1.160\$	1.156\$	1.160\$
Angola	3.850\$	3.830\$	3.890\$
Bumby	—	—	—
Crãz Predial	8.200\$	8.100\$	8.300\$
E Santa	21.500\$	21.000\$	22.000\$
E Santa n	—	—	—
Fonseca S. D.	—	—	—
Fomento	—	2.420\$	—
L e Açores A.	—	—	—
L e Açores A.	—	—	—
P Atlântico A.	5.890\$	5.880\$	5.900\$
Portugal n	—	—	3.250\$
Portugal p	—	3.900\$	4.000\$
Totta Alange	—	—	—
Ultramarino A.	3.700\$	3.700\$	3.730\$
Ultramarino B.	4.040\$	4.030\$	4.050\$
S e g u r o s			
Alentejo	136\$	135\$	36\$
Douro	—	—	—
Mundial	867\$	866\$	868\$
Sagres	—	—	2.500\$
Tranquilidade	—	55.000\$	65.000\$
Ultramarino	—	—	—
U l t r a m a r i n o s			
Açúcar de Angola	—	800\$	810\$
Ag Cascaesal	690\$	685\$	690\$
Ag Incornati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S. Tomé e Príncipe..	—	—	290\$
Baço	—	—	200\$

**PUBLICITÁRIOS PORTUGUESES
COMEMORAM A «SEMANA
MUNDIAL DA PUBLICIDADE»**

«Existem em Portugal cerca de 120 agências de publicidade e mais de 4000 pessoas têm o seu trabalho diário directamente ligado á actividade publicitária; isto é motivo mais do que suficiente para que no nosso País se repercuta a Semana Mundial de Publicidade pela mesma forma como acontece em mais de 80 países do Mundo occidental» — afirmou o sr. dr. Adelino Duarte Boiça, presidente da direcção do Clube Português dos Publicitários, durante a reunião que ali ontem promoveu e marcou o início dos acontecimentos com que será assinalada no nosso País a semana da Publicidade. Presidindo

A. varo, Belo Marques e José
 Fernando Leitão e pelas sr.
 dr.ª Maria Helena Santos Al-
 meida e Maria Timia Rodri-
 gues todos membros dirigen-
 tes do Clube Português dos
 Publicitários, o sr. dr. Duar-
 te Boça, revelou que vai
 realizar-se em Lisboa no
 próximo ano, o 22.º Congres-
 so Mundial de Publicidade
 que visa, acima de tudo, a
 actualização dos fundamen-
 tos éticos e práticos que re-
 gem tão importante activi-
 dade. E salientou a propósi-
 to:

*Cabe, portanto, ao nosso País servir de sala de estudo para a concretização de bases que permitam a anunciantes, meios e agências delimitar os seus campos de responsabilidade, falar uma linguagem comum, utilizar uma moral universalmente aceite. Que os publicitários portugueses se compenetrem desta pesadíssima responsabilidade e que não esqueçam que quanto mais souberem honrar o seu País, mais se honrarão a si próprios e á actividade que escolheram.

como profissão».

Ao aceitar o encargo de organizar a Semana de Publicidade, embora como "acentuou «numa réplica modesta», o Clube Português dos Publicitários pretende contribuir para atrair, seleccionar e treinar gente mais categorizada para a publicidade: salientar a elevada qualidade já existente no campo publicitário; conquistar a compreensão do público para a publicidade e para o seu tão importante papel.

Exatamente com esse espírito, foram enquadradas no programa três mesas-redondas versando as temas: «O futuro da publicidade» «A presença de Portugal em Osaka» e «A televisão e a publicidade» que vão realizar-se esta noite amanhã e quinta-feira, respectivamente, no Pavilhão dos Congressos do Estádio do F. C. E. e nos estúdios da R. T. P.

Ao finalizar o dia, Duarte
 Boica agradeceu os repre-
 sentantes dos órgãos infor-
 mativos e comprou um aten-
 ção dispensada aos proble-
 mas dos militantes.

O Chefe do Estado preside às cerimónias no Terreiro do Paço

Diversos elementos dos três ramos das Forças Armadas, que prestaram serviço no Ultramar, vão receber condecorações no decorrer de cerimónias que amanhã se realizam em Lisboa, Porto, Viseu, Faro, Braga, Funchal, Ponta Delgada, Luanda, Lourenço Marques e Bissau. Em Lisboa, a cerimónia começa ás 10 horas, no Terreiro do Paço. Preside o sr almirante Américo Thomaz, sendo orador o professor primário sr. Julio de Almeida Marques.

Ainda no âmbito das comemorações do «Dia de Portugal» realiza-se á tarde, com início ás 17 horas no Estádio Nacional, o Festival da Juventude no qual participam cerca de cinco mil jovens.

Como habitualmente, este Festival é organizado pela M. P. e pela M. P. F.

O trânsito na Baixa

As cerimônias a realizar no Terreiro do Paço, levaram os Serviços de Trânsito da P. S. P. a tomar medidas especiais. De acordo com o aviso que recebemos, essas medidas são as seguintes:

Estacionamento de veículos — É proibido o estacionamento de veículos nos seguintes locais: a) — Na Praça do Comércio, a partir das 13 horas do dia 8, até final da cerimônia; b) — Na Praça da Figueira, parques de estacionamento da Alfândega, Sul e Sueste, Campo das Cebolas, Riberla das Naus, Cais do Sodré, Corpo Santo e Duque do Cadaval, Rua dos Fanqueiros e Avenida Infante D. Henrique até ao Campo das Cebolas a partir das 20 horas do dia 9 e também até final da cerimônia;

Alimentos	Unidade	Valor	Total
Arroz	kg	—	875
Alfafa	kg	227,5	227,5
Montes Angola	kg	2,80	2,80
1 Revus	kg	—	720
de de Príncipe	kg	—	850
V. Xamabique	kg	217,5	2,63
Monete A	kg	—	440
Monete B	kg	—	470
Monete C	kg	—	82
Diversos			
Café	kg	6,92	6,90
Jim Leite	kg	—	4,80
Jim Leite	kg	—	7,10
Jim Navegação	kg	1,57	1,57
Jim	kg	1,56	560
Jim Alamo	kg	—	7,08
Jim Navegação	kg	—	4,50
Jim Navegação	kg	1,85	1,80
Jim Caramelo	kg	—	1,48
Jim Celulose	kg	—	4,25
Jim Pesca	kg	—	1,08
Jim Tabaco	kg	—	72,5
Jim	kg	4,61	4,60
Jim Navegação	kg	—	2,29
Jim	kg	—	3,11
Jim	kg	—	1,65
Jim	kg	7,20	7,15
Jim	kg	820	820

	2/6/70	8/6/70	9/6/70
GERAL	157,4	157,6	157,3
METROPOL	147,1	147,6	147,6
ULTRAM	233,1	230,8	228,5

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rana	36\$50	18\$50
América		
—Dólares de e 2...	28\$10	28\$60
—Dólares de 5 a '000	28\$40	28\$80
Canadá — Dólares ...	26\$80	27\$40
Alemanha — Marco ...	1\$70	8\$00
Argentina — Peso	\$06	\$09
Austria — Shilling	\$08	\$15
Brasil — Cruzeiro ...	4\$80	6\$80
Espanha — Peseta	\$40,5	\$42,0
Holanda — Florim	7\$75	\$805
Ingllaterra — Libra ...	68\$00	10\$00
Itália — Lira	\$04,4	\$04,7
Bélgica — Franco	\$55	\$58
França — Franco	4\$90	5\$30
Suíça — Franco	6\$60	6\$80
Marracos — Dirham ...	4\$80	5\$40
Dinamarca — Coroa ...	3\$65	3\$95
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$35	5\$65
Ouro:		
Ingllaterra—Libra Isabel	300\$00	320\$00
Inglatera — 1/2 Libra	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barra ..	35\$00	37\$50

J. BURNAY L.^{DA} **Notas estrangeiras**
Papéis de crédito
Tel. 321273

Pais aflitos pedem notícias. Escreve.



Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 186-1.
Telef. 66 45 31-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1308
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava encoberto, o vento era fraco de Sul e havia neblina, devido à influência de uma massa de ar marítima.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 15°; Funchal, 19°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 12°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 22°; Mínima: Penhas da Saúde, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 17,2°; na atmosfera, 17°.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento de Sudeste moderado, por vezes com rajadas; períodos de chuva ou chuvisco; melhoria do estado do tempo a partir da manhã com abertas, vento de Noroeste fraco a moderado, com rajadas, e regime de aguaceiros.

Amãhã
Nascer às 6 e 11
Ocaso às 21 e 1



MARÉS
PREIA-MAR: Hoje — 7 e 45 (3,3 m); 19 e 58 (3,5 m); Dia 10 — 8 e 32 (3,2 m); 20 e 42 (3,4 m); Dia 11 — 9 e 20 (3,1 m); 2 e 30 (3,3 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 0 e 58 (1,4 m); 13 e 05 (1,5 m); Dia 10 — 1 e 42 (1,5 m); 13 e 51 (1,7 m); Dia 11 — 2 e 33 (1,6 m); 14 e 44 (1,8 m).

ALDEIA TRASMONTANA

Por lapso tipográfico que muito lamentamos, e de que pedimos desculpa aos nossos leitores, foi publicada com título estropeado a notícia «Desaparecerá uma aldeia trasmontana?». Como este título havia sido entretanto substituído, só num pequeno número de exemplares saiu aquela incorrecção, que aliás se deduzia do texto da notícia, mas que, no entanto, transformava prematuramente em acto a ameaça que efectivamente pesa sobre a localidade de Tourém, em Trás-os-Montes.

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Matemáticas Gerais

Análise Infinitesimal

Na direcção do I. S. T. aceitam-se declarações de candidatura aos lugares de assistente eventual e de monitor das cadeiras acima indicadas. Os candidatos devem possuir um curso superior que compreenda aquelas cadeiras, ou frequentar um dos dois últimos anos de um tal curso. As declarações serão feitas por meio de carta, da qual devem constar os elementos essenciais do currículo do concorrente.

UMA NUVEM DE GÁS MATOU 5 PESSOAS A BORDO DE UM BACALHOEIRO

Um gás emanado de um tanque de drenagem da casa das máquinas do arrastão «Luís Ferreira de Carvalho», atracado ao cais da Sociedade dos Armadores de Bacalhau, no Ginjal, matou, quase instantaneamente, cinco operários, esta tarde, num desastre que não tem precedentes na história das reparações navais.

O pessoal que trabalhava a bordo pertencia à Sociedade de Reparação de Navios, do Ginjal, e procedeu como era de uso, em circunstâncias habituais.

«Ainda ontem tinha aberto aquela mesma válvula e de lá de dentro veio o mau cheiro habitual mas nada se registou que nos fizesse prever algo de anormal» — disse-nos um dos engenheiros daquela empresa.

E acrescentou: — Esta tarde, foi-se fa-

zer a abertura da mesma válvula, para depois abrir a portinhola por onde se havia de limpar o tanque. Temos feito centenas dessas limpezas. De lá de dentro, tiramos peixe podre, líquidos, resíduos, espinhas de peixe — toda uma série de detritos que se acumulam em cada viagem, com a laboração da maquinaria.

E após uma pausa, prosseguiu no seu relato: — Desta vez, mal abri-

ram a válvula, veio de lá de dentro uma nuvem negra de gás espesso. Dois dos operários que procediam à abertura caíram no pavimento, mortos quase instantaneamente. Três dos seus colegas correram para os tirar de lá, mas também tombaram mortos. Dois outros, que vieram depois, também rolaram no solo e foram arrancados de lá pelo resto do pessoal.

OS MORTOS

Os mortos são: Custódio Ramires Fernandes, soldador, natural de Vila Real de Santo António, de 33 anos, casado, morador na Av. da Fundação, 37 r/c, Cova da Piedade; José António dos Santos, casado, servente, de 42 anos, natural de Estombar, residente na Av. Cristo Rei, 17, 1.º Dto., Almada; Henrique de Oliveira casado encarregado de serviços de pica, de 46 anos, natural de Lisboa

e residente na Rua Rio de Infante, 20, 2.º esq., Cova da Piedade; Fernando Martins dos Santos, servente, de 41 anos, casado natural de Lisboa e residente na Rua Raul Flores, 15, Almada; Albano Joaquim Pereira Henrique, servente, de 16 anos, solteiro, natural de Almada residente na R. Ilha de Santa Helena, 22, Cova da Piedade.

Os dois primeiros eram empregados da Sociedade de Reparações de Navios; os três últimos eram da firma empreiteira António Alves Hospital.

No Hospital de Almada receberam assistência, após o que regressaram às suas residências: Francisco António, servente, solteiro, de 19 anos, residente na Quinta do Chagadinho, Cova da Piedade; e Ricardo Nobre Soares, ser-aos casado, residente no Pátio de S. Pedro, Pargal, 46 anos, natural de Lisboa.



A sr.ª D. Beatriz da Silva Moreira da Mota, representante do Governo Civil de Lisboa, recebe de Pedro Machado, uma das coleções de cupões premiadas no segundo sorteio do concurso «Lisboa Dia e Noite».

A FEIRA INTERNACIONAL

Depois de inaugurada, esta tarde pelo Chefe do Estado a XI Feira Internacional de Lisboa, ficou patente ao público interessado, até o dia 23 do corrente, nos pavilhões da Junqueira.

Uma estação de rádio

Com o objectivo de promover a divulgação do radioamadorismo entre nós, a R. E. P. (Rede dos Emissores Portugueses), de que é pre-

sidente o eng.º José Aquino, montou na Feira Internacional de Lisboa um pequeno «stand» no qual se encontra instalada uma estação emissora-receptora (C. T. 1-F. I. L.).

A estação ficará «no ar» durante os períodos normais de funcionamento de certa-me, procurando entrar em contacto com radioamadores de todo o Mundo.

REALIZOU-SE O SEGUNDO SORTEIO DO CONCURSO «LISBOA DIA E NOITE»

Alguns milhares de leitores do «Diário de Lisboa» estão a participar na iniciativa que despertou o maior entusiasmo em todos os pontos do País. De facto, registaram-se coleções de cupões de inúmeras províncias do continente e, também, das ilhas adjacentes. Ontem, ao fim da tarde, realizou-se o segundo sorteio referente, portanto, à segunda colecção de cupões) do concurso «Lisboa, Dia e Noite» — Aceite o nosso convite.

Mais uma vez, um elemento de elementos artísticos de estabelecimentos que colaboram na iniciativa promovida pelo nosso jornal esteve presente e colaborou nas operações do sorteio. Pedro Machado, um dos elementos do conjunto «Os 3 de Portugal», que se exhibe no «Folclore» e da «Cavem», recolheu, ao acaso, as coleções de cupões que a sorte viria a indicar como premiadas.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaia. Basta ligar a 323422. Rua da Prata, 156, s/1 (único no género).

Presidindo aos trabalhos do sorteio, a sr.ª D. Beatriz da Silva Moreira da Mota, oficial do Governo Civil de Lisboa. Como representante do nosso jornal, o sr. Afonso Augusto da Silva Valente, chefe do departamento de promoção e vendas do «Diário de Lisboa».

A lista dos premiados

São os seguintes os leitores premiados no segundo sorteio:

1.º, Rui Francisco Bravo, Av. Alfredo da Silva, 24-A, Barreiro; 2.º, Rocio Bernardino Santos, Rua 4 de Infância, 88, 2.º, Lisboa; 3.º, Fernando dos Santos Oliveira, Praça Artur Portela, 8, 3.º, Lisboa; 4.º, Luís Loureiro Marques da Cunha Ferraz, Rua Cidade da Beira, lote 11, 10.º-A, Olivais-Sul, Lisboa; 5.º, Jorge Pais Ferreira, Rua Alegre, 4, r/c, dt.º, Alagés; 6.º, Joaquim Alexandre Rodrigues da Silva, Rua Serpa Pinto, 126, 2.º, dt.º, Santarém; 7.º, Macário Antunes Damas, Rua Dr. Gama Barros, 43, 1.º, Lisboa; 8.º, Laurinda Leite Pinhão de Noronha, Rua Santo Eloy, 43, 1.º, dt.º, Pontinha, Lisboa; 9.º, Maria de Lourdes Duro

Fernandes Azevedo, Largo João Vaz, 5, r/c, esq.º, Lisboa; 10.º, José António Fernandes Barracosa, Rua Cidade de Cardiff, 27, 1.º, Lisboa; 11.º, Ermelinda Garrido, Rua Vasco da Gama, 11, Leiria; 12.º, Ezequias do Prado Tavares, Avenida da Bela Vista, 30-B, Mem Martins, Algueirão; 13.º, Manuel Joaquim Ribeiro Frade, Rua Alegre, 48, r/c, esq.º, Alagés; 14.º, Carlos Alberto Morgado Bertracha, Escola Apostólica de Cristo-Rei, Gouveia; 15.º, Fernanda Maria de V. do Couto Cardoso Drummond Borges, Av. D. Luís I, 31, r/c, dt.º, Alferragide, Damaia; 16.º, Luís José de Sousa Cruz e Castro, Rua Alvaro Velho, 6, 4.º, esq.º, Barreiro; 17.º, Luís Rosa Silva, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 43, 4.º, dt.º, Bairro Janeiro, Amadora; 18.º, António Luís da Silva Santos, Av. Almirante Reis, 197, 1.º, esq.º, Lisboa; 19.º, Benvidinha Guimarães Morais, Farmácia Morais, Mercearia; 20.º, Gertrudes Rocha, Rua Actor Taborda, 55, 4.º, dt.º, Lisboa; 21.º, Octávio Edgar Silva Ferreira, Rua Quartel Graça, 45, 3.º, dt.º, Lisboa; 22.º, Lídia Noémia Cardoso Brandão Loureiro, Rua D. João de Portugal, 25, r/c, dt.º, Almada; 23.º, Joaquim

Cabide Barroco, Rua Francisco Metrass, 26, 3.º, dt.º, Lisboa; 24.º, Jesus Heráclito Gomes, Largo de S. Paulo, Medelim, Beira Baixa; 25.º, João Eduardo Abreu dos Santos, Av. Fernão de Magalhães, 266, 3.º, porta 1, Coimbra; 26.º, Agostinho do Nascimento Crisóstomo, Avenida João XXI, 6, 2.º, Lisboa; 27.º, Maria Luísa de Carvalho, Praça Aniceto do Rosário, 9, 3.º, dt.º, Lisboa; 28.º, Albano Pinto Bonifácio, Rua Major Afonso Pala, 59, Alagés; 29.º, Nazaré Clara Soares Martins, Rua Projectada ao Portão Verde, 3, Laranjeiro, Cova da Piedade.

Estes concorrentes vão passar algumas horas agradáveis, jantar, ouvir o fado e dançar nos seguintes restaurantes típicos e «boites»: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonaparte Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hipopótamo, Kaverna, Lar Poputamo, Lorde, Márcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpapas, Terrço das Estrelas, Fragata Real, Severa e Guiltarra da Madragoa.



QUINTA-FEIRA, 11 DE JUNHO, AS 22 HORAS

INAUGURAÇÃO DAS CORRIDAS NOCTURNAS A FAVOR DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LISBOA

Preside o ministro do Interior em representação do Chefe do Estado

RIBEIRO TELLES — VICTOR RIBEIRO
FERNANDO A. SALGUEIRO
D. JOSÉ JOÃO ZOIO
(amador)



JOSÉ LUIS SOMMER DE ANDRADE
(Que toma a alternativa)

2 Grupos de Forcados Amadores:
DE VILA FRANCA E DO RIBATEJO
7 TOIROS DO ENG. SOMMER DE ANDRADE

koko

2.
caderno

Toponímia

de S. João do Estoril

A Câmara Municipal de Cascais atribuiu os seguintes nomes a alguns arruamentos da Quinta da Carreira, em S. João do Estoril:

Praça da Carreira (praça a Norte da Estação de ca-minho-de-ferro de S. João do Estoril); Avenida Mariano Cyrilo de Carvalho (arruamento que sai a Norte da linha de caminho-de-ferro e que termina na Rua João António Gaspar); Rua Homem Cristo (primeiro arruamento a Nascente da Avenida Mariano Cyrilo de Carvalho, imediatamente a Norte da linha de caminho-de-ferro e que termina no Pontão); Rua Brito Camacho (segundo arruamento a Nascente da Avenida Mariano Cyrilo de Carvalho e que vai terminar na Ribeira de Buçes); Rua Vicente Azeiteiro (arruamento que liga a Rua Homem Cristo com a Rua Brito Camacho).

ACTUALIDADE
RELIGIOSAO PROBLEMA DOS SEMINÁRIOS
ECLESIÁSTICOS

HÁ ANOS, já, que se fala de «crise» na vida dos seminários. Insiste-se em pôr em causa os seminários-menores, que seriam um ambiente artificial — e portanto deformador — e cujo baixo rendimento em relação às passagens para o seminário-maior, não justificaria os esforços e encargos, humanos e materiais, que representa para os efectivos eclesiásticos neles destacados e para as comunidades religiosas que os sustentam. Mas, como surgiram os seminários-menores? Estará, na sua origem, a intenção de «caçar» para o ministério sacerdotal, as crianças desavisadas e maleáveis?

Os seminários eclesiásticos, onde em nossos dias se preparam os candidatos ao sacerdócio católico, são uma instituição que remonta ao Concílio de Trento. Na sua XXIII sessão, em 1563, decretou o Concílio que se criassem estabelecimentos de ensino educação para preparar intelectual e espiritualmente os clérigos. As ordens eclesiásticas eram, até então, administradas a candidatos, muitas vezes analfabetos ou quase e os serviços eclesiásticos e o cuidado das paróquias ficavam assim confiadas a incapazes, que apenas beneficiavam das vantagens e rendimentos do estado clerical, sem desempenharem em contrapartida as funções que deles se esperava.

O primeiro seminário eclesiástico foi fundado, logo em 1564, por S. Carlos Borromeu. Em Portugal foi D. Frei Bartolomeu dos Mártires, quem, ao chegar de Trento, abriu o seminário de Braga que, por isso mesmo, ficou a chamar-se, até aos dias de hoje, Seminário Conciliar.

No decurso dos séculos foi necessário reformar e adaptar a instituição às necessidades dos tempos e às aquisições da didática. Ainda há dias saiu a novíssima «lei básica», em que se reflectem as modernas posições a respeito

de educação sexual afectiva.

No começo do século o curso completo durava oito anos, hoje dura 12 a 13.

Depois de terem funcionado, até há cerca de 40 anos, como estabelecimentos unitários de ensino, desdobraram-se em duas instituições autónomas: os seminários-menores e os seminários-maiores. As duas partes do curso dos seminários tornaram-se, assim, em duas «escolas»: a Secundária e a Superior.

Os seminários-menores recebem crianças após a conclusão da instrução primária. Procuram dar aos seus alunos a formação humana e religiosa que os habilitem a frequentar com proveito os seminários-maiores. Cultivam, por assim dizer, a «aspiração ao sacerdócio» e pretendem, pelo menos em teoria, habilitar os seus alunos à realização de uma opção livre.

Mas a realidade, imposta pela vida, é um pouco diversa. Até há pouco era muito inferior a 20% o aproveitamento dos inscritos no primeiro ano do seminário-menor, em relação às ordenações sacerdotais. Não há mais de 20 anos que os seminários constituíam quase que o único recurso, para famílias de meios e de recursos modestos poderem dar aos

seus filhos uma educação que ultrapassasse o nível primário. Fora dos grandes centros não havia estabelecimentos de ensino secundário oficial, que a juventude pudesse frequentar depois da escola primária.

Os seminários diocesanos ou de ordens religiosas, espalhavam-se por todo o país e acolhiam em regime de internato os seus alunos, com condições materialmente muito favoráveis e

de número dos seminários-menores que dioceses e ordens religiosas têm aberto pelo País e se compararmos o desnível entre o simples crescimento demográfico com o aumento do número e capacidade dos seminários, logo regressaremos à posição inicial.

De 1930 a 1952 os seminários menores diocesanos admitiram, em média 43 alunos por diocese e por ano. De 1952 a 1968 foram admitidos 64 alunos por

	1930-50	1950-60
População dos 10 aos 14 anos	23.8%	4.8%
Admissões aos seminários-menores	5.3%	2.08%

Mais grave, porém, é a análise do «rendimento» dos seminários-menores. Destinados a preparar alunos para o seminário-

	1930-52	1952-68
Inscrições, por ano e diocese, no seminário-menor	42.71	63.97
Inscrições, por ano e diocese no seminário-maior	15.71	18.63
Índice	37.01	29.12

Depois de 1948 as dioceses da Metrópole abriram mais quatro seminários menores, anualmente, cada diocese recolhe centenas de contos dos seus fiéis para aplicar na sustentação dos seminários. E,

a todo este esforço despendido com os estabelecimentos de ensino eclesiástico, tem correspondido uma baixa constante do seu rendimento que, nos

(Continua na 22.ª página)

Os seminários menores—2

Pelo Pe. JOÃO PERESTRELO

até a título gratuito. A comunidade católica, global e solidariamente, suportava os encargos.

Com a multiplicação dos estabelecimentos de ensino secundário oficial, pelo País fora, verifica-se a partir dos anos 50 uma progressiva redução na concorrência aos seminários menores. As dificuldades de valorização dos estudos do seminário-menor, como curso secundário, fizeram arrefecer o entusiasmo pela sua frequência. A equiparação daqueles estudos aos do curso geral dos liceus, de data recente, veio encontrar um hábito já arrancado e não recuperou a concorrência perdida.

Se verificarmos, em números absolutos, a evolução das inscrições nos seminários-menores, parecia que eram falsas as afirmações produzidas. Mas, se considerarmos o aumento

diocese e por ano. Mas compararmos este aumento de admissões, com o crescimento demográfico:

FRIGORÍFICOS

DESDE 80\$00 MENSAIS

OFERTA DA DESPENSA JOVICA

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telef. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

UM COMPUTADOR ELECTRÓNICO CONTROLA PARTE DO TRÁFEGO

Os serviços dos caminhos-de-ferro da Alemanha Federal estão a experimentar, através de um computador electrónico, a automatização de parte da sua rede. Esse esforço é relatado no artigo que se segue, publicado no «Rhein-Neckay-Zeitung»:

O que há de espírito infantil no homem maduro volta-se imediatamente no momento em que, da cabina de controlo de uma estação de caminho-de-ferro, pode ver de cima todo um parque ferroviário em movimento. Nota-se-lhe a agi-

FERROVIÁRIO DA ALEMANHA

tação nas contracções dos dedos e a inveja que lhe faz o funcionário que tem o direito de apertar aqueles botões luminosos e que transmite pelo microfone misteriosas séries de cifras e letras. Está no seu poder enviar para Colónia o TEE (Trans-Europa-Express) que se destina a Hamburgo. Claro que ele não o faz, porque, afinal, quer ter a sua velhice garantida, com tudo. No en-

tanto, o facto é que não há lugar em que mais ilimitadamente se poderia brincar aos comboios do que num dos maiores parques ferroviários de carga da República Federal, a estação de Seelze, nas proximidades de Hanover. Com os olhos arregalados, numa expressão saudosos dos tempos de criança, os jornalistas tinham os olhos postos naquela quantidade de luzinhas vermelhas da

mesa de comando, os ouvidos maravilhados com o matraquear do telex e o coração jubiloso a cada vez que um comboio de carga entrava no parque da estação, diminuindo ruidosamente a sua velocidade à medida que os travões intensificavam a sua acção.

O parque de estacionamento de Seelze é uma verdadeira estrela entre os seus congéneres. É controlado por um computador, encontrando-se em Hanover o cérebro electrónico. Todo o sistema de sinais funciona automaticamente. Trata-se de uma experiência da «Bundesbahn», iniciada em 1967 e que deverá estar concluída em 1972.

Para saber qual a serventia de um parque ferroviário comandado por computador é preciso que se te-

le chegar ao parque de estacionamento. Ele sabe para onde deverá seguir viagem cada um dos vagões. O computador diz-lhe se estão ocupadas as vias reservadas para as composições a chegar ou se é preciso pôr à disposição um comboio especial, para o qual é preciso arranjar uma locomotiva e pessoal. O computador faz a lista que antes era feita por um funcionário que ia de carro em carro. O computador calcula quantos vagões são necessários para uma composição programada para sair de Seelze e apronta a lista dos vagões, preparando toda documentação que antes tinha de ser obtida «a pé».

No decorrer das experiências que se tem em vista, o «cérebro» electrónico ainda vai ter de preencher outras tarefas, para o que, naturalmente, receberá reforços. Outros computadores experimentais deverão

foram transferidos para as linhas que correm na direcção leste-oeste e onde o computador ainda não exerce o seu poderio. Na direcção sul-norte movimentam-se agora apenas os funcionários encarregados de pôs os calços diante das rodas dos comboios estacionados, o que é feito com a ajuda de um aparelho que, pelo ruído, parece proveniente da Idade-Média. De quando em quando, uma locomotiva — simbolicamente cuspidor de fumo — leva alguns vagões de uma linha para outra dando lugar para o comboio que está por chegar. O chefe da locomotiva, não passa, no fundo de uma figura simbólica, pois a sua locomotiva é comandada pelo serviço de supervisão do parque de estacionamento, isto é, pelo homem que se encontra lá no alto da cabina envidraçada e cujo trabalho é uma mistura de exercício de poder e de

spiral

ZAL ar livre no seu lar!

Ah! A casa a cheirar às pontas de cigarros que ficam no cinzeiro, à água de colónia irritante dos amigos que acabaram de sair. Ah! O insuportável cheiro a canos de certas instalações antigas! Ah! O ambiente pesado, denso e cheirando a fumo do escritório onde tantos trabalham.

Para todas estas exclamações há uma resposta: ZAL o desodorizante e purificador do ar que em duas ou três pulverizações «instala» um pinhal num interior abafado.



ZAL Pulveriza ar livre!

Representante: F. LIMA & C. SUCR., LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 17 - 4.º - Lisboa



O comboio de mercadorias, em Seelze, move-se sobre as linhas como se fosse impellido por mãos invisíveis

nhá uma ideia do que ocorre usualmente num parque de estacionamento. Por exemplo: ao sair de uma estação, cada vagão recebe um «registro», sendo que uma cópia é presa ao próprio vagão. Por outro lado, o conjunto dos registros forma uma lista que contém os dados sobre uma determinada composição. Em geral, é o chefe da locomotiva que leva esta lista até à «estação de baldeação». A fim de que os comboios possam tomar todas as direcções possíveis, os funcionários da estação vão de carro a carro, a carro, elaboram novas listas, comparam-nas trocand umas vagões por outros; numa palavra, controlam.

Quando um vagão chega ao seu destino é porque já passou pelo controlo de nove ou mais funcionários do caminho-de-ferro. Em média, uma metade do dia num parque de estacionamento antes de seguir viagem. Introduzindo o sistema de computadores, haverá economia de três horas.

A estação de onde parte o comboio terá de passar por Seelze, envia a esta estação, pelo telex, todos os dados necessários para o computador. O cérebro electrónico armazena e elabora os dados, de maneira que o funcionário encarregado do serviço em Seelze tem todas as informações sobre o comboio antes de

um dia substituir os funcionários encarregados de calçar os comboios estacionados, vão assumir o comando das composições que entram e saem e, depois que se introduzir o engate automático, pode-se bem imaginar que todo o parque ferroviário estará permanentemente em movimento sem o auxílio humano directo.

Neste momento não se encontra muita gente nos domínios comandados pelo computador da estação de Seelze. Os funcionários que sempre se viam entre os comboios, escrevendo, experimentando os travões

brincadeira. Não obstante, a sua atenção tem de estar constantemente concentrada nas suas tarefas, pois até mesmo o computador que lhe envia os dados necessários pode cometer um pequeno erro. As consequências disso podem ser tremendas. Se o carro 4 não estivesse acoplado ao carro 3, ele entraria com o carro 3 numa linha errada, o mesmo fazendo todos os — digamos — 25 vagões engatados a ambos. Isso causaria uma confusão dos diabos. O que prova mais uma vez que sem o homem nem tudo é possível.

O AMARANTE INTERPÕS RECURSO DE UMA DECISÃO DA F. P. F.

Embora marcada para amanhã a primeira «mão» das meias-finais do Campeonato Nacional de Juniores, o Torneio pode sofrer, uma interrupção, por recurso interposto pelo Amarante, de uma decisão dos dirigentes da F. P. F.

Segundo parece, a F. P. F. atribuiu ao Fafe o triunfo no jogo em que este clube derrotou o V. M. Real (que não se concluiu), resultando o afastamento do Amarante

da competição em benefício dos fafenses.

Dal' o inconformismo dos dirigentes do Amarante, que se considera lesado nos seus interesses, os quais resolveram recorrer para o Conselho Jurisdiccional do ponto de vista da Direcção da F. P. F.

Esse documento já foi distribuído ao dr. Fernando Rodrigues, vogal do referido Conselho, que, segundo julgamos saber, deverá citar as Direcções da F. P. F. e do Fafe para contestarem os argumentos apresentados pelos dirigentes do Amarante.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

AMANHÃ, NA TAPADINHA

TIRSENSE-FARENSE NA LUTA POR UM TÍTULO

Decide-se, amanhã, no Campo da Tapadinha, às 17 e 30, o título de campeão nacional da II Divisão entre as equipas do Tirsense (vencedora da Zona Norte) e do Farense (triumfador na Zona Sul).

Com todos os aliciantes inerentes a uma «final», a partida promete constituir espectáculo emotivo e pleno de interesse.

Ambas as equipas se prepararam cuidadosamente para o jogo, no desejo de se

apresentarem na sua máxima força.

Entretanto, com estágio final em Vale de Lobos (Tirsense) e no Muxito (Farense), acudiram-se os últimos pormenores, devendo as duas formações apresentar:

SP FARENSE — Holder; José António, Tompés, Manhita e Sequeira; Nunes e Barão; Nelson, Ludovico, Testas e Sitoe

Suplentes: Calotas, José Bento, Campos, Jardim e Artur Jorge.

TIRSENSE — Ricardo; Se-

bastião, Cristóvão, Viana e Camilo; Festa e Francisco Baptista; António Luís, Sil-

va, Carlos Manuel e Joia. Suplentes: David, Duarte, Amândio e Filipe.

Basquetebol

CUF-BENFICA NAS MEIAS-FINAIS DA TAÇA DE PORTUGAL

Com a presença dos delegados do Benfica, Algés e Cuf, realizou-se, ontem, na F. P. B. o sorteio relativo aos jogos a disputar com vista às meias-finais.

Assim mais uma vez os «encarnados» terão de se deslocar (e já no próximo sábado) novamente ao Barreiro para defrontarem os «fabris» mas desta vez no campo de Santa Bárbara, ao ar livre, o que lá não se usa.

Algés ou Figueirense-B. P. M. será o outro jogo da meia-final.

Efectivamente o segundo jogo das meias-finais, está pendente da resolução a tomar pela F. P. B. em relação ao triste acidente ocorrido quando do jogo da F. Foz entre a equipa local e o Algés e em que estes, a vencerem por três pontos, foram a dois minutos do fim, vítimas de agressão por parte dos jogadores figueirense, numa atitude de antidesportivismo e mau perder perante o beneplácito do árbitro, a todos os títulos reproável.

O jogo foi interrompido e resta agora aguardar o relatório do juiz da partida para a F. P. B. deliberar.

Entretanto, conforme averiguámos ontem na Federação os altos comandos do Algés não esconderam, frente ao organismo federativo, a sua indignação, perante as agressões de que os seus jogadores foram vítimas — T. Z.

VOLEIBOL

O CDUL venceu o Ext. Moscavide para o «Nacional» da I Divisão

Concluiu-se ontem no Pavilhão do Estádio Universitário a primeira jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, defrontando-se os representantes de Lisboa — CDUL e Externato Moscavide.

Os «universitários» venceram por 3-0 (15/9; 15/3; 15/10) tendo, sob a arbitragem de Carlos Martins as equipas alinhado:

CDUL — José Brochado, Pedro Romiz Ru, Andrade, Mena Reis, Nuno Pinto, Valério Capaz, Barão Pinto e Carlos Poema.

MOSCAVIDE — Helder Silva, Carlos Félix, Vitor Melo, Carlos Brilhante, Fernando Roca, Jaime Mortágua, José Fernando e Jorge Coelho.

A vitória do CDUL nunca esteve em causa, pois a sua superioridade durante o encontro foi manifesta. Com 11/0 na primeira partida, os vencedores abrandaram e ce-

do verificaram que muito dificilmente o triunfo final lhes poderia fugir.

Apenas na última partida, o encontro teve certo equilíbrio mas sempre com vantagem da equipa mais homogénea — o CDUL.

HOMENAGEM PÓSTUMA

A MÁRIO VENTURA

Amanhã, no Campo dos Santos, realizar-se-á uma jornada de solidariedade, preenchida com dois jogos de futebol (15 e 30, Leixões-Famalicão e às 17 e 30, Ermesinde-Salgueiros), a favor da viúva do malgrado Mário Ventura, antigo leixonense que exercia as funções de jogador-treinador no Ermesinde e que sucumbiu após o jogo com os Aliados.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul): C. Ourique-Almada, às 21 e 30, em juniores, e às 22 e 30, em seniores, no Pavilhão do Campo de Ourique.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino de Lisboa: Oeiras (A)-C. D. U. L., às 21 e 30; Oeiras (B)-Encarnação, às 22 e 30, ambos em Oeiras; e Sporting-Sintra, às 21 e 30, no Passadizo.

ATLETISMO — Grande Prémio de Lisboa, com a participação de atletas convidados de todo o País, no Estádio José Alvalade, às 21 e 30.

CICLISMO — Fecho das inscrições e sorteio dos carros para o 40.º Porto-Lisboa, na Federação de Ciclismo, às 21 e 30.

ESGRIMA — Reunião de delegados das saas de armas filitadas, na Federação de Esggrima, às 21 e 30.

GINÁSTICA — Sarau anual do Sport Lisboa e Benfica, no Pavilhão do Estádio da Luz, às 21 e 15.

— Segundo dia da Semana de Ginástica, do Lisboa Ginástico Clube, às 21 e 15.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura de Lisboa (reservas): Sporting-Benfica, às 21 e 15; e Cascais-Salesiana, às 22 e 15, no Pavilhão da Reboleira.

TÊNIS — Taça 63 Anos, no Clube Internacional de Ténis, às 18 horas.

TÊNIS DE MESA — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Benfica-Sporting, no Estádio da Luz (ginásio da secção), às 21 e 30.

XADREZ — Campeonato de Lisboa da 3.ª categoria: Académica da Amadora-Associação dos Surdos, e Benfica-Sporting, nas salas dos primeiros, às 20 e 30.

MÉXICO-70

PODE ACONTECER SENSACÃO NOS JOGOS DE AMANHÃ

Mais quatro jogos, amanhã, envolvendo oito equipas — agora forçosamente vistas através das exhibições realizadas até aqui e das posições que ocupam presentemente nas respectivas tabelas classificativas.

No encontro do Grupo 1, intervêm a União Soviética e El Salvador. A partida, decisiva para as aspirações dos soviéticos, constitui mero cumprimento do calendário para a inexperienced e frágil equipa de El Salvador, já definitivamente arredada da fase seguinte. A vitória da U.R.S.S. apresenta-se com a inevitabilidade das coisas inevitáveis, não sendo de prever qualquer surpresa. Jogo sem aliciantes de maior para quantos acorrerem ao Estádio Azteca.

Pouco interesse na Cidade do México, muito interesse em Puebla — onde, pertencentes ao Grupo 2, se defrontam as seleções do Uruguai e da Suécia. Tudo para resolver, ainda, quanto aos apurados deste grupo, pois as quatro equipas concorrentes têm ainda, todas elas, possibilidades de passar aos quartos-de-final. O Uruguai apresenta-se como favorito, mas os suecos, com a sua pujança

atlética e o seu futebol simplista, poderão proporcionar uma surpresa... que nem sequer seria grande.

No Grupo 3 — já de nome inado «Grupo dos Campeões» — encontrar-se-ão a Roménia e o Brasil. Evidentemente que a esmagadora maioria dos vaticínios pende para o Brasil — mas a Roménia, depois da sua vitória sobre os checos, apresenta-se com possibilidades de apuramento. Efectivamente, o apuramento dos brasileiros poderá depender do jogo de amanhã — a despeito de, neste momento, seguirem isolados no comando da tabela, com duas vitórias nos dois encontros disputados. Emoção em Guadalajara.

Finalmente, no Grupo 4 (Leon), a ausência de emotividade (e de preocupações) na partida entre o Peru e a Alemanha, poderá proporcionar um bom espectáculo de futebol. Ambas as equipas têm o apuramento assegurado — e o jogo reveste-se, assim, sobretudo, de uma feição de prestígio.

Será este o encontro a que os adeptos portugueses poderão assistir, às 23 horas, através da televisão.

A VENTOÍNHA TOSHIBA VALE POR 4



Ventoínhas de tecto, de secretária, de chão e de automóvel
UMA LINHA COMPLETA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 259



VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS



AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

Toshiba
QUALIDADE DESDE 1875

VENTOÍNHAS

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ENCONTRO EM LEON

MAX SCHMELING VISITOU OS FUTEBOLISTAS ALEMÃES

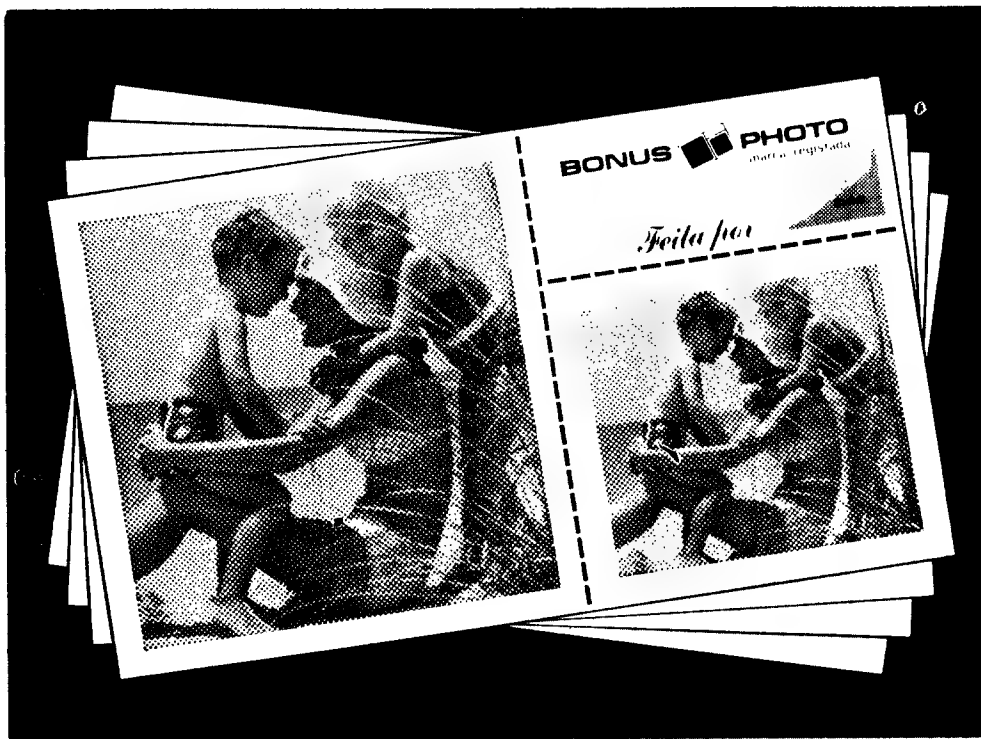
LEON (México) — No seu local de concentração sito no Hotel Estancia, em Leon, os seleccionados alemães tiveram um momento de alegria e satisfação. Apareceu por lá, a visitar a selecção, o antigo pugilista campeão mundial de todos os pesos, Max Schmeling, o «Ulano Negro», que há mais de trinta anos conquistou o título mundial a Jack Sharkey, em 1930, por golpe baixo. Depois, a 19 de Junho de 1936, derrotou por «K. O.» ao 12.º assalto Joe Louis voltando a ser campeão de todas as categorias. Em 22 de Junho de 1938, no Yankee Stadium, de Nova York, foi batido por «K.

O.» ao 1.º assalto, por um Joe Louis endemoinhado, que ainda hoje afirma ter sido esse o único combate em que combateu irritado. Pois o belo Max continua a ser um ídolo do desporto alemão. Desfruta de imensa popularidade mesmo entre os que, como os jovens que constituem a selecção alemã, nunca o viram combater.

Max Schmeling é um

próspero comerciante da cidade de Hamburgo, sendo o presidente da Câmara de Comércio da cidade. Continua casado com a que foi a famosa Any Ondra e decidiu-se a ir visitar os futebolistas do seu país tanto mais que é amigo pessoal de Uwe Seeler e de Dorfel, dois jogadores do Hamburgo S. V. Os futebolistas alemães não dispensaram uma foto com Max.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



Agora a Kodak oferece-lhe 2 fotografias... pelo preço de 1 com Bonus Photo

Com Bonus Photo será um duplo prazer fotografar a cores. A Kodak oferece-lhe — sem qualquer aumento de preço — o dobro das fotografias do seu rolo Kodacolor-X formato 126. Terá sempre, de cada negativo, uma fotografia para o seu álbum e outra para oferecer à família e aos amigos. Bonus Photo é picotada de modo a separar-se facilmente.

Com a garantia de qualidade dos Laboratórios Kodak

Exija-a nos Revendedores Kodak



onde vir este símbolo

Kodak

O pugilismo amador desenvolve-se em Espanha

Os XLIII Campeonatos de Espanha de Pugilismo Amador efectuaram-se, em Valência, com a participação de equipas das seguintes províncias espanholas: Levante, Centro, Tenerife, Las Palmas, Castela Velha, Catalunha, Galaico-Artur, Aragão-Baleares, Andaluzia, Vasco-Navarra e Leon-Oeste.

As eliminatórias foram deixando naturalmente para trás alguns bons pugilistas a quem a pouca sorte não deixou vencer. Lembremos, sob este aspecto, Lopez, de Tenerife, que estava a ganhar por larga margem pontual e, no último assalto, acabou por ser derrubado por um potente golpe do adversário, perdendo por «K.O.».

As decisões do júri espanhol não nos pareceram muito ajustadas, pois até mesmo no «final» o andaluz Juan Fernando se viu desposado do título nacional em favor de um pugilista que, quanto a nós, pouco mais tem do que extraordinário poder de encaixe.

Os pugilistas da equipa da Andaluzia foram os que se mostraram tecnicamente mais perfeitos. Na verdade e de um modo geral a valia dos pugilistas diminuía em razão inversa com o seu peso. Os médios Roman e Torres, por exemplo, foram desclassificados, depois do árbi-

tro ter feito todos os possíveis no sentido do combate chegar ao fim.

Em «plumas» foi campeão o melhor pugilista que vimos em acção dos campeonatos — o andaluz Juan Rodriguez. Dadas as boas relações existentes os dirigentes da Federação Portuguesa de Boxe e os da Federação Andaluza, é muito possível que ainda tenhamos oportunidade de o ver entre nós.

Outro atleta nosso conhecido que voltou a conquistar o título de campeão nacional trata-se de Moisés Fajardo, com quem Manuel Antunes já combateu por duas vezes, ganhando uma e perdendo outra.

Na generalidade, os pugilistas espanhóis demonstraram, especialmente os do Centro, os de Tenerife e os de Las Palmas, maior resistência física do que aquela que é normal encontrar entre os pugilistas portugueses.

Porém, o facto que mais nos feriu a atenção foi a disciplina de todos os participantes. Na verdade, tanto pugilistas como «segundos», treinadores ou dirigentes aceitaram disciplinadamente as decisões do júri — muito embora algumas delas tivessem sido de gritante injustiça. Os protestos, que os houve, foram feitos em voz bai-

xa e com atitudes comedidas delas não resultando o mínimo descrédito para a modalidade.

Lo contrário do que entre nós sucede, D. Juan António Saramanch, director-geral dos Desportos de Espanha, aceitou o convite que lhe foi feito e deslocou-se a Valência para assistir às «finais». Calcula-se, facilmente, o que de estímulo representa tal consideração para com os homens que, como José Gordillo, tanto trabalharam para a realização da prova. E, afinal, o único gosto que os homens de Valência tiveram foi verem a sua equipa vencer colectivamente os campeonatos, embora sem conquistarem um único título nacional: Levante somou 53 pontos, classificando-se, a seguir, Tenerife com 43 e o Centro com 43.

Indivualmente foram campeões nacionais de Espanha os seguintes pugilistas: «Mosca ligeiro» — Angel Moreno (Centro); «Mosca» — Daniel Rodriguez (Tenerife); «Galos» — Juan Rodriguez (Andaluzia); «Plumas» — António Rubio (Catalunha); «Ligeiros» — Jerónimo Lucas (Centro); «Meio-médio ligeiro» — Juan Fernandez (Tenerife); «Meio-médio» — Alfonso Fernandez (Galaico-Artur); «Meio-médio super» — Moisés Fajardo (Tenerife); «Meio-pesados» — José Galvez (Andaluzia); «Pesados» — Casimiro Martinez (Castela Velha).

Os quadragésimos segundos campeonatos nacionais de Espanha foram, assim, mais uma vez, exemplo do que pode fazer um trabalho metódico, disciplinado e disciplinador, em prol de um desporto viril e virilizante, de grande importância para a valorização do capital humano de um país.

A sua importância é tanta, que, na Suécia, onde o profissionalismo foi proibido por maioria parlamentar a proibição para o boxe amador foi recusada, por unanimidade do mesmo parlamento.

HÓQUEI EM PATINS Torneio de Abertura

No pavilhão da Juventude Salesiana principiou a fase final do Torneio de Abertura de Hóquei em Patins.

Os resultados da jornada foram os seguintes: Paço de Arcos, 6-Cascais, 4. Árbitro: César Gomes.

As equipas alinharam: PAÇO DE ARCOS — Monteiro, Alfredo (1), Vieira (2), Soares (3), Abreu, Rafael e Louro.

CASCAIS — Silva, Gonçalves (1), Pereira, Barros (1), José Carlos (2), Cunha e Luís Costa.

Ao intervalo: 2-2. O encontro não teve grande brilho, em virtude da expulsão de Gonçalves, no termo da primeira parte. De assinalar, também, a falta de calma do vencedor.

Benfica, 5-C. U. F., 3. Árbitro: José Trindade.

As turnas formaram: BENFICA — Ramalho, Casimiro (2), Garrancho (1), Jorge Vicente, Rodrigues (2) e António José.

C. U. F. — Vitor Domingues, Ferreira, José Carlos, Leonel (3), Venâncio e José António.

Ao intervalo: 4-1. O encontro foi caracterizado pelo domínio absoluto dos «encarnados» e pela boa réplica dos cufistas após o intervalo.

Sporting, 8-F. Benfica, 2. Árbitro: Vitor Cardoso.

As equipas alinharam: SPORTING — Vitor Ferreira, Reis (2), Barato (1), Paulo (2), José Afonso (2) e António José (1).

F. BENFICA — Eugénio, Tiburcio, Belarmino (1), José Carlos, Lopes (1), Pedro Silva e Guedes.

Ao intervalo: 3-0. Domínio total dos «leões», num jogo que despertou pou-

co interesse, dada a superioridade do Sporting.

No encontro Cascais-Paço de Arcos registou-se lamentável incidente, de que foi vítima o jogador Abreu, do Paço de Arcos, agredido com um «stick», por Augusto Gonçalves, do Cascais, no momento em que o juiz da partida — César Gomes — deu por terminado o primeiro tempo. O atleta foi conduzido ao hospital, tendo-se verificado que sofrera fractura do nariz e do sobrolho.

PESSOAL MASCULINO E FEMININO

Precisa-se para produção fabril.

Oferecemos — Boas condições de trabalho; Bom nível de remuneração.

Exigimos — Serviço militar cumprido para o pessoal masculino.

Comparecer nos Serviços Sociais e de Trabalho da

FÁBRICA ÁVILA

PORTELA DA AJUDA
ESTRADA AJUDA — QUELUZ
em qualquer dia útil, das 9 às 17

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

Até sexta-feira envie os cupões referentes à terceira colecção

Até à próxima sexta-feira, pode enviar a terceira colecção de cupões, cuja publicação terminou no último sábado, com os boletins de identificação que deve preencher e juntar, remetendo tudo para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º. Ficará, assim, habilitado ao sorteio que pode proporcionar-lhe algumas horas agradáveis, jantar, ou-

vir o fado ou dançar num dos melhores restaurantes típicos ou «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, nomeadamente: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lorde, Márcia Con-

dessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa e Guitarra da Madragoa.

É bem fácil participar no nosso concurso que lhe permitirá divertir-se — sem gastar dinheiro.

REGULAMENTO DO CONCURSO

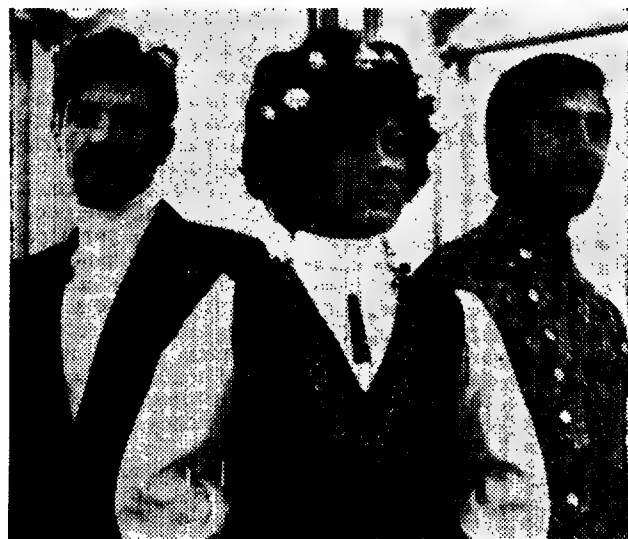
- para concorrer, o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;
- preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;
- as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até às 18 horas da sexta-feira seguinte à semana em que forem publicados;
- as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;
- os sorteios, com a presença das delegações do Governo Civil de Lisboa, serão rea-

- lizados todas as segundas-feiras, às 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;
- os prémios são constituídos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;
- o número de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabética, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;
- os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização condicionada a data a mar-

car pelas gerências dos estabelecimentos.



ADAMO



«LOS MISMOS»

ESCOLHEM UM HINO

A canção chama-se «Jingle Jangle», e «Los Mismos» servem-se dela como seu hino actual na luta intransigente para a conquista de «tops». Trata-se duma canção com características especificamente «beat», a exigir dos intérpretes invulgar capacidade. Mas «Los Mismos», o conjunto espanhol de que se fala, consegue atingir nível notável. Embora de recente formação, já se podem orgulhar de factos importantes registados na sua carreira. O aumento (incesante) de discos vendidos afirma a qualidade de «Los Mismos» que querem ser apenas iguais a si próprios (o próprio título do conjunto o define), mas, também gente grande no mundo do espectáculo internacional, afinal gente do seu mundo e do seu tempo.

ADAMO VOLTA A LISBOA

Adamo, «o poeta doce» como lhe chamou um crítico, gravou novo disco cuja publicação vinha a ser aguardada com grande expectativa e onde incluiu «Les Belles Dames» e «Nous n'avons jamais parlé d'amour», de que é autor, como da quase totalidade das canções que interpreta.

Um empresário português envida esforços para que Adamo actue em Lisboa durante o próximo mês de Outubro. Recordar-se que o público lisboeta já teve oportunidade de aplaudir Adamo no palco do Monumental por iniciativa do empresário Vasco Morgado.

again» com o seu estilo muito próprio, dá-nos desta vez um brinde que é simultaneamente, um êxito internacional.

«If you gotta make a fool of somebody» e «Billy the Kid» são as duas canções deste «single» que brevemente será posto à venda.

Para falar de Bobbie Gentry basta dizer que, durante duas visitas que fez a Londres, foi considerada a primeira artista não-britânica (ela é americana) a fazer 14 programas na B. B. C., daí resultando a sua enorme popularidade em Inglaterra.

• The Hollies têm sido muito justamente considerados como o grupo mais consistente da cena pop e, para que tal facto seja comprovado, basta dizer: desde o princípio de 1970, 20 «singles» que o grupo gravou 18 apareceram no Top 10 inglês.

Um novo E. P. vai sair com quatro extraordinárias interpretações «I can't tell the bottom from the top» — «Mad professor blyth» — «I'll be your baby tonight» e «Mighty Quinn».

• Plastic Ono Band vai deliciar os adeptos da música moderna com «Give Peace a Chance» trecho que constitui uma das faces do novo «single» que este novo agrupamento gravou para a etiqueta Parlophone, «Remember love» constitui a outra face do disco, interpretada por Ono a exótica e excêntrica mulher do Beatle John Lennon.

• Vai sair um novo disco de Golden Gate Quartet que inclui os trechos: «Amen» — «The new born king» — «Oh Happy day».

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amadeo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Queirós, José Vilela e o «Tró Melódico». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. Cons. mín. 60\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria e Júlio Vilela. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ramo. Cons. mín. 40\$00. Rua da Adição, 19. Telef. 863451.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. mín. 40\$00. Rua da Rosa, 219. Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte.

Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Amândino Maria e José Maria Carvalho. Cons. mín. 90\$00. Travessa dos Fiéis de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Cons. mín. 50\$00. Rua da Barroca, 133. Telef. 369760.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 30\$00. Rua das Trinas, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Zazari Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam:

António Valentim e Joaquim Pinto. Cons. mín. 40\$. Travessa da Espera, 8. Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Ina Odemira Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benyvido Cruz. Tocam: Amândio Ferreira e Torquato Lopes. Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolá, 24. Telef. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Rua do Vigário, 60. Telef. 866811.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Natália dos Anjos, Alfredo Duarte Júnior e Glória Maria. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim

do Vale. Cons. mín. 50\$00. Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fátima Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Cons. mín. 90\$00. Beco das Cortumes, 10. Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria Alves, Flor Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. Cons. mín. 40\$00. Beco do Espírito Santo, 1. Telef. 868209.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Por-

tugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal». Cons. mín. 50\$00. Rua das Gáveas, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragosa e Julieta Maria. Tocam: Albertino Vilar e António Passos. P. da Alegria, 58. Telef. 367093. Encerra à segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. mín. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telefone 868552.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

FOLCLORE

cantam: Aminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brague, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chalhó, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves. Cons. mín. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernanda Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha. Travessa da Queimada, 10. Tels. 328503-322889.

GUIARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, Maria Eduarda e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Consumo mínimo: 50\$00.

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 575695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef. 260729-260730-260731-263221-262365.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

FORTE VELHO

Paço de S. João do Estoril. Telef. 261337.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D. Telef. 561949.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maximiliano. «Shows» turísticos. Variedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

BONAPART CLUBE

Música de discos. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Telef. 872761. 6-D. Telef. 49960.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipa de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

TÁGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques». Variedades. com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Beleza da Potugalia». Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

RESTAURANTES — BARES

BAIUÇA

R. da Barroca, 86. Telef. 34700.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. Sintra. Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

LORD

Rua Victor Gordon, 14-A. Telef. 323098.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

Manhã na praça

BANCAS VAZIAS NO MERCADO DE ARROIOS

O mercado de Arroios apresentava ontem muitas bancas vazias. Estranhámos. Responderam-nos: — Há pouco peixe!

Na verdade, vimos pouco peixe. Ao contrário do que é normal, rareava a pescada branca. A pescada negra também não avultava pela fartura. A própria pescada congelada anda arredia. Dizem que certos tamínhos estão esgotados. E não se compreende que, havendo várias empresas dispostas a importar pescada e a distribuí-la pelo mercado a preços mais acessíveis, não lhes seja dada autorização.

O carapau já não é carapau-o-peixe-do-pobre. Quem o quer comer paga-o a bom preço. E nem sempre há. Depois da sardinha, da lula e do robalo conquistou as honras de peixe turístico. Se é tão apetitoso, embora de escasso valor nutritivo! É ótimo para as petiscadas... Ao fim e ao cabo o chicharro ainda está barato e a chaputa, o peixe que nem o pobre queria, vende-se a preço muito razoável.

E depois há muito frango! Lá por vivermos num país á beira-mar nada justifica que passemos a vida a comer peixe. O frango pode cozinhar-se das mais variadas formas. Há frangos para toda a gente, a preços que todos podem pagar. Claro que há o problema das hormonas, mas que é isso. Santo Deus! Os frangos podem ser «feitos» aceleradamente com tetraciclina e hormonas femininas, mas a coisa não é tão feia como isso. Surge um boato que cresce, cresce e muitas vezes não é bem assim. Vá a gente acreditar que os frangos efeminam os homens! Nada. A dona de casa não pode acreditar em tudo: quando falha o peixe recorre ao frango e pronto!

O problema da alimentação está resolvido. Nada de pessimismos...

PREÇOS DEOS PRODUTOS

O quilo das batatas custava 2\$10; das cebolas, 3\$00; do tomate, 9\$00 e 10\$00; dos pimentos, 4\$50; do pepino, 9\$00; do feijão verde, 8\$50; das cenouras, 4\$50; das azeitonas, 7\$80, 12\$00 e 20\$00; e do tremçoço, 4\$00.

A alface vendia-se a 1\$00, 1\$50 e 2\$00; o coração, a 2\$50, 3\$00 e 5\$00; o nabo, a 1\$50; a couve portuguesa, a 3\$00; a couve-flor, a 5\$00; e o alho-francês, a 1\$50.

O molho da beterraba estava marcado a 10\$50; das nabijas, a 7\$00; dos grelos, a 3\$00; e dos rabanetes, a 1\$00.

PEIXE

Vimos o quilo da pescadinha de rabo na boca a 18\$00 e 28\$00; do carapau, a 22\$00; do besugo, a 25\$00; da sardinha, a 16\$00; da lula, a 36\$00; da caldeirada, a 12\$00; do pargo, a 23\$30; da pescada branca, a 36\$00; da garoupa, a 32\$00; da pescada negra, a 24\$00; do cachucho, a 17\$00; do linguado, a 40\$00; dos percebes, a 30\$00; da tainha, a 12\$00; do chicharro, a 5\$20; da pescada congelada, a 16\$00; dos

rabos de pescada, a 25\$50; dos rabos de pargo, a 27\$00; das palmas, a 15\$10; das sardas, a 6\$00; da sardinha, a 15\$00; do robalo, a 40\$; do eirós, a 38\$00; do salão, a 24\$00; do cherne, a 35\$00; do sável, a 14\$70; da dourada, a 14\$00; do gorás, a 27\$40; da corvina, a 17\$80; e da amêijoia, a 38\$00.

FRUTA

Quanto à fruta, o quilo das cerejas estava a 8\$00; das bananas, a 11\$00; do pero «golden», a 16\$90 e 17\$00; dos alperces, a 11\$00 e 13\$00; do pero bravo de esmolfe, a 16\$00; do ananás, a 32\$00; dos morangos, a 20\$00; e dos limões, a 9\$10.

CRIAÇÃO E OVOS

Por último, vimos a dúzia dos ovos a 10\$20, 11\$20, 12\$00, 12\$20 e 12\$80; o quilo do frango limpo do aviário a 25\$00 e do campo, a 29\$00; do frango vivo do aviário, a 17\$00; e do campo, a 23\$00; da galinha do campo limpa, a 29\$00; e viva, a 23\$00; da galinha viva do aviário, a 18\$00; e limpa, a 23\$00; do coelho vivo, a 23\$00; e morto, a 36\$00; e do pato morto e depenado, a 32\$00.

O problema dos seminários

(Continuação da 17.ª página)

últimos anos, é catastrófico.

A crise dos seminários não pode ser explicada apenas como resultante da «crise» actual das estruturas eclesiais. Esta crise verificou-se depois do Concílio. Talvez possamos dizer que o problema dos seminários é uma parte da crise geral, tendo por isso as suas origens e a sua evolução ligada a ela. No entanto, elementos específicos da crise dos seminários, e nomeadamente dos seminários menores, serão os dois factores apontados pelo Boletim de Informação Pastoral (órgão do Secretariado de Informação Religiosa do Episcopado Português): «a maneira deficiente de recrutar (...) e o actual regime ainda em vigor nos nossos seminários». Com efeito, o recrutamento dos alunos dos seminários menores releva, muitas vezes, mais de velhas técnicas de má propaganda comercial do que de honestas propostas de cooperação escola-família, em ordem à promoção hu-

mana e cristã das crianças. O regime interno, orientado por homens a que faltam habilitações pedagógicas elementares, mais se assemelhará a uma escola-regimental do século XIX do que a um estabelecimento de ensino e educação para a liberdade e responsabilidade de um cristão adulto.

A solução destes dois pontos, que preocupa os responsáveis pelo funcionamento dos seminários e que não é fácil, talvez assegure a continuidade de uma instituição que, com incontáveis méritos pelo trabalho passado, ainda poderá assegurar à Igreja e à Sociedade a prestação de úteis serviços no campo da cultura e da espiritualização das massas.

Vida religiosa

A freguesia de São Silvestre acaba de festejar o «Dia da Liga Eucarística dos Homens, com missa campal e concentração de diversos núcleos da L. E. H. das freguesias limitrofes, no Campo de Jogos.

PRÉMIO LITERÁRIO

"Diário de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

Não terminou o prazo para a entrega dos originais

O nosso concurso Prémio Literário «Diário de Lisboa»/Feira do Livro 1970, iniciativa que é uma prova de inteligência e cultura, prossegue. Prossegue porque, através de cartas e telefonemas, muitos jovens nos têm pedido um prorrogação do prazo de entrega dos originais.

Os concorrentes já sabem o que têm a fazer: dissertar em não mais de seis folhas dactilografadas (ou legivelmente manuscritas) sobre o tema «O Livro e a Imprensa».

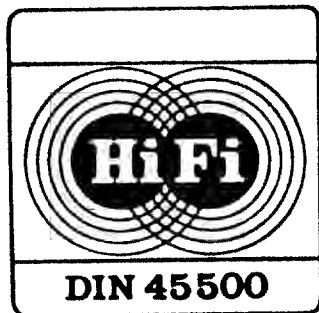
Convém um pseudónimo. Em carta (fechada) os seguintes elementos: identidade, endereço e Faculdade

(ou escola superior) frequentada.

Direcção a pôr nos sobrecritos com os originais: «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185.

Um prémio de mil escudos será atribuído ao trabalho classificado em primeiro lugar — e um outro de 5 mil escudos àquele que ficar classificado em segundo lugar.

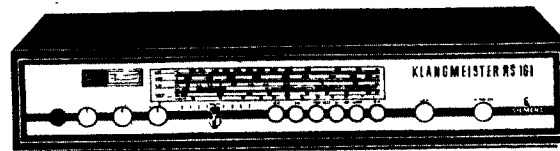
Além destes prémios, a Companhia de Seguros «A Mundial» oferece, aos três primeiros classificados, apólices de acidentes pessoais, cobrindo invalidez e morte, por um período de três anos, no valor de 500, 300 e 50 contos.



stereo Siemens

... é outra música!

A MAIS COMPLETA LINHA DE EQUIPAMENTOS ESTEREOFÓNICOS



KLANGMEISTER RS 161

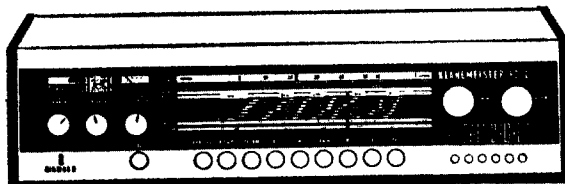
Electronic

Sintonizador-amplificador estereofónico de excelentes características. Potência musical: 2x12,5 W. Todos os dados técnicos correspondem às normas HiFi 45 500. Dimensões: 55,4x10,9x18,5 cm.

KLANGMEISTER RS 12

Electronic

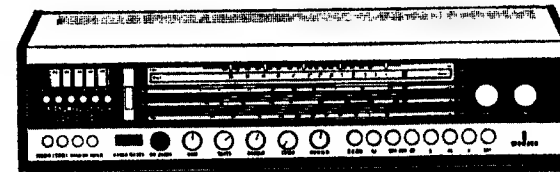
Sintonizador-amplificador estereofónico de comprovada qualidade. Potência musical: 2x15 W. Corresponde integralmente às normas HiFi 45 500. Dimensões: 58x13x20 cm.



KLANGMEISTER RS 14

Electronic

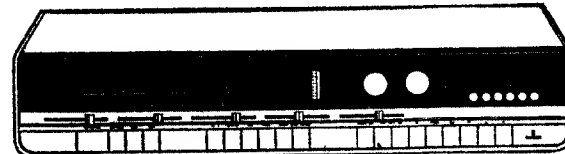
Sintonizador-amplificador estereofónico para as mais elevadas exigências, ultrapassando as normas HiFi 45 500. Potência musical: 2x35 W. Dimensões: 65,8x16x23 cm.



KLANGMEISTER RS 17

Electronic

Sintonizador-amplificador, de linhas moderníssimas, para a elite musical. Potência musical: 2x65 W. Técnica insuperável ultrapassando as normas HiFi 45 500. 2 versões; branco e madeira. Dimensões: 65,1x12,8x30 cm.



Angariador de publicidade

Angariador de publicidade. Pretende empresa importante domicílio em Lisboa. Exige-se conhecimento da praça e referências. Resposta a este jornal ao n.º 511.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e as Tabacarias do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ENVIAMOS GRATIS
"ABC da estereofonia"
editado pela
Siemens
Elektrogeräte
GmbH

QUALIDADE ALEMÃ VEM DA SIEMENS

EM EXPOSIÇÃO NA

SIEMENS - COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.

LISBOA - 1 - AVENIDA ALMIRANTE REIS, 65 - TELEFONE 53 88 05
PORTO - RUA DAS CARMELITAS, 12 - TELEFONE 2 89 43

TV MUNDO EM MONTREUX

II—DO HUMOR ESPECIAL DOS NÓRDICOS
AO FALHANÇO DA TELEVISÃO ESPANHOLA

MONTREUX. — A «Rosa de Ouro» de 1970 teve logo no primeiro dia um programa de excepção, a já falada «Bedside Story», da Noruega, que viu as suas qualidades premiadas com a «Rosa de Bronze». Mas a primeira emissão projectada, «Brasilliana 70», dos nossos irmãos sul-americanos, mereceu o «privilégio» da primeira pateada merecida. Copacabana, o samba... Temas de cartazes turísticos. Postais para enviar à família, ou guardar como recordação de uma viagem de prazer, produzidos para a TV e para Montreux por um tal Castro, em sequências pouco originais. Roberto de Andrade, o realizador, enviou um mero documentário de propaganda turística, e mau, mais do que um programa de Variedades. Estilo «Clube de férias», com o fatal Carnaval do Rio e suas grandezas (mas sem as suas misérias); em suma, o recurso à reportagem fácil. Impossível que este programa nos mostre o nível actual da TV brasileira.

Já «Bedside Story», que se lhe seguiu, fez esquecer as banalidades e o azul do

co é cantor de fama, e bom cantor, além de excelente comediante neste «show» dedica-se ele a ensinar os homens do seu país a conquistar as jovens suecas. Ensino cómico, «fresco», realizado em ritmo diabólico. Uma receita de Roberto Carlos; o Don Juan postado à esquina, máquina fotográfica na mão (temperatura em Estocolmo, nesse dia, 10 graus negativos), passa a Eva preferida, sugestão de poses sugestivas; o frio, a pouco e pouco, mas rapidamente, trabalha em proveito do incipiente Don Juan nórdico pois a bela jovem, feita estátua de gelo cai nos braços quentes do nórdico conquistador... Tudo isto entremeadado de canções de Robert Karl! Já os dinamarqueses, não enviaram a Montreux qualquer emissão do género, embora as tenham, e boas. «How-How» é uma sátira humorístico-política, anti-americana, recheada de música. Cena-exemplo: na bandeira dos E. U. A., em grande plano, vêem-se as estrelas substituídas por cruzes de soldados mortos no Vietnam. Outra sequência: Jackie Onassis, ex-Kennedy, fala às donas de casa do seu país pedindo

que bilhetes-postais amenizem com música de Couperin, Rameau, Scarlatti e Bach. Mediocre o programa da Alemanha Democrática, com fins também meramente turísticos, em que a música e os ballets não compensaram um espectáculo de televisão sem garra. Os japoneses da NHK causaram uma certa surpresa com «Chegam os samurais», programa agradável e tecnicamente perfeito, mas sem grandes voos também. As duas emissoras britânicas apresentaram exemplos sóbrios de music-hall, com humor e movimento. A BBC, com «The Morecambe and Wise Show», a ITV, com «Benny Hill Show» — dois bons programas de série, mas sem ambição de conquistar qualquer prémio. A Holanda enviou «Kijk Kijk», programa de certa valia, embora de difícil compreensão para um público internacional desconhecido da língua e dos costumes holandeses. Espectáculo probo, e bastante televisivo, para a Holanda.

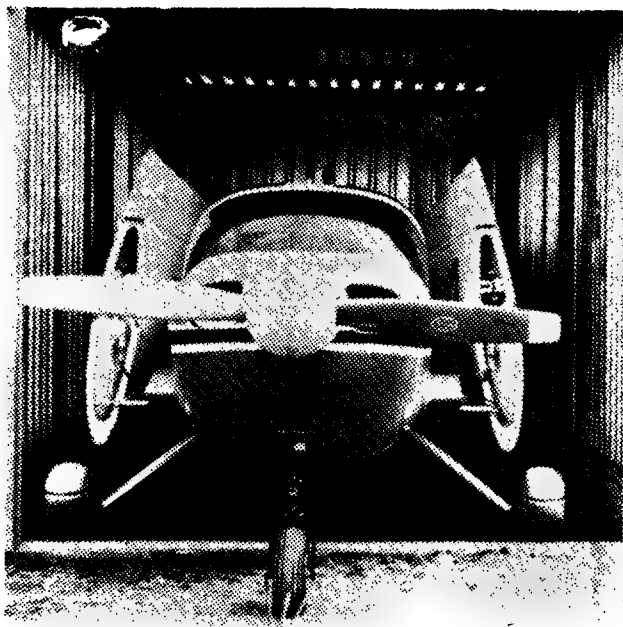
A Suíça, com pretensões reais, enviou a Montreux «Save the King»; mas o rei estava nu... (forma de dizer apenas, já que os simpáticos suíços jamais pensariam em imitar os países nórdicos escandinavos). Ainda por cima faltou a luz, quebrou-se o filme, o telecinema falhou... Programa de 40 minutos que se prolongou por mais de hora e meia. Claro, o dia estava excepcionalmente belo, com um sol acolhedor, e as águas do lago atraentes. Uns meros 50 espectadores viram a emissão até final, e já eram muitos. Se a projecção foi catastrófica, a emissão em si não o é menos, com o seu colorido sem interesse e mal usado a sua imagem ilegível em cor (ainda que em preto e branco, como fora projectado dias antes para os espectadores suíços em suas casas, se pudesse salvar um tanto). Programa para esquecer, merecendo, porém, nota de óptimo as canções interpretadas por Jeanne Bennet, a grande altura, e dois ou três «gags». Mas não é o bastante para uma emissão de um país que já conquistou a «Rosa de Ouro» e em que o nível médio dos programas de variedades é bastante elevado. Aliás, um dos «shows» mais populares da Suíça realizado e irradiado em directo de Montreux durante o festival, demonstrou-o aos técnicos e convidados presentes.

A Espanha, outra laureada de anos anteriores, uma «Rosa de Ouro» e outra de «Prata» mereceu de duas emissões de variedades de qualidade excepcional, esteve presente em 1970 com um filme de animação para crianças, colorido. Intitulado «Quem está contente», realizado por Edmundo Hoffmann, nenhum crédito acresce a «nuestros hermanos». Lento e horrendo e «moralidade» final deplorável. Os romenos limitaram-se a imitar — banalmente e sem garra — as ideias de Avery. A NBC, dos EUA, com «Music», tentou em quase uma hora dar um apa-

nhado da música «pop» na Inglaterra. Algumas boas sequências, em especial uma de Clifford Curzon ao piano, outra com os «Beatles» gravando. Ritmo desigual, embora a imagem fosse agradável — apesar do péssimo colorido, ficando o espectador com a impressão de que o realizador não estudou a fundo o seu tema. Este (música «pop») foi, aliás, rei e senhor em Montreux, nos sa-ras especiais ou à margem do festival. Dele tratarei na crónica seguinte, pois algo se movimentou em Montreux nestes dias da «Rosa de Ouro», a comemorar o seu décimo aniversário.

Apesar de tudo, do nível desigual, dos programas medíocres, pode dizer-se que a «Rosa de Ouro» de 1970 atingiu um nível elevado provocou novas centelhas e deu renovado incentivo à emissão de variedades para a TV

F. M.



TER UM AVIAO numa garagem é uma das possibilidades dos habitantes de Munique, pois o «Bo 209-Monsun» foi construído para eles. De asas dobradas, este avião de dois lugares pode ser rebocado por um automóvel, através das ruas, desde a garagem de casa até às pistas de qualquer aeroporto. Aqui está um belo transporte caseiro, não é?

Infantário do Clube Lisbonense

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense criou um infantário, dirigido por enfermeiras-puericultoras.

A colectividade comunica a todas as mães que trabalhem na Baixa e queiram utilizar

aquele serviço, cujo horário de funcionamento é das 8 às 20 horas, que podem dirigir-se à Rua dos Douradores, 126, 3.º, telefone 35397, ou fazer a sua inscrição na Rua da Prata, 71, 3.º, eq. (telefone 36 89 08).

Por FERNANDO MACEDO
nosso correspondente na Suíça

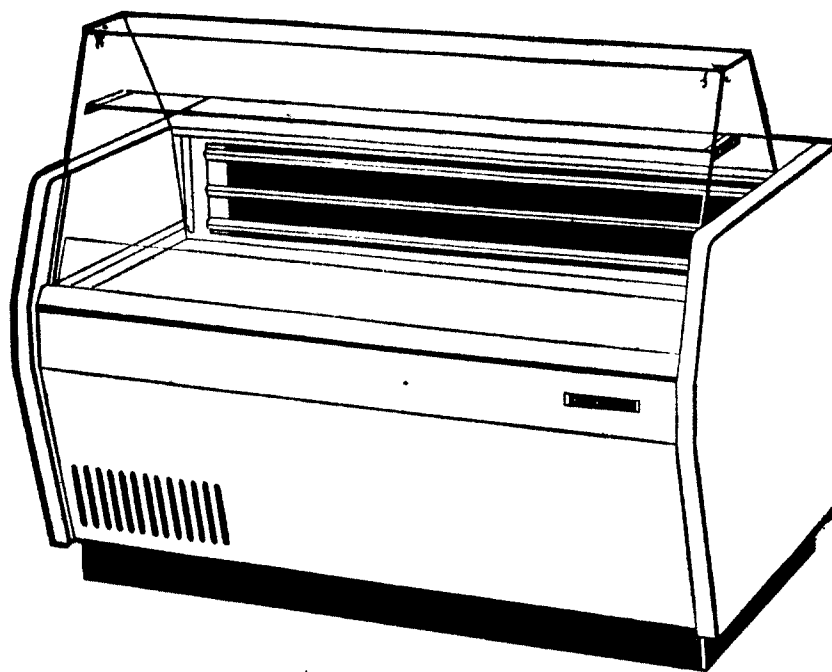
Atlântico em Copacabana. Os países nórdicos especializaram-se, em televisão, num género porno-humorístico, e o leito norueguês, curta metragem de Erik Diesen e Sverre Christophersen, obteve êxito indiscutível, talvez pela chateza da emissão do Brasil, de fazer sono. «Bedside Story» é a história de uma cama narrada por ela própria. A emissão apresenta tudo quanto se pode apresentar de tão importante peça de mobiliário, sem cair na vulgaridade e no excesso pornográfico: da insónia de um solteiro ao ressonar colectivo numa caserna, do pesadelo de compositor célebre à «inutilidade» proclama-tiva do leito... na Noruega, «To bed or not to bed», eis a questão — parece ter sido este o mote dos realizadores de uma paródia vinda do país nórdico.

Suécia e Finlândia apresentaram também os seus espectáculos porno-humorísticos, confirmando a tendência citada. «Músculo e Sangue», da Finlândia, começa e termina com um «strip-tease», pretexto para reflexão cômica sobre o corpo humano, de mistura com humor negro. Emissão altamente cômica, talvez propositalmente, pois o espectador tanto ri que ao cair da última peça que cobre o corpo do belto da loira finlandesa os olhos cheios de lágrimas (causadas pelo riso constante) nada mais podem ver através desse véu. Os suecos, por seu turno, enviaram a Montreux um dos «Robert Karl Oskar Broberg Show», o mais popular espectáculo de variedades actualmente produzidos naquelas paragens. O Roberto Carlos sue-

conhelos — «Gasto 30 mil dólares por semana em comida, só o pequeno almoço custa 5 mil. Por favor digam-me como gastar o resto em tantas refeições...» A emissão era apresentada em estilo telejornal.

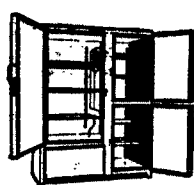
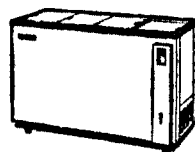
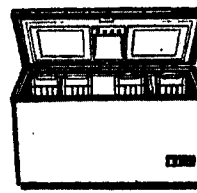
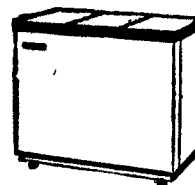
Fracas, fraquíssima, a emissão italiana, «Stissera... Adriano Celentano». Ao todo, 57 minutos de programa exemplo do que não se devia apresentar em Montreux. Para uso interno italiano, com diálogos infundados e imagens vulgares. Melhor, porém, «Dim Dam Dom», da ORTF. A emissão francesa, da autoria de Dayst Gard, realizada por Gérard Pirès e cores, apresenta em curtos 22 minutos Anna Karina. Autêntica emissão de Variedades, embora as canções não sejam de grande valia. Excelente lição da arte de realizar uma emissão para o público internacional, e de que a montagem de sequências, breves por vezes, dá ao programa um ritmo, um movimento que captam constantemente a atenção do telespectador. Anna Karina é o centro da emissão; à sua volta Michel Delpech, Charles Brutus, Mac Clay, Jo Das-sin, os «Ekseptions». Emissão de Variedades de bom gosto, teria merecido um galardão, se as canções fossem de mais alto nível...

Decepcionantes os russos, com seu cruzeiro à volta do mundo, sem humor, digno de um mediocre amador; igualmente frágeis os jugoslavos e os húngaros, uns e outros com emissões sem personalidade nem autenticidade, de nível musical e televisivo menos que mediano. O programa magiar, como o brasileiro, pouco mais era do

Kelvinator
a marca americana de fama mundial

VITRINES EXPOSITOAS

DE 1.50 m. OU 2.00 m. COM OU SEM RESERVA REFRIGERADA.

ARMÁRIOS
FRIGORÍFICOSREFRIGERADORES
DE GARRAFASARCAS
CONGELADORASCONSERVADORES
DE GELADOS

sequel

Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELL-TA» — Praça das Casas Novas, 2, loja C.

ora diga-nos...

— Para quando tirou as suas férias?

Férias: o breve intervalo entre duas longas canseiras...



● D. Maria Benilde levava dois meninos, um pela mão, outro ao colo.

— Tirei as minhas férias em Agosto, por ser o melhor tempo em Trás-os-Montes.

— Por que escolheu Trás-os-Montes?

— Não escolhi, é assim mesmo. Vou para Valpaços. Vejo os meus pais e aproveito para baptizar o menino.



● O sr. José Figueiredo Correia, funcionário dos CTT, respondeu-nos ir para férias no mês de Agosto.

— Não é bem escolher — explicou — As férias são rotativas. O ano passado coube-me Setembro, este ano coube-me Agosto.

— Para onde vai?

— Angará, como sempre.



● — Tirei as minhas férias para o mês de Agosto em diante — respondeu-nos o sr. António Rodrigues Soalheiro, empregado no comércio de vinhos. — Tirei-as em Agosto porque é a melhor altura.

— Onde vai passá-las?

— À Galiza.

— Sabe que é a Rosália de Castro?

— Sei, mas não me lembro.

COMUNICADOS DO S.I.P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceram em combate na província de Moçambique os seguintes militares: furriel miliciano número 04162366, Abílio Costa Ribeiro; soldado n.º 03280067, Joaquim Martins Ferreira; soldado n.º 10162567, Arménio Neves Balão; primeiro-cabo 112969, Manuel Gonçalves Rego.

O furriel miliciano Costa Ribeiro era filho de César Júlio Ribeiro e Hermínia Costa, natural de Tráguia (Tondela); o soldado Martins Ferreira era filho de Eugénio Martins Ferreira e Rosa Martins, natural de S. Pedro da Cova (Gondomar); o soldado Neves Balão era filho de José Jerónimo Balão e Teo-

dora Neves Balão, natural de Benavilla (Avis); o primeiro-cabo Gonçalves Rego era filho de Maria Gonçalves Rego, natural de Duas Igrejas (Vila Verde) e casado com Deolinda Bárbara Silva.

Em Angola, o soldado n.º 12125469, José da Costa Basílio, e soldado n.º 12364069, Arsénio Joaquim dos Santos Lopes. O soldado Costa Basílio era filho de Maria Emília, natural de Oliveira do Hospital; o soldado Santos Lopes era filho de Caetano Pereira Lopes e Guilhermina Santos, natural de Vila Nova de Poiares.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas

comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, os soldados n.º 057627/68, António Carvalho Ferreira, natural de Sernan-celhe, filho do sr. José Ferreira e da sr.ª D. Tibúrcia Carvalho; e n.º 720750/69, Valente Mabaço, do recrutamento da província.

Faleceram em combate na província de Angola os seguintes militares: furriel miliciano Francisco Sousa Caldas Franco, natural de Atougua da Baleia, Peniche, filho do sr. José de Sousa Franco e da sr.ª D. Maria da Conceição Caldas; primeiro-cabo 15255468, António Sousa Martins, natural de Miranda do Corvo, filho do sr. Elísio Martins e da sr.ª D. Olinda Correia; soldado n.º 08372768, Júlio Azevedo Teixeira, natural de Fanzeres, Gondomar, e filho do sr. Benjamin Teixeira e da sr.ª D. Aurora Ester Azevedo Marinho; soldado n.º 15257268, Carlos Luís Morgado, natural de Roliça, Bombarral, e filho do sr. Luís Morgado e da sr.ª D. Maria Emília Monteiro; soldado n.º 15434368, José Alexandre Xavier, natural de Carvoeira, Torres Vedras, filho da sr.ª D. Etelvina Nazaré; e soldado n.º 15249568, Rui José Ricardo Chagas, natural de Atougua da Baleia, Peniche, filho do sr. José Luciano Chagas e da sr.ª Gertrudes Ricardo.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 9 (A. N. 1.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas em Moçambique, relativo ao mês de Maio e distribuído pelo Gabinete Militar do Comando-Chefe:

«Na sequência da desmoralização e do descontentamento que afectam a FRELIMO, apresentou-se em Mueda, Verónica Namiva, ex-dirigente da Liga Feminina daquele partido.

Assinalou-se também, durante o período, a luta de facções estrangeiras no sentido de criarem novos movimentos para actuar em contra Moçambique e para os quais os dirigentes aliados tentam conseguir a filiação de elementos dissidentes da FRELIMO e outros bandidos. Situa-se nesta subordinação e tem o patrocínio da China Comunista a recente criação do ULIPAMO.

Por outro lado continuam a registar-se apresentações, às nossas autoridades, de elementos da população que, com o maior vigor, se vêm furtando ao domínio do inimigo conseguindo assim integrar-se nos seus núcleos sociais de origem e retomar em paz as suas habituais ocupações.

Com a finalidade de hostilizar o inimigo, não permitindo a sua fixação em território nacional e de modo a alcançar, tão breve quanto possível, a neutralização da sua actividade, as nossas forças realizaram durante o período a que se refere este comunicado, 208 operações militares.

No conjunto das suas actividades as nossas forças obtiveram os seguintes resultados:

— Capturadas 32 armas, apreendida grande quantidade de munições e apanhada vária documentação de interesse;

— Causadas, durante as operações realizadas, 49 baixas aos terroristas e destruídas 6 locais de refúgio;

— 63 elementos da população, libertando-se da coacção exercida pelo inimigo, apresentaram-se às nossas autoridades, a fim de refazerem os seus modos de vida nos núcleos sociais que anteriormente habitavam.

— Foi ainda possível fazer regressar à liberdade 107 pessoas retidas pelo inimigo e libertadas pelas nossas forças em operações contra os refúgios de bandidos, o que totaliza em 730 o número de elementos da população recuperados durante este período.

— Detectadas e levantadas 322 minas.

— As nossas forças sofreram em combate doze baixas, cujos elementos de identificação foram oportunamente di-

vulgados pelos órgãos de informação pública.

— A actividade desenvolvida pelos terroristas, nas áreas da província afectadas pela subversão, situou-se, no conjunto, dentro do mesmo plano do período anterior, denunciada principalmente pela implantação de engenhos explosivos, que, na sua grande maioria, foram detectados e levantados pelas nossas forças.

Dentro do período a que se refere este comunicado salientam-se as seguintes acções:

— Distrito de Cabo Delgado: a actividade inimiga aumentou ligeiramente na área afectada deste distrito, fazendo os terroristas incidir a sua acção fundamentalmente através de engenhos explosivos; colocando, durante a primeira semana, 48 no itinerário Hueda-Miteda-Nangololo e implantando outros em itinerários que, irradiando de Mueda, servem Sabal e Mocimbo do Rovuma. O inimigo levou a efeito, ainda, emboscadas às nossas tropas na região sul de Mueda, na estrada de Macomia para Chal. No dia 22, no itinerário Mueda-Sagal, foram detectadas 12 minas anti-pessoal e 3 anti-carro, engenhos explosivos que causaram 4 feridos às nossas forças e destruição de duas viaturas. Agentes dos bandidos provocaram, também, o corte das comunicações telefónicas entre Quiterajo e Mucojo. Durante a deslocação das nossas forças foram detectadas 3 minas anti-carro, duas anti-pessoal e acionadas duas minas anti-carro, que foram conjugadas por uma emboscada levada a efeito por um numeroso grupo inimigo. Causaram às nossas forças um morto, dois feridos graves e um ligeiro. Neste distrito foram concluídas, com êxito, emboscadas realizadas pelas nossas tropas ao longo dos itinerários de Mueda-Mocimbo da Praia, com a finalidade de hostilizar o inimigo e dificultar a colocação de minas, que causaram aos bandidos 4 mortos, a captura de 18 elementos e a apreensão de 5 espingardas automáticas e documentação de interesse. Na região de Nambude o inimigo foi detectado durante uma operação levada a cabo pelas nossas forças, tendo reagido pelo fogo e debandado depois. O inimigo foi ainda detectado e perseguido entre Chicano e Rio Lugenda. Em 22 de Maio, as nossas forças abateram, em sequência de uma acção, 2 bandidos, capturando as respectivas armas e apreendendo vário material.

— Distrito do Niassa: o inimigo tentou dificultar os movimentos das nossas tropas no itinerário Unango-Macalage, tendo nesta última locali-

dade raptado alguns elementos da população. Neste distrito um tractor accionou uma mina anticarro que causou 2 feridos e a destruição parcial do veículo. Na região da Cantina Dias, o inimigo reagiu à penetração das nossas tropas, que operavam em acções de hostilização dos locais de refúgio dos bandidos. Uma força em patrulha na estrada Macalage-Paulla detectou e levantou várias minas anti-carro. Na operação «Zeus» foram mortos 3 inimigos, capturados 11 elementos que serviam sob coacção e apreendidas várias armas.

— Distrito de Tete: grupos inimigos revelaram-se activos na região de Chizampeta, procedendo na área a ataque a núcleos populacionais de trabalhadores. Em operações realizadas pelas nossas forças o inimigo foi ainda detectado na região do Rio Chirize, com particular relevância de assaltos dos bandidos a cantinas próximas da faixa fronteiriça, junto do Furancungo, com o roubo de artigos e dinheiros seguidos de fugas para território vizinho. Um grupo inimigo não estimado flagelou o posto policial de Camomuta com o emprego de armas automáticas, causando ferimentos a um elemento das milícias. No dia 15 de Maio um engenho explosivo foi accionado pelas nossas tropas, causando às mesmas 3 mortos e 10 feridos. Neste distrito, na zona atingida pela subversão, as nossas forças lançaram uma operação heli-móvel na área do Rio Mucoumbuzi, durante a qual obtiveram contactos com o inimigo, provocando 20 baixas e a captura de diverso armamento.

— Nos restantes distritos a situação permanece inalterável.

A DOR DESAPARECE!



Um bom banho com Saltratos Rodel, leitoso e oxigenado acalma e alivia os pés doridos e elimina a dor penetrante dos calos. Faz cessar a sensação de ardor, põe termo ao inchaço e à fadiga, suprime o odor da transpiração. Para manter os pés em boa forma, banhe-os em SALTRATOS Rodel (seis cientificamente doseados e maravilhosamente eficazes). A venda nas farmácias, drograrias, perfumarias e em todas as boas casas.

POLI-GRIP e a minha "maquillage"

Poli-grip faz parte da minha «maquillage». Escolher a cor certa de um baton ou usar um bom perfume não basta para me dar um perfeito à vontade. Só Poli-grip me dá esse à vontade. Pondo um pouco de Poli-grip na minha dentadura postiça, logo pela manhã, ela conserva-se impecavelmente no seu lugar durante todo o dia. Posso comer o que me apetece, rir, beber... numa palavra: «viver». Sinto-me como nunca. Se, como eu, usa dentadura postiça, sentirá que a sua «maquillage» só ficará completa usando Poli-grip.



Pega Poli-grip na sua farmácia habitual.



SE DESEJA

EMAGRECER!

SER JOVEM E SEMPRE

BELA!

PURIFIQUE O SANGUE E A PELE

TOME CHÁ ALGABELA

Chá Algabela dá SAÚDE E JUVENTUDE

TODOS PODEM TOMAR CHÁ ALGABELA

A venda em todas as Farmácias do País e Ultramar, em Pacotes de 10€50

Simpósio Internacional da «AIDA»

Em 5 e 6 de Outubro, efectua-se em Berlim, no Hotel Hilton, o 4.º Simpósio Internacional da «AIDA» (Associação Internacional de La Distribution des Produits Alimentaires), consagrado ao problema da alimentação. Este simpósio, cujo tema é «O consumo de produtos alimentares fora do lar — um vasto mercado a explorar», contará com a presença de eminentes personalidades dos

meios universitários e económicos de diversos países, que, em conjunto com representantes dos consumidores, tratarão dos aspectos mais importantes dos problemas da alimentação. Assim, serão versados aspectos relacionados com a venda automática, novos métodos e novos serviços de aprovisionamento, o prato industrial, os pratos prontos para consumo no lar, serviço ao domicílio e, de um modo geral, tudo o que se

relaciona com o consumo fora do lar e os meios para conquistar este novo mercado em permanente expansão.

Os interessados em participar neste simpósio podem solicitar o programa geral ao Secretariado da AIDA, Luisenstrasse 38, caixa postal CH 3000 Berna, ou à Associação Comercial de Lisboa (Camara de Comércio) Rua Portas Santo António, 89-Lisboa-2.

Maior conforto no uso de Dentes postiços

É a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquire hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drograria ou perfumaria.



HOJE PODE VER...

«O BOM GIGANTE»

Cerca das 19 e 45, exhibe-se o episódio «A Colónia de flamíngos», da série juvenil «O Bom Gigante» com Dennis Weaver, Clint Howard e Beth Blickell nos principais papéis. Realização de Gerd Oswald.

O guarda Tom Wedloe, pretende salvar uma colónia de flamíngos que, de subito, fica sem água, na

zona em que habitam. A lagoa era sustida por um açude que alguém destruiu. Wedloe pesquisa a água e descobre que o autor da proeza foi um índio Seaminole que vive perto com a mulher e um filho pequeno, Choako, que não fala nem reage a qualquer emoção, depois de o salvarem de um incêndio. Mas Mark e o seu urso Ben despertam o interesse de Cho-ko...

TEMPO INTERNACIONAL — PALOMARES

Assinado pelo dr. António Ruano, a transmitir cerca das 20 e 30, apresenta o caso das quatro bombas de hidrogénio de 5 megatoneladas, desaparecidas, em 1966, em Espanha, na aldeia de Palomares, quando dois aviões, um deles transportando armas nucleares, colidiram na altura em que efectuavam a habitual operação de reabastecimento.

II PROGRAMA

«SHOW DE DICK POWELL» «CARTA DE ESPANHA» E «CONVERGÊNCIA»

Pelas 22 horas, será exibido um episódio da série «Dick Powell Show», com Bella Darvi, Dick Powell e Jane Powell. Este episódio já foi apresentado na Rede Nacional em 7 de Abril do corrente ano.

A seguir, transmite-se «Carta de Espanha», e depois, em repetição, o último número do quinzenário de actualidade literária «Convergência».

«DISCORAMA»: «ROCK AND ROLL» EM RETROSPECTIVA

O segundo «Discorama» é transmitido pelas 20 e 50 e abre com uma retrospectiva sobre o movimento «Rock and Roll», que marcou uma época na história da música popular, personalizada por um Bill Haley ou por um Elvis Presley, e por outros que com o tempo mergulharam no esquecimento. Numa altura em que o «Rock and Roll» parece ser, em certa medida, um movimento ressurgido, «Discorama» dedica-lhe espaço e sintetiza-lhe a «DISCOSSÃO», a rubrica-polemica do programa, será debatido o tema «Disco em «boite» prejudica músicos?» A questão assim proposta responde músicos que trabalharam ou trabalham em «boites» e o proprietário de uma «boite» com discos.

Com Gilberto Gil, que recentemente esteve entre nós, «Discorama» visualiza uma composição, das mais divulgadas do cantor brasileiro — «Légua e meia». Constituirá ainda este apontamento sobre Gilberto Gil uma experiência-imagem do programa, num sentido estético-interpretativo.

Outro tanto se poderá dizer a propósito da visualização concebida por «Discorama» para o «Concerto para uma voz» em que a composição é objecto de uma adequada explicação plástica.

Esta segunda edição de «Discorama» termina com uma rubrica dedicada à «Harmonia Fraude», um dos agrupamentos que no nosso País mais se distinguiram especialmente através do disco.

«Discorama» com periodicidade quinzenal, é uma produção de Dinis Abreu, Jorge Schreier e Luís Villas-Boas realizada por Oliveira e Costa com montagem de Maria Beatriz e imagens de Pozal Domingues.

NOITE DE CINEMA

«As desventuras do sr. Pickwick»

Pelas 22 e 5, exhibe-se o filme «As desventuras do sr. Pickwick» («The Pickwick Papers»), realizado por Noel Langley e interpretado por James Hayler, Nigel Patrick, James Donald, Kathleen Harrison e Hermione Baddeley.

«Um grupo de amigos de um clube privado de carácter cultural resolve fazer uma viagem de estudo através da Inglaterra...»

«O VISON VOADOR» E A TRANSMISSÃO DO MUNDIAL

Especial da grei, moderno, picante «O vison voador», que se encontra em cena há mais de sete meses no Villaret, conta com a presença de Raul Solnado, um nome que o público muito aprecia.

Hoje há sessões às 21 e às 23 horas. Amanhã, «matinée» às 16 horas e uma só sessão nocturna às 20 e 45, que terminará às 22 e 30 para dar tempo ao público de ver a transmissão do Peru-Alemanha.



O pequeno Clint Howard é protagonista da série «Gente Bem» que a RTP transmite todas as 3.ªs-feiras, pelas 19.45

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: TV educativa; 19 e 30: Teletexto; 19 e 45: Série juvenil; 20 e 30: Sangue na estrada; 20 e 30: Tempo internacional; 20 e 50: Discorama; 21 e 30: Teletexto; 22 e 05: Noite de cinema; 0 e 10: Marcha do mundo; 0 e 15: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Teletexto; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 45: Carta de Espanha; 23: Convergência; 23 e 25: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

TUDOR

pilhas para iluminação

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Canções estrangeiras; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Cristo é a Resposta, pelo padre Teodoro Marques da Silva; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20. Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 2.º Episódio do Folhetim «José Balsamo»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de cinema, por Amândio Videira Santos; 21 e 15: Canções; 22: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Américo Lima; 22 e 50: Música, só música; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16 e 30: Noite transfigurada op. 4 (Schönberg); 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da obra de Leopoldo Mattheus Walzel; 18 e 30: Rádio educativa (audição juvenil); 19: Templo li-

terário; 19 e 25: Dança e ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Música de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco — Rondó (Mozart); 20 e 30: Noite de teatro: «Os três milagres», fantasia popular de Francisco Ventura, numa adaptação do dr. Leopoldo de Araújo; 21 e 22: Suite de bailado «Dafnis e Clóe» (Ravel); 22 e 20: Estudos no, Vladimir Ashkenazy; 22 e 50: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Música portuguesa; 0: O barítono Gérard Souzay, em canções de Strauss, acompanhado ao piano por Dalton Baldwin; 0 e 15: A sonata de Beethoven; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Canções famosas; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira à tarde; 21 e 32: Vector; 22 e 30:

Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 22: Grande de toda; 0 e 02: «P. B. X.» 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-201; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robô-bat; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Consolidação; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O santo; 22 e 15: Momentos de melodia; 22 e 30: Camocel-3; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Ra-

diorama; 18: Ecos de Espanha; 18 e 30: Terço e bênção do Basilica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página um; 20 e 35: Meditando; 21: Aguarda mexicana; 21 e 15: Ritos em selecção; 21 e 45: A voz de Nicóletta; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radiorama; 18: Um quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço e bênção do Basilica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Grande plano; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Nova dimensão; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17. **Rádio Graça** — Das 10 às 12 e das 22 às 2.

canal da crítica

O «CIRCUITO» DOS POBRES

Marsha Hunt: uma excelente cançonetista. Quem dera ouvi-la em melhores condições e em pleno rendimento, quem dera que todos entendessem tudo o que ela canta... Quanto a cançonetistas portugueses, tivemos uma estreia: Eduardo Lemos. Zecafonsista, assistimos no entanto a uma tentativa de dinamizar a balada em regime de espectáculo. Imperfeitamente conseguida ainda? Sem dúvida. Aguardemos, no entanto, a continuação da experiência.

Aconteceram ainda os concursos que, por falta de luta da parte de Artur Agostinho, se estão a transformar em sessões de caridade. Pierre Bellemare aponta como a primeira das três regras a que deve obedecer um concurso televisivo a seguinte: «O animador deve ser justo e sem indulgência». Isto porque, preferindo-se a indulgência, «será impossível dosar a de maneira idêntica para todos os candidatos, e nesse caso tomba-se na injustiça...» E na falta de interesse do público, pode-se acrescentar. Concurso tão fácil e ainda com ajudas por fora? Não vale.

Uma reportagem longa e sem interesse foi a da Companhia de Ballet de Kiev, que chegou para actuar perante o selecto publico do Teatro S. Carlos. «Ballet» de preferência clássico, é preciso trabalhar muito, «esperamos que os espectadores portugueses nos apreciem».

Ah, faltam os palhaços. Pois, os palhaços. Cada público tem os palhaços que merece.

O GRANDE DEBATE

... versou. Os espectáculos para crianças. Apontaram-se as várias espécies possíveis de espectáculos existentes em Portugal: o teatro, o ci-

nema, as marionetas, etc. Por esquecimento imperdoável, não se mencionaram o Aquário Vasco da Gama, o Castelo de S. Jorge, o Museu de Artilharia, etc. Esperemos a rectificação. Injustiça, não. Injustiças não se admitem.

Pois, como já nos dizendo, apresentou-se uma equipa para conversar, constituída por Luís Silva do cinema VOX, Maria do Sameiro Souto, responsável da programação infantil e juvenil da televisão portuguesa, e Alexandre Vieira, actor.

O primeiro falou-nos com simplicidade, em termos que todos compreenderam, do drama das nossas crianças: sem filmes que a sirvam convenientemente e sem organizações que se interessem pelo publico infantil. Porque esse publico existe conforme demonstrou a experiência no cinema VOX. Há que aproveitá-lo.

Maria do Sameiro Souto expôs a dificuldade com que luta na televisão: os filmes «para crianças» postos à sua disposição, constituem produções mediocres e nefastas. Claro: há que procurar bons filmes onde quer que os haja. Será que se tem seguido esse critério?

A participação mais valiosa, no entanto, partiu do actor Alexandre Vieira ao declarar que «os pais, as mães,

(Continua na página seguinte)



ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

• 50 mil contos de propriedades à venda para escrituras imediatas

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR

J. Pimenta SARL

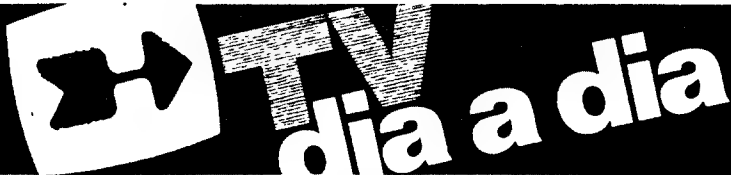
A MAIOR EMPRESA DE CONSTRUÇÃO E VENDA DE PROPRIEDADES DO PAÍS

• 250 mil contos de propriedades em construção para venda

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS, NA REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

Informações nos locais de construção e nos nossos escritórios:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 458 43 - 478 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22



AMANHÃ PODE VER...

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL: ALEMANHA-PERU

Cerca das 22 e 50 haverá mais uma transmissão directa dos oitavos de final do Campeonato Mundial que decorre no México. Jogam, no Estádio de Leon, as equipas da Alemanha e do Peru, integradas no Grupo IV.

Rádio

PROGRAMAS PARA AMANHÃ

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Teatro dos comédios «Auto da Lusitânia», de Gil Vicente, numa adaptação do dr. Leopoldo de Aroujo; 16 e 31: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde — Diga o que preferir...; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 40: 3.º episódio do folhetim «José Balsamo»; 21 e 05: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: Variedades em discos; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 15: Teatro dos nossos dias; 16 e 52: Concerto em si bemol maior para violoncelo e orquestra (Boccherini); 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 41: Valsas nos 1.º e 2.º (Prokofiev); Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Russa, sob a direcção de Samuel Samossud; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações; 19: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral sinfónica; 20: Rádio sonoro; 20 e 20: Música de órgão — Concerto n.º 2, em lá menor (Vivaldi), por Alfonso Vega Nunez; 20 e 30: Canções de Schubert, pelo soprano Kirsten Flügge, ao piano, Edwin Moorhuur; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. Damião Peres; 21: Concerto coral sinfónico, integrado no XIV Festival Gulbenkian de Música com a participação da Orquestra Sinfónica da Emissão Nacional, coro Gulbenkian; cantores Lúcia Rosabalian, Lili Chokasian, Alexander Young Forbes Robinson, sob a direcção do maestro Antal Dorati; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Antologia sonora, 4.º e 5.º actos da ópera «Orfeu» (Monteverdi); 23 e 53: O pianista Gerard Hengeveld — Peças Lúcas (Grieg); 0 e 05: 1.º acto da ópera «O franco atirador» (Weber); 1: Fecho

Emissão Estereofónica — As 21: O organista Miguel Ramos, canções pelo duo Ouro Negro, a orquestra de Paul Lvert, o coro e a orquestra de Ray Coniff; 22: Batalha do Sexto Tono, de José Ménez, por Julia Garcia Llovera do órgão da Sé de Zaragoza; Quarteto em sol maior, de Johann Christoph Friedrich Bach, por:

Hans Martin Linde (flauta), Herbert Hoever (violino) e Günther Lemmen (viola), baixocontinuo; Zoltan Racz (violoncelo) e Elsa von der Ven (cravo). Abertura «Jubel», pela Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, dirigida por Rotoel Kubelik — Canções de Moussorgsky, pelo soprano Galina Wischniewska e a Orquestra Sinfónica do Estado da Rússia, dirigida por Igor Markewitch; Toccata, de Poulenc, pelo pianista Werner Haas; 23: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1054 kc/s — As 16 e 04: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 2: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 07: Apenas música; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Robôbiac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda, 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C D C; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gô Gô, 0 e 02: Em órbita-deis; Banda sensível, 2 e 02: Perspectiva 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 333,6 mc/s — 787 kc/s — As 16 e 04: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Mascarenhas; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Consciência; 21 e 15: Sô-rádio; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Corrossel-3; 23: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Canções portuguesas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Exilios da canção nacional; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Passatempo radala; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e alma; 22 e 45: Exilios para si; 23: A 23.ª hora e Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 22: Audição; 23: A 23.ª hora e fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 22 às 2 **Rádio Graça** — Das 8 às 11 e das 17 às 22 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 às 17 **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 às 14 e 30.

(Continuação da pág. anterior)

os avós (os tios e os primos, porque não!) não se preocupam em proporcionar espectáculos às crianças.

Raímente, não há direito. Não há. Ai estes pais, estes avós! É preciso rifá-los. Eles é que são os culpados, eles. Culpados de haver crianças, culpados de não proporcionarem teatro às crianças, etc. Com a facilidade que há em escolher, imaginem! Jardim Zoológico, Mirante de Santa

Assilando o «Dia de Portugal» e conforme vem sendo hábito, a R. T. P., transmite directamente a partir das 10 horas, as cerimónias que se realizam no Terreiro do Paço para a consagração dos soldados que mais se distinguiram pelos seus feitos em missão de soberania no Ultramar.

Integrado, ainda, no âmbito do «Dia de Portugal», será apresentado, cerca das 20 e 30, um programa sobre Camões.

canal da crítica

Catagena, Praça do Marquês de Pombal, etc.

O debate valeu pela reportagem ao Centro Social do Beato, onde se encontra instalado o Teatro Branca-Flor, de Lília da Fonseca. Com uma canção não adaptada às crianças, com preconceitos moralistas de todo descabidos, a peça de Lília da Fonseca mantém um clima saudável e (como se viu) capaz de interessar as crianças, dada embora a ausência de corridas, tiros, arquinhos e balões, etc.

Em resumo: um «Curto-Circuito» que não irá muito longe na memória do telespectador. Ouve-se muito e vê-se pouco. Acrescente-se que o que se ouve nem sempre é digno disso e o que se vê — quantas vezes estivemos desejosos de o ver pelas costas... Quanto a Helder Mendes, continua a desilusão. Percebe muito mais dos segredos do mar do que dos segredos do Monumental. Vão lá perceber certas coisas!

MÁRIO CASTRIM

ROULOTTE PARA CAMPISMO U S A D A
Largo Hintze Ribeiro, F.A. (S. Bento-Rato)

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

— TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA —
A C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se deslocam à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.
Peça informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CRUZEIROS NO MEDITERRÂNEO

A BORDO DOS NAVIOS DA CHANDRIS CRUISES, LTD.
Preços desde Esc. 1.390\$00
Reservas na INTERTUR, LDA. — LISBOA
Telfs. 55 66 15 / 55 66 47 / 5 27 13
ou na sua Agência de Viagens
Reservas limitadas
SOLICITE-NOS FOLHETO

PROGRAMA PARA AMANHÃ

I.º Programa — 1.º Período — As 0: Transmissão directa das cerimónias do Dia de Portugal; 12: Fecho **2.º Período —** As 6 e 30: Telejornal; 6 e 40: TV Infantil; 17 e 20: Desenhos animados; 17 e 45: Programa de variedades; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Angola 70; 20 e 30: Camões no Dia de Portugal; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Cerimónias do Dia de Portugal; 22 e 50: Eurovisão — (Campeonato do Mundo de Futebol — Alemanha-Peru); 23 e 35: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 30: «O Maioral»; 23 e 45: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 4 e 40: Ciclo Preparatório; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil, «A Lenda do Meio de Ouro»; 20 e 15: Totobola; 20 e 30: Crónica; 21: Frente a Frente — Luís Alves; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Série Dramática «Dr. Marcus Welby»; 22 e 50: Eurovisão — Campeonato do Mundo de Futebol — Checoslováquia-Inglaterra; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho

TUDOR

pilhas para força motriz

II PROGRAMA «IMAGENS DA POESIA EUROPEIA» E «O MAIORAL»

Da programação de amanhã fazem parte a rubrica «Imagens da Poesia Europeia», a transmitir pelas 22 horas, e, cerca das 22 e 30, o episódio filmado «Os vermes não têm asas», da série do Oeste «O Maioral», com James Drury, Randy Boone e Lou António, nos principais papéis. Paul Stanley é o realizador.

«Henry Brodie e Gully assaltam o Banco de Medicine Brow e fogem. A fim de ficar com tudo e livrar-se do companheiro, que foi ferido, Henry mata Gully e esconde o dinheiro. Mas alguém assiste a tudo, oculta. É uma jovem de nome Mary Tait, de 17 anos, atrasada mental...»

COSTA DA CAPARICA

JOSÉ ROCHA
(VOZES DE PORTUGAL)

(MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO)

Merciana Lopes da Rocha Barbosa, filhos, netos, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações que, amanhã, às 8.30 horas, na Igreja Paroquial de Costa da Caparica, será rezada missa pelo eterno descanso de seu saudoso finado e aproveitam a oportunidade para agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, bem como aos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
Telef. 270132

*** TIVOLI**
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p.r.)
e 9.30 da noite
JAMES COBURN
e LEE REMICK
no empolgante filme em
Panavision — Cor de Luxe
ESTRANHO CONTRATO

*** SÃO LUIZ**
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Kirk Douglas, Faye Dunaway
e Deborah Kerr no filme
de Elia Kazan
O COMPROMISSO
(Amanhã o mesmo programa)

*** ALVALADE**
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme escrito e realizado
por Elia Kazan
com Kirk Douglas
e Faye Dunaway
O COMPROMISSO
(Amanhã o mesmo programa)

*** EDEN**
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Possuam todas as qualidades
para não serem gangsters...
mas eram-no
**ASSALTO QUASE...
IMPERFEITO**
com Telly Savalas e Edith Evans
(Amanhã o mesmo programa)

*** VOX**
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
Brigitte Bardot e Laurent
Terzieff na história de um
amor impossível e de uma
paixão escaldante...
**DUAS SEMANAS
EM SETEMBRO**
um filme em
SCOPE COLORIDO de
Serge Bour Evignow
AR CONDICIONADO

*** EUROPA**
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
A comédia das gargalhadas
sem fim...
**COM A FORTUNA
ÀS COSTAS**
Jean Gabin e Louis de Funès
(Amanhã o mesmo programa)
As 15.15, 18.15 e 21.30

*** ROYAL**
As 21.30 (Adultos) Tel. 365937
SEDUZIDA E ABANDONADA
LUZ QUE CEGA

*** LIZ**
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
**AS MULHERES
TRAÍÇÕES**

*** LIDO**
As 21.30 (M. 17 anos)
GINA LÖLLOBRIGIDA
num filme policial de categoria!
OS DUPLOS DO CRIME

*** TERRASSE**
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
DIA DE CÓLERA
ADORÁVEL JÚLIA

*** MUNDIAL**
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA de êxito com o
empolgante filme de Alfred
Hitchcock
TOPAZIO
Um permanente desafio para
os seus nervos...
— Technicolor —
AR CONDICIONADO

*** POLITEAMA**
(Maiores 12 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
**ÚLTIMOS DIAS
DO ÊXITO TOTAL**
com DAVID NIVEN — FAYE
DUNAWAY e MICKEY
ROONEY
**MARINHEIRO
FANTÁSTICO**
com uma mulher a bordo
há sempre sarilhos... (Col.)

*** OUTROS ESPECTÁCULOS**

TEATROS
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Vitor ou as crianças no poder»
(17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Pobre Millionário» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e às 23: «O prato do dia» (17
anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «O
vison voador» (17 anos).
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O fidalgo
aventureiro» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Gungo» (12
anos).
JARDIM — As 21: «Guerreiros em
fúria» (12 anos).
PARIS — As 21: «Beijos roubados»
(17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Uma
nova cora no inferno» (17
anos).
PROMOTORA — As 21: «Cavalei-
ros mascarados» (12 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «Um lu-
gar chamado Pólvora» (12 anos).
MOSCÁVIDE — As 21: «Capitão
Sangrid» (12 anos).
IDEAL — As 21: «Bye Bye Bar-
bara» (17 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21
e 30: «Com a corda na
garganta» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 21 e 15: «O filho
de Shone» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «O co-
losso de Roma» e «Território
fora da lei» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «A grande aven-
tura de Hannibal» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL
— As 21 e 15: «D. Quixote sem
mancha» (12 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21
e 30: «O anormal» (17 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21
e 30: «Enrolada para uma
freira» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21
e 30: «A maior verdade do mun-
do» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
às 21 e 30: «Os ossos do ofi-
cio» (17 anos).
ESTORIL — CINE ESPLANADA —
As 21 e 30: «Os bravos não
morrem» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Perdoa, vamos amar» (17
anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 15: «O morto gelado» (12
anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO — As 21 e 30: «O
grande mestre do crime» (17
anos).

AMANHÃ
● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «Esta noite é minha» (12
anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21
e 30: «O avôzinho congelado»
(12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21
e 30: «Como ganhar um milhão»
e «Corre a um pistoleiro» (12
anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
às 21 e 30: «Jeff» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «O espelho das espumas» (17
anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 15: «O morto gelado» (12
anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO — As 21 e 30: «O
grande mestre do crime» (17
anos).

CURSOS DE FÉRIAS
INTENSIVOS — 5 HORAS SEMANAIS
INGLÊS, RUSSO, ALEMÃO
MANHÃ, TARDE OU NOITE
cial
AV. DA REPÚBLICA, 14
Telef. 53 37 33
CENTRO DE LÍNGUAS

*** AVIS**
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Uma história sentimental
com as mais belas canções!
**CORAÇÃO
APAIXONADO**
c/ Little Tony

*** CASINO
ESTORIL**
As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
OS OSSOS DO OFÍCIO
com Jacques Brel

*** LUMIAR**
(M. 12 anos) Tel. 795296
As 21 h.
BALAS ASSASSINAS
FIM DE SEMANA
EM LONDRES

*** OUTROS ESPECTÁCULOS**

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21
e 30: «Com a corda na
garganta» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 21 e 15: «O filho
de Shone» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «O co-
losso de Roma» e «Território
fora da lei» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «A grande aven-
tura de Hannibal» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL
— As 21 e 15: «D. Quixote sem
mancha» (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 15: «O homem a quem cha-
mam cavalos» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21
e 15: «As noites quentes de
Lady Hamilton» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIREN-
SES — As 21: «O homem perdi-
do» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JAR-
DIM — As 21 e 15: «O rancho
da injustiça» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO — As 21 e 30: «Vin-
gança ao amanhecer» (17
anos).

● Em Lisboa — Turno A
(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parênteses)
ALCANTARA — Bairro R. Prior
do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança,
Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja,
9-D (711780). * São João de
Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e -B
(725140).
AMOREIRAS — Britânica, Travessa
Légua do Póvoa 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damas-
cano Monteiro, 04-A-B (831504).
AREIRO — Roma, Av. de Roma,
85-B (772466). * Garante, Av.
Padre Manuel da Nóbrega, 5-A
e 5-B (727300). * Imperial, Av.
Guerra Junqueira 30-B (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais So-
ares, 09 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara,
Av. República, 14-A (771379).
* Vale, Av. Marques de Tamar,
45-49 (773043). * Balva, Av.
Duque d'Ávila, 125 (45225). *
S. Sebastião, Largo S. Sebastião,
1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNÇÃO — As-
censão, R. 27 n. 41 (312161).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Au-
rea, 54 (324816). * Oliveira,
R. Prata, 240 (321415).
BELEM — Moura, T. da Memória,
55 (630944).
BENFICA — UNIÃO, Est. Benfca,
592 (700092). * Alegria, Est.
Benfca, 80-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30
(327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel,
R. Infanta, 6, 98-B (688807).
* União, R. Saraiwa Carvalho,
119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 15,
A-B (Barra da Liberdade),
(683694). * Pinto, R. Campoli-
de, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Mar-
tins, Rua Sousa Martins 25
(553468).
ESTEFANIA — Mundial, L. D. Es-
tefania, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ri-
beiro, Av. Infante Santo, 66-B
(666971). * Paiva da Costa, R.
Lapa, 05 (664414).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé,
54-56 (862835).
LUMIAR — Central, R. Lumiar,
77 (790480). * Doura, Av. Li-
nhas Torres, 93-A-B (791311).
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 9
(311237).
* Nascim Costa, 6-A (728395).
REGO — Baptista, Rua Francisco
Tomás da Costa, 3 (771873).
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO —
Freitas, R. Zófimo Pedrosa, 11
(38136). * Banha, Est. Chelas,
173 (33224). * Frazão, Rua
Cruz de Santa Apolónia 90-92
(84709).
SANTA MARTA — Fernandes, 4
S. José, 87 (326476).
SANTO AMARO — Blotter, R. D.
João de Castro, 27-B (638924).
* Correio Azevedo, R. Luís de
Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Castro, 2 S. Bento,
99 (660518).
MOSCÁVIDE — Banha, Mos-
cávide 22 (25858).
● Linha de Cascais
ALGÉS — Nita — Av. Comb. G.
Guerra, 64 (Tel. 212070).

● Em Lisboa — Turno B
(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parênteses)
ALCANTARA — Bairro R. Prior
do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança,
Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja,
9-D (711780). * São João de
Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e -B
(725140).
AMOREIRAS — Britânica, Travessa
Légua do Póvoa 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damas-
cano Monteiro, 04-A-B (831504).
AREIRO — Roma, Av. de Roma,
85-B (772466). * Garante, Av.
Padre Manuel da Nóbrega, 5-A
e 5-B (727300). * Imperial, Av.
Guerra Junqueira 30-B (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais So-
ares, 09 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara,
Av. República, 14-A (771379).
* Vale, Av. Marques de Tamar,
45-49 (773043). * Balva, Av.
Duque d'Ávila, 125 (45225). *
S. Sebastião, Largo S. Sebastião,
1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNÇÃO — As-
censão, R. 27 n. 41 (312161).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Au-
rea, 54 (324816). * Oliveira,
R. Prata, 240 (321415).
BELEM — Moura, T. da Memória,
55 (630944).
BENFICA — UNIÃO, Est. Benfca,
592 (700092). * Alegria, Est.
Benfca, 80-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30
(327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel,
R. Infanta, 6, 98-B (688807).
* União, R. Saraiwa Carvalho,
119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 15,
A-B (Barra da Liberdade),
(683694). * Pinto, R. Campoli-
de, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Mar-
tins, Rua Sousa Martins 25
(553468).
ESTEFANIA — Mundial, L. D. Es-
tefania, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ri-
beiro, Av. Infante Santo, 66-B
(666971). * Paiva da Costa, R.
Lapa, 05 (664414).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé,
54-56 (862835).
LUMIAR — Central, R. Lumiar,
77 (790480). * Doura, Av. Li-
nhas Torres, 93-A-B (791311).
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 9
(311237).
* Nascim Costa, 6-A (728395).
REGO — Baptista, Rua Francisco
Tomás da Costa, 3 (771873).
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO —
Freitas, R. Zófimo Pedrosa, 11
(38136). * Banha, Est. Chelas,
173 (33224). * Frazão, Rua
Cruz de Santa Apolónia 90-92
(84709).
SANTA MARTA — Fernandes, 4
S. José, 87 (326476).
SANTO AMARO — Blotter, R. D.
João de Castro, 27-B (638924).
* Correio Azevedo, R. Luís de
Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Castro, 2 S. Bento,
99 (660518).
MOSCÁVIDE — Banha, Mos-
cávide 22 (25858).
● Linha de Cascais
ALGÉS — Nita — Av. Comb. G.
Guerra, 64 (Tel. 212070).

● Em Lisboa — Turno A
(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parênteses)
ALCANTARA — Bairro R. Prior
do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança,
Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja,
9-D (711780). * São João de
Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e -B
(725140).
AMOREIRAS — Britânica, Travessa
Légua do Póvoa 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damas-
cano Monteiro, 04-A-B (831504).
AREIRO — Roma, Av. de Roma,
85-B (772466). * Garante, Av.
Padre Manuel da Nóbrega, 5-A
e 5-B (727300). * Imperial, Av.
Guerra Junqueira 30-B (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais So-
ares, 09 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara,
Av. República, 14-A (771379).
* Vale, Av. Marques de Tamar,
45-49 (773043). * Balva, Av.
Duque d'Ávila, 125 (45225). *
S. Sebastião, Largo S. Sebastião,
1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNÇÃO — As-
censão, R. 27 n. 41 (312161).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Au-
rea, 54 (324816). * Oliveira,
R. Prata, 240 (321415).
BELEM — Moura, T. da Memória,
55 (630944).
BENFICA — UNIÃO, Est. Benfca,
592 (700092). * Alegria, Est.
Benfca, 80-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30
(327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel,
R. Infanta, 6, 98-B (688807).
* União, R. Saraiwa Carvalho,
119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 15,
A-B (Barra da Liberdade),
(683694). * Pinto, R. Campoli-
de, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Mar-
tins, Rua Sousa Martins 25
(553468).
ESTEFANIA — Mundial, L. D. Es-
tefania, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ri-
beiro, Av. Infante Santo, 66-B
(666971). * Paiva da Costa, R.
Lapa, 05 (664414).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé,
54-56 (862835).
LUMIAR — Central, R. Lumiar,
77 (790480). * Doura, Av. Li-
nhas Torres, 93-A-B (791311).
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 9
(311237).
* Nascim Costa, 6-A (728395).
REGO — Baptista, Rua Francisco
Tomás da Costa, 3 (771873).
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO —
Freitas, R. Zófimo Pedrosa, 11
(38136). * Banha, Est. Chelas,
173 (33224). * Frazão, Rua
Cruz de Santa Apolónia 90-92
(84709).
SANTA MARTA — Fernandes, 4
S. José, 87 (326476).
SANTO AMARO — Blotter, R. D.
João de Castro, 27-B (638924).
* Correio Azevedo, R. Luís de
Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Castro, 2 S. Bento,
99 (660518).
MOSCÁVIDE — Banha, Mos-
cávide 22 (25858).
● Linha de Cascais
ALGÉS — Nita — Av. Comb. G.
Guerra, 64 (Tel. 212070).

● Em Lisboa — Turno B
(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parênteses)
ALCANTARA — Bairro R. Prior
do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança,
Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja,
9-D (711780). * São João de
Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e -B
(725140).
AMOREIRAS — Britânica, Travessa
Légua do Póvoa 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damas-
cano Monteiro, 04-A-B (831504).
AREIRO — Roma, Av. de Roma,
85-B (772466). * Garante, Av.
Padre Manuel da Nóbrega, 5-A
e 5-B (727300). * Imperial, Av.
Guerra Junqueira 30-B (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais So-
ares, 09 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara,
Av. República, 14-A (771379).
* Vale, Av. Marques de Tamar,
45-49 (773043). * Balva, Av.
Duque d'Ávila, 125 (45225). *
S. Sebastião, Largo S. Sebastião,
1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNÇÃO — As-
censão, R. 27 n. 41 (312161).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Au-
rea, 54 (324816). * Oliveira,
R. Prata, 240 (321415).
BELEM — Moura, T. da Memória,
55 (630944).
BENFICA — UNIÃO, Est. Benfca,
592 (700092). * Alegria, Est.
Benfca, 80-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30
(327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel,
R. Infanta, 6, 98-B (688807).
* União, R. Saraiwa Carvalho,
119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 15,
A-B (Barra da Liberdade),
(683694). * Pinto, R. Campoli-
de, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Mar-
tins, Rua Sousa Martins 25
(553468).
ESTEFANIA — Mundial, L. D. Es-
tefania, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ri-
beiro, Av. Infante Santo, 66-B
(666971). * Paiva da Costa, R.
Lapa, 05 (664414).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé,
54-56 (862835).
LUMIAR — Central, R. Lumiar,
77 (790480). * Doura, Av. Li-
nhas Torres, 93-A-B (791311).
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 9
(311237).
* Nascim Costa, 6-A (728395).
REGO — Baptista, Rua Francisco
Tomás da Costa, 3 (771873).
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO —
Freitas, R. Zófimo Pedrosa, 11
(38136). * Banha, Est. Chelas,
173 (33224). * Frazão, Rua
Cruz de Santa Apolónia 90-92
(84709).
SANTA MARTA — Fernandes, 4
S. José, 87 (326476).
SANTO AMARO — Blotter, R. D.
João de Castro, 27-B (638924).
* Correio Azevedo, R. Luís de
Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Castro, 2 S. Bento,
99 (660518).
MOSCÁVIDE — Banha, Mos-
cávide 22 (25858).
● Linha de Cascais
ALGÉS — Nita — Av. Comb. G.
Guerra, 64 (Tel. 212070).

● Em Lisboa — Turno B
(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parênteses)
ALCANTARA — Bairro R. Prior
do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança,
Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja,
9-D (711780). * São João de
Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e -B
(725140).
AMOREIRAS — Britânica, Travessa
Légua do Póvoa 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damas-
cano Monteiro, 04-A-B (831504).
AREIRO — Roma, Av. de Roma,
85-B (772466). * Garante, Av.
Padre Manuel da Nóbrega, 5-A
e 5-B (727300). * Imperial, Av.
Guerra Junqueira 30-B (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais So-
ares, 09 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara,
Av. República, 14-A (771379).
* Vale, Av. Marques de Tamar,
45-49 (773043). * Balva, Av.
Duque d'Ávila, 125 (45225). *
S. Sebastião, Largo S. Sebastião,
1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNÇÃO — As-
censão, R. 27 n. 41 (312161).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Au-
rea, 54 (324816). * Oliveira,
R. Prata, 240 (321415).
BELEM — Moura, T. da Memória,
55 (630944).
BENFICA — UNIÃO, Est. Benfca,
592 (700092). * Alegria, Est.
Benfca, 80-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30
(327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel,
R. Infanta, 6, 98-B (688807).
* União, R. Saraiwa Carvalho,
119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 15,
A-B (Barra da Liberdade),
(683694). * Pinto, R. Campoli-
de, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Mar-
tins, Rua Sousa Martins 25
(553468).
ESTEFANIA — Mundial, L. D. Es-
tefania, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ri-
beiro, Av. Infante Santo, 66-B
(666971). * Paiva da Costa, R.
Lapa, 05 (664414).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé,
54-56 (862835).
LUMIAR — Central, R. Lumiar,
77 (790480). * Doura, Av. Li-
nhas Torres, 93-A-B (791311).
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 9
(311237).
* Nascim Costa, 6-A (728395).
REGO — Baptista, Rua Francisco
Tomás da Costa, 3 (771873).
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO —
Freitas, R. Zófimo Pedrosa, 11
(38136). * Banha, Est. Chelas,
173 (33224). * Frazão, Rua
Cruz de Santa Apolónia 90-92
(84709).
SANTA MARTA — Fernandes, 4
S. José, 87 (326476).
SANTO AMARO — Blotter, R. D.
João de Castro, 27-B (638924).
* Correio Azevedo, R. Luís de
Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Castro, 2 S. Bento,
99 (660518).
MOSCÁVIDE — Banha, Mos-
cávide 22 (25858).
● Linha de Cascais
ALGÉS — Nita — Av. Comb. G.
Guerra, 64 (Tel. 212070).

*** IMPERIO**
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
ÉPICO — SUPERIOR
ESPECTACULAR
ALFREDO O GRANDE
c/ David Hemmings, Michael
York e Prunella Ransone
— HOJE, às 18.30 —
SESSÃO CLASSICA
A CORTINA RASGADA
(M. 17 anos)
(Amanhã o mesmo programa)
As 15.15, 18.15 e 21.30

*** ESTUDIO**
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 16.30 e 21.45
3.ª SEMANA
**A MINHA NOITE
EM CASA DE MAUD**
c/ Jean Louis Trintignant
(Amanhã o mesmo programa)

*** OUTROS ESPECTÁCULOS**

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 15: «O homem a quem cha-
mam cavalos» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21
e 15: «As noites quentes de
Lady Hamilton» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIREN-
SES — As 21: «O homem perdi-
do» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JAR-
DIM — As 21 e 15: «O rancho
da injustiça» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO — As 21 e 30: «Vin-
gança ao amanhecer» (17
anos).

● Em Lisboa — Turno A
(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parênteses)
ALCANTARA — Bairro R. Prior
do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança,
Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja,
9-D (711780). * São João de
Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e -B
(725140).
AMOREIRAS — Britânica, Travessa
Légua do Póvoa 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damas-
cano Monteiro, 04-A-B (831504).
AREIRO — Roma, Av. de Roma,
85-B (772466). * Garante, Av.
Padre Manuel da Nóbrega, 5-A
e 5-B (727300). * Imperial, Av.
Guerra Junqueira 30-B (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais So-
ares, 09 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara,
Av. República, 14-A (771379).
* Vale, Av. Marques de Tamar,
45-49 (773043). * Balva, Av.
Duque d'Ávila, 125 (45225). *
S. Sebastião, Largo S. Sebastião,
1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNÇÃO — As-
censão, R. 27 n. 41 (312161).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Au-
rea, 54 (324816). * Oliveira,
R. Prata, 240 (321415).
BELEM — Moura, T. da Memória,
55 (630944).
BENFICA — UNIÃO, Est. Benfca,
59

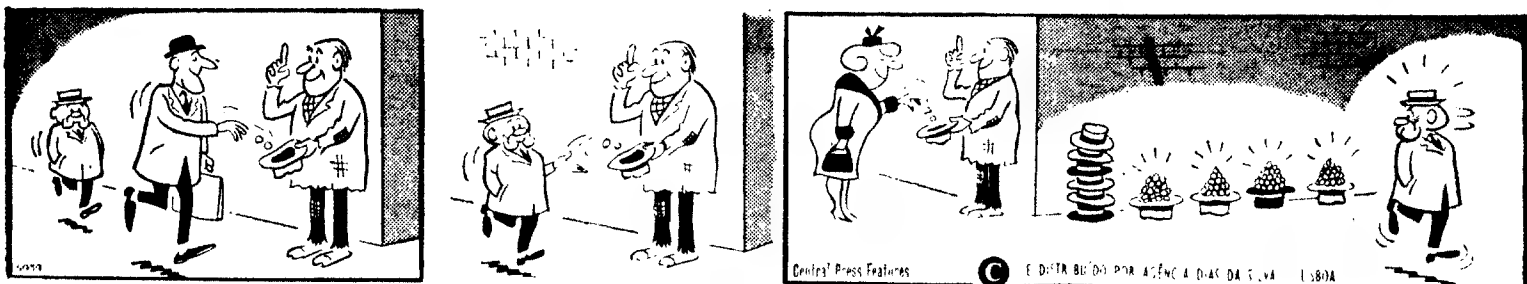
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Junho de 1940 publicava:

«PARIS, 9 — O general Weygand dirigiu hoje, às 19 horas, a seguinte «ordem do dia» aos exércitos:

«A ofensiva alemã está agora desencadeada em toda a frente, do mar à Montmédy. Estender-se-á amanhã à Suíça.

«Para cada um de vós, a ordem continua a ser: bater-se sem espírito de recuo, olhando a direito, no ponto que o comando vos designa.

«O comando-geral não ignora os valorosos esforços dos exércitos empenhados e do exército do ar e não desampara o seu magnífico exemplo. Agradece-lhes.

«A França pede-lhes mais ainda. Oficiais, subalternos e soldados! A salvação da pátria reclama de vós não só a vossa coragem, mas toda a tenacidade na iniciativa, todo o espírito combativo de que sois capazes.

«O inimigo sofreu perdas consideráveis: chegará, dentro em breve, ao termo do seu esforço.

«Estamos no último quarto de hora».

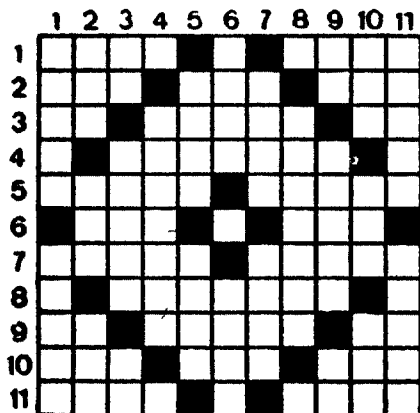
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5560

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que, ir para fora 2 — Larva das fendas dos animais. Ponta aguda. Saudável. 3 — Preposição e artigo definido. Dois mios. Pronome reflexo. 4 — Defendeu. 5 — Saburra. Espirito. 6 — Roer. Ofenece. 7 — Direções. Pessoa sectária de zoroastro. 8 — Tombado. 9 — Abreviatura de Santíssimo Retoso. Virração. 10 — Negativa Composição poética. Prefixo que designa terra. 11 — Estimou. Nome dado pelos negros teatistas do Bafo a S Jerónimo.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo (pl) Censura. 2 — Bai selvagem. Cncho. Figura que simboliza o povo americano. 3 — Palavra latina, pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal. Fenda. O sono das orlações. 4 — Saco. 5 — Nome de um jogo. Alburno. 6 — Transpirar. Aquele que não fala. 7 — Ópera de Verdi. Estacione. 8 — Militar sem graduação. 9 — Campeão. Osso do braço. Gallo. (s. q). 10 — Seguros. Suspiros. Prefixo que designa ar. 11 — Ratais. Enganou.



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5559

HORIZONTAIS: 1 — Acaba. HOMEM. 2 — Ba. Ra. 3 — Abé. Ana. OCC. 4 — Le. Amiga. 5 — Acora. Riana. Co. 6 — Apar. Anã. 7 — Aor. Dão. 8 — DO. Sacas. Co. 9 — Ira. Dos. MAR. 10 — Aluno. Saúde. 11 — Soros. Enrar.

VERTICAIS: 1 — Abala. Adias. 2 — CABEÇA. O to. 3 — Afé. Opa. Air. 4 — Ba. Áreas. NO. 5 — Amarrados. 6 — ANI. Ce. 7 — Agradasse. 8 — Or. Alras. AR. 9 — Mac. Aro. Mur. 10 — Escuna. Cada. 11 — Madio. Conar.

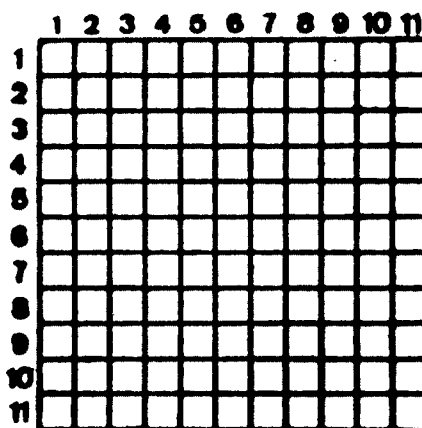
Provérbio: HOMEM DO MAR, CABEÇA NO AR.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9403

HORIZONTAIS: 1 — Leira grega. Rio de Israel. em 905 (A. C.). 2 — Versão. Gude. 3 — Cena pungente. Mover os remos. 4 — Erbo (s. q). Tratar por tu. Praxidimo (s. q). 5 — Martelo de pau. Homem de baixa estatura. 6 — Com. paixão. Mau cheiro. Cidade da antiga Caldeia. 7 — Nota musical. Cito. Prefixo que designa afastamento. 8 — Textualmente. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 9 — Carne de porco melada em tripia de intestino grosso. Freguesia do concelho de Mafra. 10 — Camareira. Sustento. Maternidade (abrev.). 11 — Ventura. Infanciação.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Louzã. Calhaus. 2 — Mag. Escudero. 3 — Ave. panada. Calhaus (s. q). Fechar as asas para descer mais depressa. 4 — Nome de jogo. Nome de v. as papas. 5 — Atomo (abrev.). Heroína que foi queimada viva. 6 — Pequeno pássaro dos campos (Prov.) temete. 7 — Batráquio. Ferro temperado. Rio da Rússia. 8 — Água. Suspiros. 9 — Dádiva. Despo. Caruma. 10 — Outilaria. Fluido aeriforme. 11 — Argila. Sai.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9402

HORIZONTAIS: 1 — Braço. Usara. 2 — Aina. Atomos. 3 — Rumperem. Lá. 4 — As. Irar. Ter. 5 — Eta. Agita. 6 — Olá. Ana. 7 — Sumos. Eva. 8 — Aro. Aie. Ir. 9 — Re. Elástica. 10 — Alugar. Aroi. 11 — Mamas. Isara.

VERTICAIS: 1 — Barão. Saram. 2 — Rios. Our. 3 — A. m. Elmo. Um. 4 — Capitão. Ego. 5 — Era. Salas. 6 — Aro. Lar. 7 — Utara. Eis. 8 — Sam. Gavelas. 9 — Am. Tina. Ira. 10 — Roleta. Icar. 11 — Asara. Praia.

FÁTIMA

Residencial Restaurante «JORGUEL»

A casa que o serve melhor. Tel: 9 73 03

Em ALJUSTREL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço A. Robalo Lisboa.

Sociedade «Estoril»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTADIO NACIONAL

«Festival da Juventude» 10 de Junho de 1970

Partidas de Ca's do Sodré das 14-48 às 16-48 h. e da estação do Estádio desde o fim do Festival.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» a sair em 16 de Junho às 12 horas

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 11 a 14 de Junho.

«IMPÉRIO» a sair em 19 de Junho às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 8 a 11 de Junho.

«BAILUNDO» a sair em 19 de Junho

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 13 a 17 de Junho.

«VERA CRUZ» a sair em 20 de Junho às 16 horas

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 18 de Junho.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Junho às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 25 a 28 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 29 de Junho às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36'96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

BORTEX

Secção de montagem:
Rua do Arco do Carvalho, 75-A

Fábrica:
Rua Vitor Carlos, 10-12
Pontinha — Telefone 990051

Sede e estabelecimento:
Rua Marques de Fronteira, 110-C
Tels. 650703, 651945 e 680788

EASY RIDER

UM LONGO E CRUEL
OLHAR SOBRE
A AMÉRICA
OU A LUCIDEZ DE SE
ESTAR VIVO

Por TITO LÍVIO

«Ai daqueles que não vêem que a América deve mudar, que isso é mesmo preciso, é necessário que ela própria o faça para seu benefício... Ai daqueles que crêem na bomba atômica e no ódio a seus pais, negando ao mesmo tempo os dez mandamentos; ai daqueles que trazem consigo os cordões da morte; ai daqueles que acreditam no horror, na violência e na desordem, enchendo os nossos livros, «écrans» e salas de estar. Ai daqueles que escamam sobre a Beat Generation; há-de chegar o dia em que o escarro cairá sobre eles» (Gregory Corso) (1).

Um dos mais «belos» filmes do ano. De análise, de testemunho. Assim, de crítica também. Easy Rider — «On the road» de Kerouac. Ou antes a sua transposição (contrapartida) no cinema. A América analisada, escalpelizada. Através da viagem de dois jovens. Não integrados. Diferentes. Uma peregrinação através dos Estados U. A. Até Nova Orleans, em busca de um Carnaval. Que será libertação. Festa pagã.

Uma montagem rápida, nervosa. Recorrendo constantemente ao «flash-back», ao plano intercalado tão ao gosto de um Alain Resnais. Um cinema moderno. Que coloca problemas. Dois jovens em duas motorizadas. Substituindo aqui o cavalo. Uma solidariedade feroz. O sadismo, a incompreensão, a violência também. Em seu redor. Como constantes omnipresentes. A cena do restaurante do Sul é exemplar. A América de Dallas, e a morte da Luther King. A arma dando ao homem a sensação de segurança, aqui como que o prolongamento de uma «certa» virilidade. A arma como objecto de brinqueio. A violência institucionalizada: os curiosos processos para civilizar «beatniks» e «hippies» dos «sheriffs» das cidades do Sul. O ataque traiçoeiro, a coberto da

noite. O rosto de George, ex-filho-família, agc 1 lúcido, coberto de sangue. Bárbaramente assassinado.

As árvores, as desfocagens, os «travellings», os planos curtos, interrompidos, a cor terrosa das noites do sul ou dos grandes Canyons, a cor primitiva e escura do Carnaval em Nova Orleans. O retorno ao maravilhoso pagão, e cristão. A presença constante dos símbolos religiosos: o Kyrie na «alegre» mansão de Nova Orleans, o Pater Noster e o pastor, de livro na mão, no cemitério.

A câmara, colando-se às rodas das motorizadas e também às pernas e aos joelhos dos actores (cenas do acampamento «hippies»). Jogando com efeitos de luz, paleta de cores, desfocagens. Como em «Dois homens, um destino» de George Roy Hill. Aqui mais frequentemente. Por vezes mais gratuitamente também.

A música como imagem sonora, comentando a imagem, criando um clima. O acampamento «hippie». O mito do «bom selvagem». Em Easy Rider as personagens principais — Billy e Wyatt — identificam-se com Buffalo Bill e o Capitão América. Numa tentativa de através do mito encarnar algo daquilo que a América tem de mais sadio. De prolongar a infância, o maravilhoso infantil.

A desconfiança, a intolerância por toda a parte. A covardia também. Este é o mundo dos «squares», indivíduos amorcos, simples formas geométricas. Squares, para Gregory Corso, é um ser «que se aproxima da forma de um quadrado e um quadrado não é a forma natural de um homem».

A cena «fantástica» do cemitério: verdadeira sequência onírica. Expressão do emprego de lentes curvas, a imagem propositalmente deformada. A constância dos símbolos — omnipresença

do sagrado. A meio-caminho entre o sonho e a realidade. A droga como catarse individual. E a continuação da viagem. Reconhecimento de um fracasso: «Estragámos tudo».

A imagens finais: a morte dos dois heróis-peregrinos. Na estrada, mortos por uma violência gratuita. Por isso mais revoltante e inútil. Buffalo Bill e o Capitão América imolados. Nessa espantosa cena final. Na América não há lugar para os antigos mitos. Nem para a pureza de intenções.

Easy Rider é uma longa caminhada pela estrada fora. Por um sul desentancado e cruel, ausente de negros na paisagem. Excepto no Carnaval. Easy Rider é um hino feito por dois jovens — Peter Fonda e Dennis Hopper — actor e realizador. Sobre a juventude americana de hoje. Easy Rider é o homem recordando-se na paisagem. Uma série de «flashes» reveladores. Um longo e lucido olhar sobre a América de hoje. Suas certezas e preconceitos. E também suas dúvidas. Easy Rider é a procura da liberdade de uma certa paz interior nos espaços livres, e gigantismo da paisagem.

Easy Rider é ainda novo cinema americano. A margem da máquina produtora de Hollywood. Ainda que integrada, posteriormente, nos seus circuitos de distribuição. Como o esperado «Alice's Restaurant» com Arlo Guthrie, o filho do famoso Woodie Guthrie.

Como peca em Easy Rider uma realização que procura voluntariamente o efeito rebuscado, um barroquismo e preciosismo de imagem, os contraluzes, as desfocagens. Por vezes gratuitamente. E, a ausência de uma maior linearidade narrativa.

(1) Poeta da Beat Generation com Allen Ginsberg e Ferlinghetti. DS movimento poético de S. Francisco.

TRÊS POEMAS

Por ARLINDO RODRIGUES

A-O PÃO

no moinho
a pedra mói-se
quando mói
que do trigo
que trago
logo o trago
só com a fome
que consome
cá o home(m)
que de farinha
nem falo
só a embalo
(ilusão
que é
sempre breve)
fora isso é sempre grão

B-O VINHO

vinho suor ou sumo
de pés e frutos.
caminho percorrido
a marcar passo.
gosto acre de trabalho
todo feito de correntes
[presas.
cabeça baixada no gesto
[de afinco
que o pormenor dilata.
não nos damos bem conta
[dele
e o líquido corre
cada tarde
cada noite
ou agora por exemplo.

C-O TRA BALHO

até à ceifa do joio
do tempo
conhecemos a mão
áspera e aguda
no chão
que se quer
arado e fecundo
e que de roubado
já se perde de tristeza
inerte e frio
como as mãos
que o trabalham.

Diário do Leste
juvent
N.º 676 DOS JOVENS PARA TODOS

FEBRILMENTE (A MEU PAI)

Por JOSÉ AGOSTINHO BAPTISTA

1 — livre vento que des-
cobres a casa, que perse-
gues as paredes, o corpo,
os dedos, esta alegria de
possuir um oceano, esta
ralva de gritar amor, livre
vento que te queria, quem
saberá de ti, livre vento
que te queria.

2 — amanhã partirei, pa-
ra onde não sei — partirei,
e as raízes vão doer, eu sei,
eu sei que vão doer, eu sei
pai, eu sei que meus barcos
são de papel, que minha
liberdade são apenas tuas
mãos ao vento, ao vento,
que te direi, que te direi
deste lugar onde o sonho
acaba e a música e a cren-
ça, que te dizer de meus
cravos inúteis, aos pés, de
minha lembrança, de mi-
nhas veias, de meus pulsos
frenéticos, irados, abertos
sobre a mesa, ah, que te
dizer, pai?

3 — não, não vou erguer
o choro, nem o grito, nem
a ira, vou pintar estes ca-
valos loucos, estes barcos
de papel, vou pintar esta
tarde, pintá-la de vermelho
vivo, como sangue, como
ralva, vou pintá-la, esta
tarde, vou bebê-la sófrega-
mente como quem se des-
pede.

4 — irmão... que estrela
da manhã cantas, irmão,
que fogo, que festa habitas,

que festa, irmão, dá-me a
tua guitarra, a tua voz, vou
cantar, não sei mas vou
cantar, até ao sono, até à
exaustão, à agonia.

5 — esta obrigação de di-
zer povo, de justificar en-
xada, suor, foice, pão, este
fardo tremendo de explicar
mãos sujas, roucas, rudes
como a tempestade, a tra-
gédia, esta urgência de ce-
leiro, de grão, de cabana.

6 — o teu nome, como
ave, como azul, como in-
fância, e a casa sobre o
tempo através da alegria,
quando era possível estar,
e construir castelos, mesmo
de areia, mesmo num poe-
ma, e como um caminha-
nte esperar o lugar de abri-
go, trazendo um sol, ape-
nas um sol sobre os om-
bros e uma cabeleira loira
através dos dedos, esperar
a madrugada, sim, como
um caminha-nte, descer o
rio, dar-te as mãos e seria
o delta, um delta não mu-
lto complicado, só o neces-
sário para chorar tranqui-
lamente, ou escrever os
gestos, a memória, um del-
ta simples, como as mãos.

7 — oh, que mistério nos
limita, que colina, que en-
seada, que porto nos guar-
da, aqui, onde os barcos
não arribam, aqui, onde a

distância, mas para onde,
para onde vamos, amigo,
disseste, amigo, como seria
bom possuir as origens, via-
jar na bruma, como os ca-
valeiros de neve ao longo
das cidades, porque somos
destroços amigo, disseste,
somos destroços e é tudo,
disseste ainda: o estio nos
libertará e regressaremos,
tens uns belos olhos noc-
turnos, respondo, uns gran-
des belos olhos nocturnos
de vigiar as capitais, de
proteger meu sono, como a
um filho, como a um aman-
te, acredito-te amiga, e
houve o desejo de beijar-te
na boca, como quem faz o
mundo, e foste um poema,
um sincero e simples poe-
ma de ternura, ah, esta tei-
mosia de inventar-te, de
construir-te nas paredes,
de forrá-las com teu rosto
puro, tenho de esquecer-te,
não sei como, mas tenho
de esquecer-te.

8 — livre vento que trazes
o mar, os pêssegos, as espi-
gas, livre vento que trazes
a música antiga, quando a
manhã era uma canção e
o regaço um país, livre
vento que sabes a doída
memória e os braços.

9 — que mais dizer destes
dias meus como um pesa-
dello, como uma ansia de
voo, de suicídio, que mais
dizer destas preces que não

creio, apenas um murmú-
rio de lábios, como portas,
lentamente a abrir-se, co-
mo portas, mãe, como por-
tas os lábios, mãe.

10 — os homens estão a
devorar-se a todas as horas
por dentro dos sorrisos, ve-
jo-os, obliquos, de um lento
terror que cresce, cresce,
ali, entre eles, os homens,
entre eles gostaria de dizer
irmão, e eu sei que não po-
derá ser, que os jardins
acabam devagar enquanto
as pétalas se perdem, eu
sei que o silêncio invade
os continentes e é impos-
sível dizer irmão.

11 — não amor, não nos
importa um filho nas en-
tranhas, nem a poeira, nem
a semente, porque são de
barro nossos pés, e um fi-
lho é demasiado para este
tempo que nos perturba,
oh esquece, bebe o vinho
destes setembros sem vin-
dima, bebe o vinho da an-
tiga colheita, só isso — o
êxtase, bebe, bebe.

12 — amanhã partirei,
não sei para onde, ama-
nhã partirei, e as raízes
vão doer, eu sei, eu sei que
vão doer, eu sei pai, eu sei
que meus barcos são de
papel, que minha liberdade
são apenas tuas mãos ao
vento, ao vento...

Por
GONÇALVES
TROPA

POEMA
PARA TI

À para ti que faço este
[poema]
para ti de caminhos aldeia
para ti de montes e rios
[nhos]
longe
para ti de cidades imensas
para ti de fábricas livres
[gente]
para ti
aqui
para ti que voltas do tra-
[balho]
para ti indo para a escola
para ti que amas
e choras
e ris
e morres
para ti irmão
este poema
Com um sorriso triste
no peito.

4 POEMAS PARA QUE SAIBAS

Por MANUEL A. COSTA

I
num dia calam-se as pontes
e um rio
um rio é interior
digo íntimo as margens uma profundidade

II
o vinho é um traço horizontal
no peito
reduz o tema o corpo
consegue-se arde-se-lhes
os olhos e as vestes

III
o domingo é oferta
incendeia as mãos
enorme
o domingo não é vidro
eu sei dum domingo um pulso
e o sorriso dos meninos

IV
nos lábios ergue-se um
machado
no leito os membros pesam
como filhos
ameaçam-se durante o dia.

VAMOS AGORA

Por JOSÉ AGOSTINHO BAPTISTA

«Vamos agora sem leve-
za pelas cidades, com os
olhos cheios de sonho, de
cansaço, muito antes do
sol nascer»...

Ana Maria P. Carvalho

vamos agora, hoje co-
meçou março, ou talvez
fosse há alguns dias, um
novo mês sobre os ombros,
vamos agora e a cidade
nos prende, não sei por-
quê, mas a cidade nos
prende

vamos agora meu amor,
serenamente por onde a
despedida começa e nos
envolve, por onde as gies-
tas rasgam a carne e o
sangue lava as feridas,
vamos agora devagar por-
que é cedo, demasiado ce-
do para a viagem embora
os filhos não esperem
mais a conquista do mar,
do peixe, do arado, das
pastagens.

ah, mas aqui é um por-
to e um porto é sempre
um sítio urgente e exas-
perado, uma dádiva junto
às escadas de um cais que
se liga às mãos como o lo-
do que o guarda.

vamos agora e é março
e não aprendi ainda a fa-

lar das pessoas, só digo
vagamente os passos de
quem caminha, só digo os
seus gemidos, a sua músi-
ca rude que atravessa o
bairro entre palavrões e
rios de vinho e embria-
guez, vamos agora e não
sei quem és, que te trouxe
aqui, que fazes aqui, por-
quê entraste no sonho, no
meu sonho de estio e aves,
de areias e regiões livres.

pois assim te contarei a
passagem ao longo da ci-
dade, far-mos mais tarde
um hino, um poema ou
um grito em uníssono
apesar da distância que
nos separa entre as ruas
que percorremos paralela-
mente sem saber ao me-
nos porquê.

conhecemos ambos o
mesmo tédio o mesmo pe-
so das frases, conhecemos
sobretudo o duro ofício de
se reconstruir os dias, pa-
lavra a palavra, mesmo
sem gestos mesmo sem
amor, sim eu ficarei aqui
sa, em poema, em tela ou
em música, mas recons-

truiremos a vida meu
amor, sim eu ficarei aqui
enquanto a madrugada
não chegar, eu ficarei aqui
meu amor, à beira deste
porto, com sabor a mare-
sia nos lábios, à sombra
destas árvores nestas ave-
nidas, depois oferecerei
todo o mal, todo o aroma
que trouxe na pele, ofe-
recerei a ti.

partiremos mais tarde,
partiremos, enfim, quando
nosso barco regressar do
sonho, partiremos limpos
e tranquilos por dentro de
uma nova estação, de um
novo mês agosto, maio ou
setembro talvez, partire-
mos meu amor para as
terras puras, onde a mor-
te se esquece e a dor é
inacessível.

vamos agora pela cidade
e pela tarde e não sabe-
mos outras fronteiras se-
não este espaço e este
tempo de isolamento e
desdém — aqui um bar,
ali uma canção, viola de
som cavo como os pulmões
do tocador à esquina.

mas vamos parar algum
dia, eu sei, vamos parar
quando as estrelas reben-
tarem em nossos olhos na
manhã mais certa da
nossa vida, manhã de ri-
sos, manhã de se estar vi-
vo e dançar no asfalto à
chuva e ao vento, sem te-
mor, sem leis, apenas com
todas as lágrimas possí-
veis da alegria, apenas
com toda a loucura de se
poder ser livre quando as
mãos são quentes e sabem
afagar cabelos e papolas.

vamos agora meu amor
e é março, hoje, provável-
mente, inventarei uma no-
va marca de cigarros,
mais doce, menos acre,
menos perigosa, ou talvez
uma nova marca de vinho,
para dar-te a beber daqui
a dias, quando agosto se
abrir e o suor alagar a ca-
misa.

vamos agora e é março,
vamos agora meu amor ao
ritmo de uma cidade,
atrás de uma remota es-
perança de frutos, de pão,
e amor e paz.

HOMEM SEM
MEMÓRIA É
HOMEM
SEM
HISTÓ-
RIA.



Fosforo Ferrero

ILUMINA
A MEMÓRIA



O HOMEM SUJO VESTIDO COM ROUPAS VELHAS

Por JOÃO CLEMENTE

Encontrei-o sentado ao meu lado a pedir-me desculpa não sei de quê. Disse-lhe que não havia azar. Notei que estava embriagado. A camioneta não deu por nada e arrancou. Depois um balbuciar de palavras. Um tempo já demasiado longe. Moveu-se. Tirou da carteira uma fotografia. Antes disso deve ter aparecido o cobrador. Mostrou-me-a. Tinha sido assim. Devo ter-lhe dito alguma palavra inútil. Uns olhos a molharem-se de recordação. Agora um corpo

marcado para sempre. Irremediavelmente. É já um pouco tarde. A noite socorre-se dos nossos olhos. Pergunta-me: «É já o Afonsoeiro?». «Não. Passámos a Bela-Vista». «Fica aqui?». «Não. Vou para o Barreiro». «Eu conheço lá... Diga-lhe que apareço amanhã». «Está bem. Fique descansado. Não é aqui que você fica?». «Diga-lhe...». «Olhe. A camioneta vai-se embora». Um passageiro intromete-se: «Ora o raio do gajo. Vamos lá a sair ô». «Sorte». Sou eu agora que falo. Estende-me a mão e

sinto vergonha não sei de quê. «Diga-lhe que eu vou lá amanhã...». «Está bem.» Um nojo tremendo atraca-se á garganta. Um nojo dessas mãos «belas» que ás vezes passam por mim. Anéis que me tocam e que me causam asco. Sinto uma vontade enorme de gritar. São pedras atravessadas que se acumulam e que é preciso largar. Urgentemente. Chego ao Barreiro. Compro o bilhete para o barco e prossigo a minha viagem. Até Lisboa.

CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO

PRÉMIOS DA PRIMEIRA SEMANA

CONTO

José Jorge Letria:

«DAS DIVINDADES»

FOTOGRAFIA

Eduardo Xavier da Cunha
• Sousa de Oliveira:

«É A VIDA»

POEMA

Por VÍTOR OLIVEIRA JORGE

preocupo-me em dar-vos porque me preocupa a morte: assim vos deixo os mal escondidos indícios da decifração. porém quem sois vós que me não roçais [sequer pelo peito? ah, esta exigência sempre renovada de vós, de profundamente vos possuir ignorando-o. vede como ofereço, quisera encontrar as palavras com [que vos matasse, directas como um punhal do cabo à ponta. cantar-vos? pois que canto pode ainda comover-vos? e em que ombro, em que penumbra repousará o meu canto? pudesse antes passear-vos nesta paisagem do desencanto, servir-vos um licor [maldito e os frutos silenciosos. dar-vos, oh virgens de mim, incessantemente vos darei, e se vos parecer com má intenção, lembrai-vos ser o desforço o que resta à beira da morte de um [impossível amor

POESIA

Agostinho Chaves Gonçalves:

«PARA A CONSTRUÇÃO DA MINHA CIDADE»

ENSAIO

Fernando Almeida Ribeiro:

«LINGUAGEM: LINHAS DE FORÇA»

TRÊS POEMAS PARA UMA CIDADE

Por MANUEL PEREIRA DA SILVA

I
Isto não é um crescer de flores onde o nome que habitamos na terra vive

II
Os homens não vivem agora em cavernas têm agora um pouco de telhado por isso dizemos (hoje as pessoas são egoístas) ausência ausência da cidade

III
E depois vêm as horas marcar o crescimento do tempo

POEMA

Por HELENA SILVA

há muito tempo já que não fecho os olhos a minha memória habita as cabeças dos homens-distraídos- [-de-cigarro que pisam os passeios da cidade (dita) viva explico-te do custo de lembrar o arranque dos meus dedos da tua pele lisa, só lisa, fecharei dos olhos a história de um poema dito de sangue

ARTES PLÁSTICAS NÃO FOI ATRIBUÍDO

NUMA TARDE UM BANCO DE JARDIM

Por RUI HELDER

Avançávamos naquela tarde de sol agreste por labirínticas ruas de Lisboa. Já lá tínhamos estado algumas vezes, mas o nosso conhecimento topográfico deixava muito a desejar. Avançávamos todos, eu, tu, o sol, o cansaço, pessoas, carros, tudo, tudo. Onde estaria o banco que tínhamos encontrado da última vez? E a nossa peregrinação continuava... á procura de um assento, imaginem! Enquanto tantos «procuram» (angustia, solidão, respostas), nós «procurávamos» um banco de jardim. Mas naquele momento, aquilo é que era o «existencial». Quando se avança cansado e se recusa o «simplismo» da cadeira de um café e se progride arrastando os pés na esperança de um banco que se sabe existir (existirá mesmo?), que interessa a lucubração metafísica, o pensamento, o desejo?... E nós caminhávamos por entre pessoas que se acotevavam, insultavam (com delicadeza, «naturalmente»), se ultrapassavam, carros que se cruzavam maquinalmente e se afastavam indiferentes. E nós avançávamos trocando palavras de esperança e de desalento, indiferentes também ao movimento. ás palavras, ao som, á cor. O sol começou a decair e nós continuámos a caminhar, até que encontramos um autocarro parado. Sentámo-nos. «Um bilhete de 3\$00». Assim poderíamos apanhar uma «boleia» maior...

A ANA

Por MARIA FLOR

queria dizer da minha turma e só o silêncio me responde agora que estou em casa queria dizer da ana qual ana?

numa aula de filosofia a professora como exemplo de uma coisa que se não podia definir disse a ana eu fiquei muito séria e escrevi isso no meu livro escrevi apenas o nome dela junto a uns quantos nomes de indivíduos que o sarraiva escolhera para mostrar que podiam «descrever-se não definir-se»

mas era difícil eu dar a entender no nome que escrevi que a ana era mais do que qualquer um dos homens do sarraiva porque a ana era aquela ana ali sentada com ar calmo e a ausência de definição para ela em nada alterara a linha das sobrancelhas ou a palidez da cara

a ana era uma coisa parada no canto da aula uma coisa que nós sabemos vagamente que existe nesse canto e mais nada depois esquecíamos-nos se a aula nos interessava e a ana permanecia pálida e dormiente nas nossas sensações quando a ana falava ah quando a ana falava as suas palavras eram bebidas pela turma toda e eu esticava logo o pescoço para ver os lábios seguirem fielmente as palavras numa voz grave de adulta de comando e umas mãos longas de dedos magros que faziam o racóis nos cabelos louros compridos ou os esticavam incessantemente único sinal de nervoso os olhos da ana eram móveis e grandes como se toda a paisagem por cima do muro alto do liceu coubesse aí com os seus olhos a ana bebia as nuvens todas uma a uma e as árvores que nos espreitavam durante a aula de português às vezes a clara que se sentava atrás da ana descia para a frente e passavam

a aula a rir-se o corpo da ana tremia em soluços e o cabelo cobria-lhe a cara vermelha vermelha como nunca nenhuma chamada negativa a conseguiria tornar

nós as outras reuníamos-nos também aos pares nas mesmas carteiras apertadas e dizíamos a clara-isto a clara-aquilo nunca a ana quando a ana falava era certo o que dizia podia discutir-se mas era uma opinião não contestou nunca: sugeriu e depois a professora saía detrás da secretária-muralha e aproximava-se do canto da ana e pareciam viver um diálogo vivo enquanto que nós devíamos abrir a boca como se as palavras da ana entrassem nelas e as iluminassem a ana quase nunca falava mas quando falava era para ficarem gravadas no nosso peito

o canto da ana era ao pé da porta mesmo juntinho ela até ameaçava processar não-sei-que se apanhasse pneumonia pelas milhentas vezes que a porta era aberta e fechada durante as aulas aí a professora levantava-se contra as que chegavam atrasadas e contra as empregadas que levavam e traziam o livro dos sumários e a ana nunca chegou a apanhar pneumonia quando tocava para a saída a ana não se levantava aos saltos como nós que corríamos para fora e marcávamos aos berros um encontro na cantina ela ficava no seu lugar com um olhar vagamente crítico ao vermos passar e agarrava um livro grosso (o livro variava pela semana mas era sempre grosso) com um título em reticências e então aí mergulhava inconsciente às vezes vinham outras procurar pela ana e um grupo se reunia em torno da sua carteira com olhares sérios e vagos de vez em quando um não! sonoro e destoante

outras vezes uns olhos da ana que queriam dizer reticências

estive muitas vezes a ouvir no grupo da ana elas falavam de escritores e de movimentos e às vezes a ana discutia muito alto com a sua voz de adulta grossa e alta

outras vezes todas falavam e a ana estava no meio a olhar para o chão sem o ver com o seu livro grosso grosso meio aberto

a ana era muito mais velha que nós às vezes ela notava isso e fazia um ar trágico e gritava: vocês são umas crianças! tudo miúdas! como eu sou velha! a ana era velha muito velha com os seus olhos grandes e azuis-escuros e o seu cabelo louro comprido muito lisinho a ana era velha com a sua voz grave e os seus lábios de palavras sérias

a ana era velha a lançar gritos que nos comiam a todas quando fazíamos qualquer disparate e: vocês é que têm a culpa são umas crianças!

e nós calávamos-nos porque era a ana quem gritava e porque a ana era tão velha às vezes a ana apanhava uma viola e faltava às aulas para ir para o pátio para a ana havia sempre sol e depois tocava sozinho muito tempo às vezes esquecia-se que já tinha começado outra aula

a ana conhecia toda a gente sem os conhecer todo o liceu a chamava pelo nome todos os rapazes que aparecem na televisão e nos jornais todas as pessoas importantes mas a ana escondia-os no peito e não falava neles pareciam um segredo para fora do liceu e nós não perguntamos mas depois nós vínhamos para casa a cantar as cantigas da ana e quando estudávamos tínhamos a ana pálida e dormiente nos sentidos

3 POEMAS

Por ARMANDO LEAL

1 — o vinho
esconde a fome
debaixo da língua
depois de mastigada
a última códea

2 — inseparável
dos dedos
o gesto decifra-se
e facilita
o anonimato da forma

DIALÓGO ?

há um diálogo
impossível
na tua língua
deito-me
com as faces
brancas
pelo tempo
um quarto
uma sombra
que estala no espaço
sabe-nos a pedra

OS ODRES DO MEDO

Por CARLOS RIBEIRO

no luto recente o luto é recente
e magoa e aquece como onda mordendo a pedra
e suspirando o luto
entrevê-se os olhos esquisitos luas mortas
e esvoaça nas ruas de papéis off-set e papéis de [embrulho
de manta negra com mãos dadas no leito e lábios [pegados
numa amizade gasta esvoaça de mãos dadas com [o medo

o medo e forte e docemente uma mão
como gigante de algodão o medo penetra
e assenta em barris de vinho e cadeiras de pa- [lhinha

tocando os extremos
e impregnando os lábios com ácido sulfídrico
e os olhos de ácido casca laranja os olhos adultos
rebenta e guia com cordelinhos o medo
a vida impura triste vida impura

e com a força de cavalos alados
negros como castigos e verdes como promessas
o medo o medo impera e faz cicatrizes na alma
e espalha-se como água e pacifica como pedra
flor enterrada água sangue glicerina
móvel e reparte-se pelos dedos da terra
continuo todos os dias em chuva por cinza
e avizinha-se do cabelo as unhas o medo

do tempo fluido que escorre do sino que bate
como o sumo que se esvai do copo por esta pa- [lhinha até a boca
e se reflecte no vidro (dia sol-noite estrelas)
preenchidas pelas artérias dos homens unhas
cravadas em terra e sonhos cristalizados cintilantes
como gotas de orvalho o tempo esvai-se nos olhos
e aperta o laço do medo nos nossos pescoços subit
sensíveis como coração batendo a janela do sonho
verde-limão espada embainhada por mão oculta
[o medo comanda

do tojo a rosa do luto ao vermelho papoila o medo
[decreta

REGULAMENTO DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1. — FÓSFORO FERREIRO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil» um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 13 de Maio e com encerramento a 1 de Julho do corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e cinco anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades: Reportagem ou ensaio, Conto, Poesia, Fotografia, Desenho, Pintura ou Escultura.

4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6. — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo,

porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18x24.

8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. — Não haverá devoluções.

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;

2. — Os autores deverão ficar com uma cópia em seu poder

11. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERREIRO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

13. — Da identificação consta:

- Nome completo.
- Idade.
- Profissão.
- Número de telefone, se o tiver.
- Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham sido

premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

15. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

16. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, e interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobressorito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão.